

Julho 2022

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A Música e envolvimento lúdico e afetivo como estratégia de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Paula Alexandra Pinto Teixeira

ORIENTAÇÃO

Doutora Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa



PAULA
FRASSINETTI



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**A Música e envolvimento lúdico e afetivo como estratégia
de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das
crianças no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Paula Alexandra Pinto Teixeira

Porto

2022

Agradecimentos

5 anos se passaram, 5 anos de aprendizagem, de sorrisos, de medo, de tristezas, de diversão, de stress, mas sobretudo de AMOR...

Amor é a palavra que define a minha família e é a eles que agradeço em primeiro lugar, a minha base, o meu pilar serão sempre os meus pais e os meus irmãos e a eles devo todo o meu progresso e felicidade.

A vocês PAIS quero agradecer-vos por me deixarem voar e nunca me prenderem as asas, deram-me a oportunidade de realizar este grande sonho, foi graças ao vosso apoio que nunca desisti e que me aventurei naquela que foi a primeira aventura da minha vida e pelo incansável suporte e acompanhamento ao longo deste processo, por todos os esforços realizados para me proporcionarem este sonho.

Aos meu IRMÃOS que me deram tantas alegrias e foram aqueles que me custava deixar semana após semana para me deslocar de casa e cumprir um sonho, os amores da minha vida, o vosso apoio foi fundamental, os vossos olhares e aconchego sempre que chegava a casa.

Aos meus avós e bisavó que sempre estiveram lá, sempre que precisei tinham uma boa palavra a dizer e sem vocês este sonho não era possível de realizar.

Quero agradecer também à minha família, aos meus tios, aos meus primos, ao meu padrinho, e em especial à minha afilhada, que me deu colo quando lhe dava a mão, quando a ia buscar à escola e me contava todas as suas aventuras e brincadeiras, que me ajuda a crescer dia após dia.

Tenho a agradecer à amiga de todas as horas, ao meu pronto-socorro naqueles momentos em que tudo parece estar mal, é a ela que desabafo horas sem conta, rio das parvoíces da vida e choro nos momentos mais tristes. Sempre que precisei estiveste lá e eu estarei sempre que precisares, Obrigada Ni.

Agradeço agora aos meus AMIGOS, aqueles que estiveram sempre para me amparar quando tropecei, quando pensava em desistir estavam para me dar a mão e riram, choraram e choraram a rir comigo, à Ana Conde, à Isabel Santos, à Eduarda Tavares e a todos os que fizeram parte do meu percurso académico.

Quero agradecer em especial à Marta Novais, a miúda que entrou na minha vida de repente, mas quero que continue sempre. Aquela que, dentro da faculdade, foi o braço direito, foi a confidente das histórias hilariantes, companheira de olhares e a que atura o meu mau humor matinal com uma risada. Sem ti não seria a mesma coisa.

Agradeço também aos meus 4 meninos, Catarina Coutinho, Marta Novais, Joana Gomes e Miguel Dias, aqueles que alinharam em tudo, nas loucuras e me colocaram os pés no chão quando estava errada, aos que confiaram em mim e nunca me deixaram sozinha, somos os 5 e seremos sempre os INCRÍVEIS, e sabem que sozinhos não somos nada e juntos conquistamos tudo e todos!

Quero também agradecer a todos os docentes que me acompanharam ao longo destes 5 anos, em especial à Professora Irene que me deu oportunidade de ser eu própria e que me ajudou a crescer. Agradecer à Educadora Dulce e à Professora Clara que me acompanharam nos estágios profissionais pela liberdade que me deram de interagir com as crianças, pela dedicação e confiança.

Por fim, quero agradecer aos meus primeiros meninos, os meus meninos dos 5 anos, os que me fizeram crescer com eles e que me ensinaram tanto, assim como os meus reguilas do 2º ano, meus amores o quanto eu fui feliz convosco, o quão me ajudaram a crescer.

A vocês, um MUITO OBRIGADA

Educar é ir em direção à alegria!

Sneyders (1996, p.36)

Resumo

Com o intuito de obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Paula Frassinetti, foi elaborado o presente relatório de estágio, que incide sobre um percurso significativo aplicado no Pré-Escolar e Ensino de 1ºCEB, acerca da Música e o Envolvimento Lúdico nas crianças, orientado pela Doutora Irene Cortesão.

O relatório apresenta-se dividido em dois grandes capítulos, sendo que os mesmos se dividem em subcapítulos. O primeiro capítulo refere-se ao enquadramento teórico, abordando as perspetivas teóricas, nomeadamente a Educação Pré-Escolar atualmente, bem como a conceção de professor investigador e os referentes teóricos que sustentam a prática pedagógica. Também aqui será abordada toda a informação recolhida sobre a música e o lúdico e o impacto que estes têm nas aprendizagens das crianças. No segundo capítulo é apresentada a metodologia de investigação, reflete-se sobre a pertinência do tema, designadamente as opções metodológicas, os instrumentos utilizados, os sujeitos participantes no estudo, os procedimentos realizados, apresentação, análise e discussão dos dados. Também é caracterizado o contexto em que decorreu toda a investigação e a análise de diversos documentos da instituição, com o intuito de desmitificar o meio envolvente, a família e o grupo de crianças. Também se encontram descritas as intervenções realizadas pela estagiária em que o lúdico e a música se assumem como as principais componentes de todo o processo de aprendizagem.

Por último, são apresentadas as considerações finais onde se procurar refletir sobre os dados recolhidos e a sua articulação com as questões de partida desta investigação.

Palavras-chave: Lúdico, Música, Cooperação, Autoconhecimento, Atenção Auditiva, Aprendizagem

Abstract

In order to obtain the master's degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, at the College of Paula Frassinetti, this internship report was prepared, which focuses on a significant path applied in preschool and 1st CBE Teaching, on Music and Playful Involvement in children, guided by Dr. Irene Courtere.

The report is divided into two major chapters, these being divided into subchapters. The first chapter refers to the theoretical framework, addressing the theoretical perspectives, namely pre-school education today, as well as the concept of a research teacher and the theoretical references that support pedagogical practice. Also, here will be addressed all the information gathered about music, the ludic and the impact they have on children's learning. In the second chapter the research methodology is presented, it is reflected on the relevance of the theme, namely the methodological options, the instruments used, the subjects participating in the study, the procedures performed, presentation, analysis and discussion of data. The context in which the entire investigation and analysis of various documents of the institution took place is also characterized, in order to demystify the environment, the family and the group of children. Also described are the interventions performed by the intern in which the ludic and music are assumed as the main components of the whole learning process.

Finally, the final considerations are presented to try to reflect on the data collected and their articulation with the starting questions of this investigation.

Keywords: Ludic, Music, Cooperation, Self-Knowledge, Hearing Attention, Learning

Índice

Introdução.....	- 1 -
Capítulo I – Enquadramento Teórico	- 3 -
1. Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico - diferenças e continuidades entre as duas valências.....	- 3 -
1.1 – Orientações Curriculares / Aprendizagens Essenciais.....	- 6 -
2. A Música e o Desenvolvimento de Competência Pessoais e Sociais.....	- 11 -
2.1 A Música	- 12 -
2.2 Música e as Emoções.....	- 13 -
3. Música e a Infância.....	- 15 -
3.1 O Papel da Música na Educação.....	- 15 -
3.2 O lúdico na infância.....	- 17 -
3.3 Jogo, Brincar, Brincadeira	- 19 -
Capítulo II – Estudo Empírico.....	- 22 -
Metodologia do Projeto de Investigação	- 22 -
Pergunta de partida e objetos de estudo	- 24 -
Estratégias e instrumentos de recolha de dados.....	- 24 -
Breve descrição dos contextos.....	- 25 -
Contexto Educativo do Pré-Escolar.....	- 26 -
Contexto Educativo do 1º Ciclo do Ensino Básico	- 30 -
Capítulo III – Apresentação e discussão dos resultados.....	- 34 -
Pré-Escolar.....	- 34 -
Autoconhecimento.....	- 34 -
Cooperação	- 39 -
Atenção Auditiva.....	- 46 -
Apreciação Global dos Resultados Pré-Escolar	- 50 -
1º Ciclo do Ensino Básico	- 50 -

Autoconhecimento.....	- 51 -
Cooperação	- 56 -
Atenção auditiva.....	- 62 -
Apresentação Global dos Resultados 1º Ciclo do Ensino Básico	- 65 -
Considerações Finais	- 66 -
Referências Bibliográficas.....	- 72 -
Apêndices	- 76 -
Apêndice I – Grelhas para Observação Atenção Auditiva	- 76 -
Apêndice II - Grelhas para Observação Cooperação.....	- 76 -
Apêndice III – Grelhas para Observação Autoconhecimento	- 77 -
Apêndice IV – Análise dos documentos da instituição do Pré-Escolar	- 77 -
Apêndice V – Caraterização do grupo do Pré-Escolar	- 79 -
Apêndice VI – Grelhas de Observação Autoconhecimento Preenchidas + Gráficos-	85 -
Apêndice VII – Grelhas de Observação Cooperação Preenchidas + Gráficos.....	- 91 -
Apêndice VII – Grelhas de Observação Atenção Auditiva Preenchidas + Gráficos-	100
-	
Apêndice IX – Análise dos documentos da instituição do 1º Ciclo do Ensino Básico-	106 -
Apêndice X - Caraterização do grupo do 1º Ciclo do Ensino Básico	- 108 -
Apêndice XI – Tabelas de observação da leitura dia 14 de outubro	- 113 -
Apêndice XII – Tabela de observação da leitura dia 17 de novembro.....	- 114 -
Apêndice XIII – Grelhas para Observação Autoconhecimento	- 115 -
Apêndice IXX – Grelhas para Observação Cooperação	- 118 -
Apêndice XX – Grelhas para Observação Atenção auditiva.....	- 119 -
Apêndice XXI – Grelhas de Observação Autoconhecimento Preenchidas + Gráficos....-	120 -
Apêndice XXII – Grelhas de Observação Cooperação Preenchidas + Gráficos....	- 129 -

Apêndice XXIII – Grelhas de Observação Atenção Auditiva Preenchidas + Gráficos ...-	
137 -	
Apêndice XXIV – Entrevista 1.....	- 143 -
Apêndice XXV – Entrevista 2.....	- 145 -

Índice de Figuras

Figura 1 - Gráfico atividade "Adjetivos" dia 20 de outubro de 2020.....	- 35 -
Figura 2 - Gráfico atividade "Adjetivos" dia 26 de maio de 2021	- 36 -
Figura 3 - Crianças a realizar a atividade "Adjetivos"	- 36 -
Figura 4 - Gráfico atividade "Mímica Sonora" dia 27 de outubro de 2020.....	- 37 -
Figura 5 - Gráfico atividade "Mímica Sonora" dia 30 de abril de 2021	- 38 -
Figura 6 - Crianças a realizarem a atividade "Mímica Sonora"	- 39 -
Figura 7 - Gráfico atividade "Jogo dos Animais" dia 23 de outubro de 2020.....	- 40 -
Figura 8 - Gráfico atividade "Jogo dos Animais" dia 28 de abril de 2021	- 41 -
Figura 9 - Gráfico atividade "Detetive do Som" dia 5 de janeiro de 2021	- 42 -
Figura 10 - Gráfico atividade "Detetive do Som" dia 6 de maio de 2021	- 43 -
Figura 11 - Crianças a realizar a atividade "Detetive do Som"	- 43 -
Figura 12 - Gráfico atividade "Jogo dos Balões Estátua" dia 7 de janeiro de 2021	- 44 -
Figura 13 - Gráfico atividade "Jogo dos Balões Estátua" dia 27 de maio de 2021	- 45 -
Figura 14 - Crianças a realizar a atividade "Jogo dos Balões"	- 45 -
Figura 15 - Gráfico atividade "Jogo das Rimas" dia 28 de outubro de 2020	- 46 -
Figura 16 - Gráfico atividade "Jogo das Rimas" dia 30 de abril de 2021	- 47 -
Figura 17 - Gráfico atividade "Jogo das Cadeiras" dia 12 de janeiro de 2021	- 48 -
Figura 18 - Gráfico atividade "Jogo das Cadeiras" dia 17 de maio de 2021	- 49 -
Figura 19 - Crianças a realizar a atividade "Jogo das Cadeiras"	- 49 -
Figura 20 - Gráfico atividade "Jogo dos adjetivos" dia 9 de maio de 2022	- 52 -
Figura 21 - Gráfico atividade "Jogo dos Adjetivos" dia 30 de maio de 2022	- 52 -
Figura 22 - Gráfico atividade "Quem é quem?" dia 10 de maio de 2022.....	- 54 -
Figura 23 - Gráfico atividade "Quem é quem?" dia 2 de junho de 2022	- 54 -
Figura 24 - Gráfico atividade "Quem sou eu?" dia 22 de abril de 2022.....	- 55 -
Figura 25 - Gráfico atividade "Quem sou eu?" dia 25 de maio de 2022	- 56 -
Figura 26 - Gráfico atividade "O que será?" dia 29 de outubro de 2021	- 58 -
Figura 27 - Gráfico atividade "Jogo do Meio" dia 10 de maio de 2022.....	- 59 -
Figura 28 - Gráfico atividade "Jogo do Meio" dia 31 de maio de 2022.....	- 60 -
Figura 29 - Gráfico atividade "Jogo do Balão Estátua" dia 21 de abril de 2022.....	- 61 -
Figura 30 - Gráfico atividade "Jogo do Balão Estátua" dia 27 de maio de 2022	- 62 -
Figura 31 - Gráfico atividade "Sequência Rítmica" dia 3 de novembro de 2021	- 63 -
Figura 32 - Gráfico atividade "Sequência Rítmica" dia 17 de maio de 2022.....	- 63 -

Figura 33 - Gráfico atividade "Jogo da Estátua" dia 20 de abril de 2022 - 64 -

Figura 34 - Gráfico atividade "Jogo da Estátua" dia 25 de maio de 2022..... - 65 -

Índice de Apêndices

Apêndice I – Grelhas para Observação Atenção Auditiva

Apêndice II - Grelhas para Observação Cooperação

Apêndice III – Grelhas para Observação Autoconhecimento

Apêndice IV – Análise dos documentos da instituição do Pré-Escolar

Apêndice V – Caracterização do grupo do Pré-Escolar

Apêndice VI – Grelhas de Observação Autoconhecimento Preenchidas + Gráficos

Apêndice VII – Grelhas de Observação Cooperação Preenchidas + Gráficos

Apêndice VIII – Grelhas de Observação Atenção Auditiva Preenchidas + Gráficos

Apêndice IX – Análise dos documentos da instituição do 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice X – Caracterização do grupo do 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice XI – Tabelas de observação da leitura dia 14 de outubro

Apêndice XII – Tabela de observação da leitura dia 17 de novembro

Apêndice XIII – Grelhas para Observação Atenção Auditiva

Apêndice XIX - Grelhas para Observação Cooperação

Apêndice XX – Grelhas para Observação Autoconhecimento

Apêndice XXI – Grelhas de Observação Autoconhecimento Preenchidas + Gráficos

Apêndice XXII – Grelhas de Observação Cooperação Preenchidas + Gráficos

Apêndice XXIII – Grelhas de Observação Atenção Auditiva Preenchidas + Gráficos

Apêndice XXIV – Entrevista 1

Apêndice XXV – Entrevista 2

Lista de acrónimos e siglas

PES – Prática de Ensino Supervisionada

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

DGE – Direção Geral da Educação

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

RI – Regulamento Interno

Introdução

Com o intuito de obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Paula Frassinetti, foi elaborado o presente relatório de estágio, que reflete sobre um percurso de investigação e intervenção significativo realizado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada (PES), nas valências de Pré-Escolar e de 1ºCEB, sobre o papel da Música e do Envolvimento Lúdico como estratégia de desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças envolvidas, orientado pela Doutora Irene Cortesão.

É importante refletir sobre a pertinência do tema “A música e o lúdico como meio de aprendizagem”, uma vez que este interesse surgiu no contexto da experiência vivida na PES I e II. No contexto da valência de pré-escolar, percebeu-se que o grupo de crianças mostrava necessidade de desenvolver algumas competências pessoais e sociais. Foi assim que se pensou que seria pertinente criar estratégias para que as crianças desenvolvessem certas competências de uma forma lúdica e com o auxílio da música, uma vez que estas eram áreas pelas quais as crianças demonstraram muito interesse e gosto. Foi neste enquadramento que surgiu o interesse por este tema, no sentido de procurar perceber se a música e o envolvimento lúdico e afetivo, podem, de facto ser uma estratégia importante de trabalho de competências pessoais e sociais, tanto nas crianças que frequentam o pré-escolar, como o 1º ciclo do Ensino Básico. Considera-se importante salientar que estes tipos de competências são mais valorizados e por isso mais trabalhados no pré-escolar do que no 1º ciclo do ensino básico, o que torna este tipo de intervenção mais desafiante no contexto do 1º CEB.

E é neste sentido que se considera que este estudo poderá ter interesse não só do ponto de vista pessoal da investigadora, como também para outros profissionais na área da educação básica. Isto porque se procura contribuir para a reflexão acerca da importância da valorização do desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças, assim como para o papel que a música, e o envolvimento lúdico e afetivo, podem contribuir para que se consiga uma intervenção contextualizada na prática educativa que permita o desenvolvimento das crianças num sentido global e não só académico.

Este relatório de estágio apresenta-se dividido em dois grandes capítulos, sendo que os mesmos se dividem em subcapítulos. O primeiro capítulo refere-se ao enquadramento

teórico, abordando as perspectivas teóricas, nomeadamente a Educação Pré-Escolar atualmente, bem como a conceção de professor investigador e os referentes teóricos que sustentam a prática pedagógica. Também aqui será abordada toda a informação teórica recolhida sobre a música e o lúdico, e o impacto que estes têm nas aprendizagens das crianças. No segundo capítulo é apresentada a metodologia de investigação, reflete-se sobre a pertinência do tema, designadamente as opções metodológicas, os instrumentos utilizados, os sujeitos participantes no estudo, os procedimentos realizados, apresentação, análise e discussão dos dados. Também são caracterizados os contextos em que decorreu toda a investigação e a análise de diversos documentos das instituições, com o intuito de perceber o meio envolvente, a família e o grupo de crianças, para adequar as intervenções. Também se encontram descritos os projetos de intervenção realizadas em que o lúdico e a música se assumem como as principais componentes de todo o processo de aprendizagem.

Por último, são apresentadas as considerações finais onde se procura refletir sobre os dados recolhidos e a sua articulação com as questões de partida desta investigação.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico - diferenças e continuidades entre as duas valências

Neste capítulo começamos por definir estas duas valências, uma vez que se trata de um relatório de investigação, que se irá desenrolar em ambas as valências, analisando as características de cada uma, salientando as diferenças e continuidades entre as duas.

A Educação Pré-Escolar consiste na primeira etapa da educação básica que é destinada a crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos, sendo que esta valência não dispõe um currículo formal é rigidamente cumprido. Porém existe um documento, pelo qual os educadores se guiam com o objetivo de que as crianças desenvolvam as competências necessárias até à entrada no próximo ciclo educativo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

O conceito de pré-escolar sofreu uma evolução e, nos dias de hoje, a Educação Pré-Escolar é vista, de forma geral e segundo Marchão (2012, p.36) como:

[...] oportunidades para a construção e desenvolvimento da sua autonomia, da sua socialização e do seu desenvolvimento intelectual, ao mesmo tempo que importa promover a sua integração social e a predisposição positiva para a entrada na primeira etapa escolar, o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Apesar da frequência desta valência não ser obrigatória, o número de crianças a frequentar é grande, isto acontece porque a educação pré-escolar apresenta inúmeras vantagens que cada vez são mais visíveis e reconhecidas.

Em contrapartida, o 1º Ciclo caracteriza-se por ter uma estrutura mais rígida e controlada, assente em aprendizagens formais que se traduzem essencialmente na aprendizagem de áreas específicas do conhecimento – da leitura, escrita, matemática e expressões – com a utilização de tempo e espaço decidido pelo professor. Por outro lado, as opções metodológicas e curriculares dos professores tornam o currículo, mais ou menos fechado, tradicional ou aberto, flexível e contextualizado. Portugal (2002, p.9) refere que a articulação entre a Educação Pré-Escolar e 1º CEB é possível de ser concretizada apesar das diferenças entre ambas, referindo assim:

Sem deixar de considerar a conciliação de um campo extremamente flexível com outro em que o núcleo de aprendizagens essenciais se impõe, não é difícil encontrar numa análise comparativa genérica dos referentes orientadores da educação pré-escolar e do 1º Ciclo princípios básicos comuns, como por exemplo: Integração construtivista da aprendizagem e da própria actuação educativa; continuidade em termos de perfil de formação, baseada na identidade de vertentes que atravessam o campo dos objectivos e competências essenciais; a estrutura curricular organizativa - 38 - pela articulação da transversalidade e especificidade que pressupõe, pelo sentido da globalidade e integração que lhe é inerente.

Por estas razões estamos face a uma diversidade de desenvolvimentos profissionais diferenciados, opções pedagógicas e metodologias variadas, mas que possivelmente se articulam.

Para que a educação pré-escolar seja bem-sucedida não são necessárias apenas as crianças e as suas famílias: os profissionais de educação são essenciais em todo o processo. Segundo Mesquita-Pires (2007, p. 143) “[...] ser educador de infância acarreta muitas dificuldades, preocupações e responsabilidades.”. Claramente que o papel do educador exige muito de si próprio e também um trabalho multidisciplinar isto porque não chega ter conhecimentos teóricos. É importante que o educador faça o esforço para que conheça todo o grupo para que exista uma adequação no que toca a atividades e a intervenções, neste sentido Mesquita-Pires (2007, p. 142) diz que o educador deve “[...] organizar e planificar as suas actividades para que as crianças possam colaborar e interagir”

Segundo Cardoso (2013, p. 25) “[...] Todos nós guardamos referências de educadores que nos marcaram para toda a vida pelos seus valores de cidadania e testemunho de probidade moral e intelectual.”, portanto, o educador de infância é sempre um modelo a seguir, segundo a visão dos mais novos, porque contribui de forma clara e aberta para a formação das crianças tanto a nível individual como a nível social, ou seja enquanto grupo.

Após uma revisão na literatura, é possível perceber-se que a profissão de professor/educador tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo, quer a nível da sua definição, quer a nível das suas funções. Segundo Arends, (1999, p.27) “no século XIX a

principal preocupação dizia respeito ao carácter moral do professor”, no entanto atualmente a principal preocupação na formação destes profissionais foca-se no trabalho das competências pedagógicas. O mesmo autor defende que os professores devem executar várias funções, tais como:

- ✓ Função Executiva: que permite ao docente formar alunos;
- ✓ Função Interativa: que acredita na interação pedagógica com toda a comunidade educativa;
- ✓ Função Organizacional: que diz respeito ao trabalho que o professor desempenha em parceria com toda a comunidade escolar, isto significa, pessoal docente, não docente e familiares.

Cardoso (2013, p.22) defende que, “Um bom professor, (...), terá de ter sempre uma **visão** sobre a Educação e o seu papel contributivo para um mundo melhor.”, isto é, um professor/educador deve ter uma perspetiva alargada sobre a educação e sobre como ela deve ser mobilizada para que tenha um contributo mais benéfico para toda a comunidade escolar.

Já Formosinho (1992, citado por Cunha, 2008, p.12), afirma que,

O professor é definido como um profissional que promove a instrução, a socialização e o desenvolvimento de outrem, tendo uma formação inicial de nível superior (que inclui a componente específica de Ciências da Educação e Prática Pedagógica Acompanhada) e procura (auto) formar-se continuamente de modo permanente.

É importante salientar que o professor, quando escolhe seguir a sua profissão tenha a consciência de que deve ser capaz de realizar diversas tarefas, principalmente no que toca aos princípios deontológicos, isto porque nenhuma profissão é unicamente técnica, uma vez que tem uma dimensão ética que importa aumentar e viver na máxima amplitude. Neste mesmo sentido Rodrigues e Esteves (1993, p.41-42) entendem que se espera “[...] que o professor exerça as funções de instrutor e formador, transmitindo informações e valores fundamentais e ajudando o jovem a adotar valores próprios e a desenvolver a capacidade de tecer juízos críticos sobre as informações alternativas.”.

Assim, defende-se que os professores não podem abusar da posição do poder que a sua posição lhes confere, mas sim que sejam competentes, respeitando todas as diferenças culturais, sociais e pessoais de cada aluno no sentido de diminuir a desigualdade e para que os alunos se sintam livres e dignos.

1.1 – Orientações Curriculares / Aprendizagens Essenciais

Neste subcapítulo procuramos refletir sobre os conceitos de currículo de acordo com alguns autores e, de seguida, sobre a forma como eles se interligam e se enquadram nos documentos oficiais e legais, ou seja, do Ministério da Educação, desde a Lei de Bases do Sistema Educativo enquanto modelo orientador, às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Currículo Nacional, da Educação Pré-Escolar até ao 1º Ciclo do Ensino Básico.

Inicialmente procurar-se-á identificar os pressupostos que se encontram na base destes dois elementos do processo educativo e como estes encontram espaço na ação dos docentes, perspetivando a integração dos conteúdos e a procura de instrumentos que facilitem as transições de entre ciclos, no sentido de conformar as condições para que cada criança tenha uma aprendizagem de sucesso.

Etimologicamente currículo define-se como a sucessão de factos que marcam, tanto cultural como profissional, a carreira do indivíduo. O conceito de currículo tem vindo a evoluir ao longo destes anos, se bem que o mesmo tem sempre uma face oficial.

Alonso (2000, p.33) refere que o currículo:

é um instrumento que possibilita a clarificação partilhada de intenções e valores acerca do que é importante ensinar/aprender na escola e a sua tradução em propostas de intervenção relevantes e significativas para a formação e socialização das novas gerações, sendo simultaneamente um meio fundamental para o desenvolvimento da profissionalidade dos professores, através de processos de reflexão, investigação e colaboração necessários à sua definição e construção social na escola.

Defende-se, no contexto desta investigação, uma conceção de currículo que tem como objetivo criar espaço e oportunidades que possibilitem a integração de saberes, que tenha como base aprendizagens significativas para que as crianças possam iniciar a

construção do seu próprio conhecimento e para que exista uma atitude construtivista e crítica. Este tipo de ensino, ainda segundo Alonso (2000, p.334)

[...] realça o carácter activo, interactivo dos processos de aprendizagem dos alunos e da formação de professores, o que implica orientar a intervenção educativa, no sentido de promover a reconstrução significativa do saber e da experiência, considerando que aprender é sobretudo obter instrumentos para aprender a pensar sobre o que se aprende – estratégias cognitivas e metacognitivas. Esta concepção atribui aos profissionais um papel activo de mediadores críticos e reflexivos.

O conceito de currículo é, assim, uma construção social que reproduz e “reflete as aprendizagens que se consideram importantes para determinado grupo e determinada época” (Roldão, citado por Serra 2004, p.26). Isto levanta diferentes questões no que diz respeito ao processo educativo, implicando que o currículo seja aberto e flexível, e para dar resposta a essas questões. De acordo com Roldão (1999, p.25), importa saber “ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados.” e tudo isto implica que se saiba gerir bem o currículo.

Desta forma, e de acordo com Alonso (2000, p.33), pode-se entender currículo como um instrumento fundamental para pensar e tomar decisões consoante as questões educativas fundamentais para o processo de ensinar e aprender, suportado em espaços de interações recíprocas, em trocas de ideias, de práticas e de experiências.

Segundo as OCEPE (2016, p. 106) “currículo refere-se ao conjunto das interações, experiências, atividades, rotinas e acontecimentos planeados e não planeados que ocorrem num ambiente educativo inclusivo, organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.”, isto é, o currículo deve estar organizado de forma que seja adequado e positivo para as crianças e toda a comunidade educativa.

A palavra articulação, do ponto de vista etimológico, surge do latim “*articulatiōne*” que significa formação dos nós das árvores, segundo o Dicionário da Porto Editora, Infopédia define este conceito como “ato ou efeito de articular” e ainda acrescenta que é um “encadeamento de diferentes elementos com vista ao eficaz funcionamento de um

sistema”. No contexto deste trabalho este conceito é particularmente interessante quando se refere à articulação curricular.

Serra (2004, p.19) defende que se deve entender por articulação curricular,

todas as actividades promovidas pela escola com o intuito de facilitar a transição entre a educação pré-escolar e o 1º CEB, sejam actividades dentro do horário lectivo ou fora de dele, vividas dentro e fora da escola, com a participação ou não dos alunos.

De acordo com este ponto de vista defende-se a importância da articulação em vários momentos e espaços constituintes da escola, isto é, com as crianças e docentes dentro ou fora da componente letiva e com os pais e toda a comunidade.

Alarcão (2000, p.20) refere que a articulação curricular assume diversas formas, sendo que é fundamental que estas tenham como base uma reflexão que “[...] se responsabilize por fomentar ou apoiar um processo formativo-reflexivo da escola sobre si mesma, com vista à qualidade da instituição e da educação que nela se pratica [...]”.

No que diz respeito aos comportamentos e atitudes, na articulação curricular, segundo as OCEPE (2016, p. 28) os educadores devem ter presente a continuidade educativa. Neste sentido devem ser adotados princípios que permitam à criança uma interação no dia a dia do grupo, e que “compreendam e aceitem regras de convivência que envolvam crianças de diferentes idades [...]”

Ainda de acordo com as OCEPE (2016, p.102), “[...] o modo como o/a educador/a participa neste diálogo, [...], apoia as crianças a sentirem-se mais confiantes face à transição.” Isto é um passo que deve ser tomado por parte dos educadores para que tornem o processo de transição mais fácil para as crianças, que são os principais sujeitos deste processo.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, para além de serem um documento que serve de quadro de referência para os Educadores de Infância, visam conferir visibilidade à Educação Pré-Escolar, estimular a continuidade a inovação através do empenho dos Educadores de Infância na adoção de práticas de reflexão, partilha e cooperação entre todos com o objetivo de planear e avaliar em conjunto para que

melhorem as práticas com efeitos na educação das crianças. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.29)

Existem quatro fundamentos que são a base deste documento: o desenvolvimento e aprendizagens como vertentes indissociáveis; a criança como sujeito do processo educativo, dar resposta a todas as crianças e por fim, a construção articulada do saber. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.7)

As orientações curriculares não são, nem seguem um programa fixo, pelo qual os professores/educadores se regem pelo que está escrito porque não se definem conteúdos. No entanto, é daqui que os professores/educadores orientam o seu trabalho no sentido de respeitar os interesses, necessidades e características do grupo, promovendo as aprendizagens que se consideram essenciais para o sucesso final desta valência.

As áreas de conteúdo presentes nas OCEPE constituem âmbitos do saber e incluem diversos tipos de conteúdos ao nível, quer de atitudes, quer de comportamentos e procedimentos. O primeiro âmbito do saber consiste na Formação Pessoal e Social e é uma área transversal e assenta “no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.33)

O segundo âmbito do saber é a Área da Expressão e Comunicação e daqui surgem quatro domínios: - o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o domínio da Matemática o domínio da Educação Física, o domínio das Expressões – artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança. Este será o âmbito sobre o qual se irá refletir mais profundamente, no âmbito da exploração da problemática discutida nesta investigação.

Por fim, o âmbito do saber da Área do Conhecimento do Mundo que tem como principal objetivo despertar a curiosidade natural da criança no seu desejo de saber e compreender porquê, esta curiosidade é fomentada e alargada através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar.

A transição para a educação pré-escolar, segundo as OCEPE (2016, p.98) “merece uma atenção muito especial, por parte do/a educador/a e um planeamento cuidado, de acordo com a situação das crianças e do grupo, [...]” isto quer dizer que cada educador/a deve ter em atenção a cada caso de cada criança para que estas se adaptem e para que

estas se adaptem ao ambiente educativo e às suas necessidades e características. Por isto, é importante que os educadores adotem uma postura que facilite a transição e que promova a continuidade educativa.

Com Zabalza (2003, p.39) defende-se que a qualidade da educação pré-escolar, depende da continuidade entre os diversos ciclos, “pondo de parte uma diferenciação hoje debilmente definida, em ciclos ou níveis estanques, há que estabelecer uma ideia de formação contínua”.

No que diz respeito à organização curricular e programas do 1º CEB este é um nível da escolaridade básica, cuja tutela pertence ao Ministério da Educação sendo que tem como principal objetivo “assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses”, isto é, consiste numa escola obrigatória e gratuita para que todos tenham a mesma oportunidade, assim determina a LBSE (art. 7º)

Segundo este documento existem três grandes objetivos gerais propostos para o ensino básico, de forma a garantir as finalidades definidas:

- Proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes;
- Criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

No que concerne à organização e gestão do currículo para o ensino básico, estão definidos, no Decreto-Lei nº6/2001 de 18 de janeiro artigo 3º, os princípios orientadores que visam assegurar a coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e a articulação com o secundário, bem como a integração do currículo e da avaliação, e também a existência das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

Segundo os artigos 2º e 3º deste Decreto-Lei compete aos profissionais de educação a identificação dos problemas educativos tendo como objetivo solucionar estes problemas

através da construção curricular da turma, o que requer uma flexibilização tanto a nível dos percursos e ritmos individuais como na organização do trabalho em cada turma.

Isso exige responsabilidade e o poder de decisão por parte da escola no que toca ao desenvolvimento e gestão dos diversos elementos integrantes do currículo, o que consiste num trabalho colaborativo entre todos os agentes educativos, nomeadamente Educadores e Professores.

No seguimento desta organização curricular, impõe-se aos professores uma mudança de atitude, tudo isto no sentido de abandonar o seu carácter individualista desenvolvendo um trabalho de colaboração, de forma que as áreas curriculares e não disciplinares assumam o relevo pretendido e para que se traduzam numa nova modalidade de ensino.

De acordo com o que foi referido anteriormente, a estrutura dos documentos que estão na base da prática pedagógica da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo diferentes, contudo têm como finalidade garantir o direito à educação, com uma permanente ação formativa para o desenvolvimento global da criança, o processo social e a democratização da sociedade.

2. A Música e o Desenvolvimento de Competência Pessoais e Sociais

A música na educação infantil é uma forma de energia que movimenta o ser humano e, por sua vez, provoca todo o tipo de reações. Para Bréscia, (2003, p.81) a aprendizagem da música, para além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atitude cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui, consequentemente, para integral socialmente o indivíduo.

Para que haja interesse por parte das crianças, o educador precisa de mostrar, incentivar e trabalhar com a música, porém, é importante que nunca os obrigue a fazer o que não lhes agrada. Se o educador tiver sensibilidade que é fundamental para transmitir as informações sobre a música, a criança irá apaixonar-se por ela, isto porque a música tem o poder de acalmar, relaxar e até divertir as pessoas.

A música, segundo Fernandes (2016) é uma estratégia utilizada para facilitar o desenvolvimento da criança que sendo aproveitada corretamente, estimula a criança a

poder ter um desenvolvimento facilitado, além de formar crianças “mais sociáveis e mais calmas”.

As atividades de musicalização permitem que a criança se conheça melhor a si própria, desenvolvendo assim uma noção de esquema corporal, permitindo também uma melhor comunicação com o outro.

A musicalização, segundo Bréscia (2003) é

um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que estas atividades contribuem de forma indissipável para o reforço do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo da criança. Neste caso, o que mais nos devemos focar é no desenvolvimento sócio afetivo e de como a criança vai formando a sua identidade e como se vai integrando com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima a criança aceita-se da forma que é. As atividades musicais favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Ao expressar-se através da música, a criança demonstra os seus sentimentos, libera as emoções e desenvolvem o sentimento de segurança e autorregulação.

2.1 A Música

Procurar definir o conceito de música é uma tarefa difícil, uma vez que se trata de um conceito que varia de acordo com o tempo, o espaço, as culturas. No entanto, e de um modo geral considera-se como sendo simultaneamente ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas. Bréscia (2003, pág.25) conceitua a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc”.

No entanto Houaiss (citado por Gainza, 1988, pág. 22) realça que “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

Numa perspetiva mais geral Tavares e Cit (2008, pág. 17) afirmam que:

[...] música é som, que todo som pode ser música, mas que nem todo som é música. Complicado? Nem tanto, veja só: todo som pode ser música desde que alguém assim o queira. O som de uma buzina de automóvel pode fazer parte de uma composição musical. O silêncio de um vale pode ser ouvido como música. Alguém pode afirmar que o canto dos pássaros é música. Os sons que nos entornam podem ser definidos como música. Em todos os três casos, no entanto, existe a presença do ser humano, compondo, ouvindo, afirmando, definido. Os sons da natureza não são música por si só, mas se tornam música em suas relações quando o ser humano dá a eles o status de música.

Do ponto de vista da estrutura, Weigel (1998), define música como sendo composta por: som, ritmo, melodia e harmonia e, de acordo com Wilhems (citado por Gainza, 1998, p. 36):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensidade: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

2.2 Música e as Emoções

Claramente que a música tem efeitos nas pessoas. No que diz respeito às crianças, defende-se que esta relação pode ser ainda mais forte e evidente. A junção da música, do ritmo e do movimento faz com que a criança desenvolva diversas competências e, se o ritmo de uma música for acelerado, a criança irá movimentar-se mais rápido, se porventura a música tiver um ritmo mais lento a criança movimentar-se-á mais devagar.

Segundo Snyders (2008, p. 82) a música “[...] agarra, sacode, invade, até impor-nos um determinado jeito de ser”. Assim sendo, conseguimos ter a percepção de que estas

combinações com a música podem contribuir para que a criança desenvolva competência a nível motor.

A música tem a capacidade de nos libertar para diversas emoções, tem a capacidade de nos fazer sentir felizes ou tristes, mas também ajuda a darmos voz a outros campos e temas, tal como Miranda (2013, p.12) refere:

A capacidade que a música possui de desencadear diversas emoções e estados emocionais é um tema de ampla discussão em vários campos como, psicologia, neurociência, fisiologia, filosofia, psicanálise, entre outros. Desde a antiguidade, a música era tratada como algo mágico, divino; para Platão (Séc. IV a.C), a música deveria ser escolhida com muito critério, pois, influenciaria diretamente na moral e conduta dos indivíduos; no período Barroco (Séc. XVIII), muitos compositores se ampararam na Doutrina dos Afetos, que segundo a teoria, possibilitaria evocar determinadas emoções através de relações de intervalos melódicos específicos. O andamento, os modos, a escolha da harmonia, os registos graves ou agudos, as dissonâncias ou consonâncias poderiam ser usadas de tal modo que atingisse a um determinado estado, igualmente específico e comum a todos.

A importância da música foi objeto de reflexão filosófica por pensadores da Grécia Antiga, como por exemplo Platão (428-348 a. C) e Aristóteles (384-322 a.C.), Carvas Monteiro (2015, p.44) diz que o termo “música na Antiguidade, compreendia as três artes do movimento: a palavra, o canto e a dança”.

Fubini (2008) refere que “A música é a arte que está acima de todas as outras e evidencia a importância de afetos na música: é a estética essencial da música que a distingue da linguagem verbal.”

Podemos também afirmar que a música está presente em toda a parte, manifestando-se em festas culturais, familiares, em ocasiões de encontro e na vontade em manifestar emoções. (Levitin, 2013, p.14) Esta diversidade de eventos justifica a existência indeterminável de estilos musicais.

3. Música e a Infância

3.1 O Papel da Música na Educação

Snyders (1992) afirma que o papel da educação da educação é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e para as duas responsabilidades. Como já foi referido anteriormente, a música contribui para tornar a ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem e, por este motivo, a escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno.

Katsh e Merle-Fishman citados por Brécia (2003, p.60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

A importância da música no processo educacional infantil está no facto de que esta consegue trabalhar a personalidade da criança uma vez que promove o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos e expressam sentimentos e emoções. A música está presente no dia a dia das crianças, atendendo a vários propósitos como formação de diversos hábitos e comportamentos. Neste sentido, a música, segundo Chiarelli e Barreto (2005, p.2), é “considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações.”

Faria (2001) define a música como um fator importante na aprendizagem porque a criança desde pequena conta com a presença da música quando a ouve, por exemplo várias vezes cantada pela mãe a dormir. Todas as crianças sabem que a música se dança, isto é, a dança está associada à música e, geralmente, sem prazer ao dançar.

Segundo Habowski (2019, p.453) “educar está relacionado às aprendizagens em todos os momentos, que se dá nas brincadeiras e experiências sociais, de projetos e ações lúdicas para que a criança desenvolva seu potencial intelectual, sensível e criativo.”

A dimensão musical necessita de uma atividade pedagógica que procure promover o conhecimento no ambiente educativo, de forma lúdica, dinâmica, significativa, prazerosa e plena. Ouvir música, aprender uma canção, brincar em roda, executar brinquedos rítmicos, jogos de ritmo são algumas atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela música, além de que respondem às necessidades de expressão.

Camargo e Bulgacov (2008, p.474) inspiram o trabalho com a música através de oficinas e afirmam que,

Em uma oficina de música o professor poderia desempenhar o importante papel de construção dos vínculos com a comunicação musical, propiciando aos alunos experiências criativas, auditivas e perceptivas com a música. Aqui, ressaltamos o aspecto expressivo da música e marcamos sua função de expressão e comunicação da imaginação e de sentimentos. A oficina de música pode propiciar, ainda, experiências criativas de execução, desenvolvimento da capacidade de escutar, atenção concentrada e compreensão auditiva.

O educador/professor deve procurar reunir condições de se aproximar à realidade, procurando relacionar o conteúdo estudado com a cultura e vida cotidiana das crianças, é importante que os educadores/professores considerem o público com quem trabalham, escolhendo músicas que apresentem relações com o que se está a desenvolver.

Gadotti (2000, p.9) alerta-nos para o facto de que

A escola está desafiada a mudar a lógica da construção do conhecimento, pois a aprendizagem agora ocupa toda a nossa vida, [...] e porque passamos todo o tempo de nossas vidas na escola – não só nós, professores – devemos ser felizes nela. A felicidade na escola não é uma questão de opção metodológica ou ideológica, mas sim uma obrigação essencial dela.

O processo de aprendizagem está presente diariamente na vida das crianças, quer seja por meio das percepções, quer por expressões artísticas, por meios de comunicação ou por relações interpessoais. Por estes motivos a música é considerada um meio de comunicação no que toca à transmissão de sentimentos, emoções, formação de sentidos, linguagens e sensibilizações das pessoas, isto porque é de fácil compreensão, é agradável e é divertida.

Antigamente as crianças eram reconhecidas como seres passivos, eram simples recetores e assimiladores de informações, hoje em dia verifica-se que esta visão está diferente e que o brincar aborda diversos temas importantes de forma prazerosa e espontânea. O lúdico dá-nos a oportunidade de observar o estado emocional da criança, a sua forma de interação com o outro e perceber a maneira de como a criança se vê a si própria. O ambiente escolar e a sala estão inseridos neste movimento dinâmico para

desenvolver a criatividade, fortalecer capacidades e talentos humanos, uma vez que deveria ser promotora de uma sociedade.

Neste sentido, a música é importante para as crianças, pois elas não se desenvolvem apenas a afetividade, mas permite que as crianças especiais e não-especiais ampliem a sua linguagem verbal, social e musical, e ainda possibilita que a criança possa conhecer-se e equilibrar o seu lado emocional. Segundo a UNESCO (2005, p.20):

Os diferentes aspectos que a envolvem (afetivos, estéticos, cognitivos), além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil.

Desta maneira é importante que os docentes e educadores da educação infantil percebam que a música na sala perpassa o ouvir e o cantar. Também se torna um instrumento que amplia a compreensão de tudo o que cerca a criança, conforme consta no RCNEI (BRASIL, 1998, P. 67):

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores da educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo...

3.2 O lúdico na infância

Sneyders (1996, p.36) defende que “Educar é ir em direção à alegria”. Assim, o envolvimento lúdico na educação de infância tem como principal objetivo dar oportunidade aos educadores de conhecer o significado e a importância das atividades lúdicas nestas idades.

Para Luckesi (2000, p.97) o lúdico “é representado por atividades que propiciam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis”. O brincar é lúdico e é também uma necessidade básica que nasce com cada ser humano, transformando-se assim num portador de crescimento, tanto a nível pessoal e social.

Mendes (2014, p.107) refere também que

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real” e afirma que “a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria de ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

A criança, a partir da brincadeira, reproduz discurso externo e interioriza-o, contruindo, assim, o seu próprio pensamento. De acordo com Vygotsky (1984, p.97),

a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Com o contacto de atividades lúdicas, a criança é capaz de reproduzir várias situações vividas no seu dia-a-dia através da imaginação e pelo faz-de-conta, o que leva a uma representação do quotidiano por meio de uma combinação entre as suas experiências passadas e novas possibilidades de representações do real, de acordo com os seus desejos e gostos. Ao brincar, a criança desenvolve a capacidade para determinados tipos de conhecimentos e dificilmente perde este tipo de capacidades.

A partir do lúdico, a escola, abre caminhos para envolver todas as crianças, dando-lhes a oportunidade de desenvolver o seu potencial. Cada criança pode desencadear estratégias lúdicas para dinamizar o seu trabalho, o que levará a um resultado mais produtivo, prazeroso e significativo. Neste sentido Marcellino (1990, p.126) refere que “É só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender.”.

Através da atividade lúdica, a criança prepara-se para a sua vida, aprendendo a cultura do meio onde está inserida, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece, com estas atividades, a criança fomenta a competitividade, a cooperação e a socialização com os outros.

Considera-se então o lúdico como essencial para uma escola que esteja disposta, não só ao sucesso pedagógico, mas também que se preocupe com a formação de todas as crianças.

3.3 Jogo, Brincar, Brincadeira

Nos primeiros anos de vida, o brincar e a brincadeira são fundamentais e dos aspectos mais marcantes na infância de cada criança. Quando recordamos a nossa infância lembramo-nos dos melhores momentos que passamos com os nossos pais, avós, as brincadeiras que criávamos e percebemos da importância que estes momentos são importantes no nosso crescimento.

Dallabona e Mendes (2004, p.107) afirmam que

a infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo.

Moyles (2002, p.11) lembra que “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos” Através do brincar, a criança consegue explorar ao mundo ao seu redor interagindo com ele, o que leva a que a criança se integre mais no mundo. Segundo Castro (in Condessa, 2009, pp.19-20) “Brincar é procurar o risco, buscar o imprevisível, viver o instante e procurar segurança. A procura do desconhecido e da aventura é um risco que estrutura o ser humano no plano físico, cognitivo, perceptivo, simbólico e social.”

A brincadeira, segundo Marquez (2011, pp.4-5) “parece como forma positiva de educar as crianças, por meio da utilização de objetos, do imaginário e do corpo, introduzindo os pequenos no mundo adulto através de suas imagens e representações”

A brincadeira permite a experiência de momentos inesquecíveis, pois a criança tem oportunidade de inventar, de criar situações imaginárias e até mesmo reais. Condessa (2009, p.39, citado por Brougère 1998, p.20) reforça que o “brincar é uma actividade que deve ser apreendida, pois possibilita realizar aquisições motoras significativas numa ambiência lúdica, expressiva e criativa”

Nesta linha de pensamento Pedro (2005, p.14) refere que “brincar é fundamental, pois permite à criança enfrentar desafios, resolver problemas, aperfeiçoar o pensamento e desenvolver potencialidades”

Podemos assim afirmar que a infância é conhecida como um período de brincadeira e é através dela que a criança começa a explorar o mundo e conhece-se a si própria.

O brincar é uma atividade comum a todo o ser humano e faz parte da sua vontade e dos seus interesses, principalmente na infância. Oliveira-Formosinho, (2004, p.119) refere ainda que “[...] a brincadeira, o jogo, são o melhor caminho de indicação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual porque a brincadeira constitui uma característica fundamental do ser humano.”

Como já referido anteriormente, a brincadeira é fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento social, cultural e pessoal da criança, Spodek e Saracho (2002, p.37) reforçam esta ideia quando afirmam que “O Brincar é a principal atividade da criança na vida; através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu.”

O jogo e a brincadeira são experiências vivenciais prazerosas para as crianças e tendem a contruir-se através de um processo de vivências. A escola, ao permitir e incluir este tipo de atividades, ajuda a criança a formar-se e estimula-a nomeadamente em relação ao desenvolvimento da criatividade, da afetividade e da sociabilidade.

Por este motivo, o educador/professor deve proporcionar aos seus alunos atividades lúdicas durante as suas práticas pedagógicas, com a utilização de materiais que possam facilitar as aprendizagens e a motivação dos alunos.

Defende-se, desta forma lugar especial para o brincar e para o lúdico na prática pedagógica, uma vez que possibilita às crianças a assimilação da cultura e dos valores, de maneira criativa e social (Sacchetto et al., 2011). Chama-se aqui a atenção para o papel fundamental que o professor/educador na garantia de reconhecimento da brincadeira como atividade social da criança, criando os espaços, adequando os materiais e partilhando as brincadeiras. Sabendo que, atualmente, as crianças ingressam cada vez mais cedo no percurso educativo, torna-se importante que os educadores utilizem o lúdico como um recurso privilegiado na intervenção educativa, privilegiando um tipo de intervenção que valorize e promova um desenvolvimento pleno e global das crianças.

Foi de acordo com estas preocupações e defendendo os princípios aqui discutidos, que a intervenção educativa que se analisa neste trabalho foi desenvolvida. Neste sentido,

e defendendo a ideia de que a intervenção educativa deve sempre ser adaptada aos interesses, ritmos e necessidades das crianças, assim como reconhecendo as potencialidades da música e das atividades lúdicas como instrumentos privilegiados de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças, que se desenhou o plano de intervenção que adiante se apresentará.

Capítulo II – Estudo Empírico

No enquadramento metodológico, será dado a conhecer aos leitores a finalidade da investigação realizada, as instituições onde decorreram as intervenções e os seus participantes. Apresentar-se-ão as técnicas de investigação utilizadas e um conjunto de aulas e atividades que aconteceram durante a intervenção pedagógica em Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste capítulo pretendemos especificar a natureza do estudo. Nele delinearemos o objeto da investigação, a definição do problema, os objetivos e as motivações que nortearam esta investigação. Iniciaremos com uma breve abordagem ao contexto de investigação e os atores que nele se movimentaram. Seguidamente, faremos a explicitação dos procedimentos e fases de investigação, bem como a sua caracterização, definiremos as técnicas e os instrumentos de recolha de dados e, por fim, apresentaremos a análise de dados da investigação.

Metodologia do Projeto de Investigação

No presente relatório realizou-se uma pesquisa no âmbito da educação, para contribuir para a discussão sobre de que forma é o papel que a música e o envolvimento lúdico e afetivo se podem constituir como estratégias de desenvolvimento de competências pessoais e sociais no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

É indiscutível a importância da reflexão e da investigação por parte do professor para a aprendizagem, desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua profissão. Neste sentido, a investigação sobre a ação traduz-se num processo de questionamento contínuo, de exploração das suas práticas, constante avaliação e reformulação, onde o professor assume uma postura reflexiva e investigativa. Como nos diz Alarcão (2001)

Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo, ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona. (...) Ser professor-investigador é ser capaz de se organizar para, perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução (p. 6).

Neste âmbito, é de extrema relevância definir os contextos escolares a estudar, bem como os intervenientes com quem é desejável desenvolver a investigação, a escolha e a seleção da metodologia e as técnicas de investigação para a recolha de informação. Esta importância é justificada pelo facto de os contextos representarem espaços onde as ações

e até as próprias interações se produzem e se interligam de uma forma natural, onde várias dimensões se cruzam dando espaço a alterações frequentes.

Visto que é desejável uma análise focada e compreensiva da prática profissional em questão, optou-se pela realização de um estudo de caso comparativo sendo que, no contexto de pré-escolar, este decorreu na instituição onde se realizou o estágio profissional I e II e, no contexto de primeiro ciclo na instituição onde se realizou a prática profissional III e IV.

É importante referir também que o estudo de caso se molda como longitudinal pois foi realizado num prazo aproximadamente de dois anos. À vista disto, empregou-se um método qualitativo, pois, como defendem Lessard-Hébert, Goyette e Boutin, 2005, p.37 “[...] a investigação qualitativa tem como objectivo a compreensão do significado ou da interpretação dada pelos próprios sujeitos inquiridos, com frequência e de modo implícito, aos acontecimentos que lhes dizem respeito e aos comportamentos que manifestam”

No que diz respeito às técnicas de recolha de dados foram, na sua generalidade, estruturadas, não documentais e de observação direta participante, contudo foi necessário recorrer a técnicas documentais. Neste sentido fez-se uma análise documental dos documentos orientadores da instituição (projeto educativo e regulamento interno).

Denzim, (1978, citado por Ludke & André, 1986, p.28), refere-se à observação participante como “estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental [...], a participação e a observação direta e a introspecção”

Realizaram-se também duas entrevistas, consideradas como “um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos [...] cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objetivos da recolha de informações” (Kelete & Roegiers, 1999, p.18). No contexto da observação participante, criaram-se, grelhas de avaliação e registos de observação, “[...] capazes de fornecer dados importantes acerca da criança, dos seus interesses, das suas aquisições ao longo do tempo e também das suas limitações/dificuldades” (Sousa M. J., 2008, .18) (Ver Apêndice I – III)

Pergunta de partida e objetos de estudo

No contexto da prática pedagógica I e II, foi possível perceber, através de uma cuidada e reflexiva observação participante, que as crianças apresentavam, por um lado um gosto e uma atração por atividades lúdicas e musicais e, por outro, que se tratava de um grupo em que era notória a necessidade de desenvolver algumas competências pessoais e sociais. Neste contexto, surgiu a seguinte pergunta de partida, que deu origem ao processo de investigação: “Qual o papel da música e do envolvimento lúdico e afetivo no desenvolvimento de competências pessoais e sociais na valência de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico?”

Neste sentido procedeu-se a um projeto de investigação e desenhou-se também um projeto de intervenção, que agora se irão detalhar.

Estratégias e instrumentos de recolha de dados

Para desenvolver esta investigação optou-se por realizar-se um estudo de caso e, porque se trata de uma metodologia de análise intensiva. Recorreu-se assim a um leque variado de instrumentos de recolha de dados com o objetivo de conhecer profundamente a realidade e fazer a triangulação dos dados recolhidos.

Bell (1997, p.22) clarifica o estudo de caso como sendo um método “[...] especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo”

Por outro lado, Merriam, (citado por Bogdan & Biklen, 1994, p.89), refere que um estudo de caso “consiste na observação detalhada de um contexto, de um indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”

Os instrumentos e técnicas de recolha revelam-se fundamentais, na medida que auxiliam o investigador a compreender melhor os dados que este, inicialmente, recolheu na observação participante. Por isso, a nível da observação não participante, recorreu-se a diversos instrumentos, cada um com o seu objetivo e finalidade, sendo que a diversidade utilizada permitiu uma investigação mais segura e mais fidedigna. Neste contexto procedeu-se ainda a uma análise documental dos documentos orientadores do estabelecimento de ensino.

No que diz respeito à observação participante, primeiramente recorreu-se à construção de listas de verificação que foram construídas grelhas e foram selecionados indicadores utilizados para observação, interligados com as questões teóricas abordadas na parte 1 des estudo, segundo Parente (s/d, p. 13)

[...] ajudam a focalizar a atenção do observador [...] A maior vantagem desta técnica é a facilidade e a eficiência de realização. [...] Não obriga que sejam registados detalhes. Providencia uma imagem clara sobre a presença ou ausência do fenómeno em estudo.

Ao longo do processo investigativo também se efetuaram duas entrevistas, no sentido de fazer uma triangulação das informações recolhidas. Como dizem Bogdan & Biklen, (1994, p. 135), “Mesmo quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas considerável, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo.”

As entrevistas, segundo Quivy e Campenhoudt, (2008, p.69), têm “como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado e que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, completar as pistas de trabalho sugeridas pelas duas leituras.”

Elaborou-se um guião de entrevista para a educadora orientadora do grupo de crianças da valência de pré-escolar e outro para a professora cooperante da valência de primeiro ciclo. O tema central da entrevista eram questões relacionadas com o tema da investigação e tinha como objetivo perceber o impacto que, segundo a perspetiva destas docentes, todo o processo teve no grupo, tentando perceber que papel é que estas atribuíam o lúdico e a música no processo de aprendizagem das crianças com quem trabalham. Considerou-se pertinente realizar uma entrevista à educadora/professora das respetivas salas em questão, pois são pessoas que convivem diariamente com as crianças e que conhecem as suas características.

Breve descrição dos contextos

No contexto pré-escolar e no primeiro-ciclo conseguiu-se perceber, a partir dos dados recolhidos através da observação participante e da caracterização dos grupos realizada, que as crianças/alunos tinham um claro interesse pela música.

Em relação ao pré-escolar tratava-se, de facto de um grupo que, quando estimulado com a música e jogos dinâmicos, demonstravam bastante curiosidade e cumpriam com sucesso o que era esperado com as diversas atividades. No entanto é importante referir o facto de que existiam também competências do ponto de vista pessoal e social que se consideravam como necessário a ser desenvolvidas.

Já no primeiro-ciclo do ensino básico a turma tinha uma boa ligação quando era estimulada com a música, demonstrando calma e tranquilidade na resolução das atividades propostas. Tal como no grupo do pré-escolar, existem competências que, por serem menos visíveis na turma, levava a que tivessem de ser trabalhadas e estimuladas, tal como a cooperação e o autoconhecimento.

Neste sentido, pensou-se que as atividades propostas deviam ser abordadas tanto pelo educador/professor como pelas crianças de forma simples, positiva e divertida de aprendizagem, e não como uma obrigação. É importante salientar que se defende que as atividades devem ser diversificadas e que vão de encontro dos interesses e necessidades das crianças, com a finalidade de aumentar a sua entrega e predisposição na realização das atividades e para que potencie as suas capacidades.

Contexto Educativo do Pré-Escolar

Quanto ao contexto da investigação, esta foi realizada numa sala de valência de Educação Pré-Escolar, isto é, as crianças que foram alvo de investigação pertencem, no primeiro ano da investigação, a uma sala com crianças de quatro, cinco e seis anos. Desta forma, os participantes da investigação, em primeiro lugar serão as crianças, juntamente com o investigador e com o docente responsável pela sala.

A instituição escolhida para a realização do estágio de intervenção, é o Jardim de Infância X, está inserido no Agrupamento de Escolas Y. Este Jardim-de-Infância possui apenas a valência de Educação Pré-Escolar. O mesmo localiza-se na área metropolitana do Porto.

Segundo o projeto educativo do agrupamento, o Jardim de Infância X está inserido no Agrupamento de Escolas Y, que resulta da união entre dois Agrupamentos. É constituído por nove estabelecimentos de ensino das diferentes valências, sendo que, quatro são Jardins-de-Infância, duas Escolas Básicas do 1º Ciclo que incluem também a

valência de Educação Pré-Escolar, uma Escola Básica com a valência do 1º Ciclo, uma Escola Básica com 2º e 3º Ciclos e uma Escola Básica e Secundária, que é também a sede do agrupamento.

O Jardim de Infância X e não tem direção própria, visto que se encontra inserido num agrupamento de escolas, no entanto conta com uma coordenadora do estabelecimento, a Educadora 1. A Coordenadora do Estabelecimento tem como função, entre outras, “coordenar as atividades educativas, em articulação com o diretor; cumprir e fazer cumprir as decisões do diretor e exercer as competências que por este lhe forem delegadas; transmitir as informações relativas a pessoal docente e não docente e aos alunos” (RI, 2018-2021, p. 9).

Segundo o Projeto Educativo do agrupamento,

uma escola vai-se fazendo, nunca está feita, nunca está concluída porque o que hoje serve e é resposta ao desafio deste tempo, amanhã, por ser outro tempo, terá de se rever, de se auto questionar em diálogo com o meio.

É de salientar também que os profissionais que trabalham na instituição investem na sua própria formação profissional e acreditam que na educação para a cidadania e com isso procuram desenvolver nas crianças várias competências, tais como académicas, sociais e culturais.

Grade (2008, p.125) assume que,

O Projeto Educativo, documento abrangente deve ser construído por forma colaborativa e participada e por ir mais além que um simples projecto pedagógico, torna-se num documento de planificação educativa geral e estratégica onde se definirão as metas que orientarão a escola [...]

Este é um documento orientador de processos dinâmicos para todos os elementos da comunidade educativa explicitando assim os valores comuns definindo um sentido para a ação que produz uma identidade. Na instituição são vivenciados aspetos fundamentais para o sucesso das crianças, o ambiente que é vivido com as crianças é saudável e familiar, isto é, a maneira como as funcionárias e educadoras colaboram e se relacionam com as crianças é bastante sólida e reconfortante.

É importante destacar que todos os princípios orientadores são visíveis no dia-a-dia, por exemplo nas diversas atividades de sala é notório o respeito pelo ritmo e escolhas

de cada criança e é dada a oportunidade a cada criança para que apresente a sua opinião e mostre as suas curiosidades, ou seja, é dada uma voz ativa às crianças.

No que diz respeito ao grupo com quem foi realizada a observação no contexto de pré-escolar, esta observação participante permitiu fazer uma caracterização do mesmo. A análise dos documentos da instituição (Apêndice IV) e a caracterização do grupo encontra-se mais detalhada em Apêndice. (Apêndice V)

Segundo Papalia, Olds & Feldman (2009) é na segunda infância (dos 3 aos 6 anos) que chamamos de Pré-Escolar e que as crianças realizam a transição da primeira infância para a infância propriamente dita. O crescimento e as mudanças são mais vagarosos na segunda infância do que no período pré-natal até à primeira infância, mas, como vai ser descrito de seguida, todos os domínios de desenvolvimento (físico, cognitivo, emocional e social) permanecem relacionados.

Desde já salientar que a decisão de associar as crianças de cinco e seis anos foi devido ao facto de no que toca à observação realizada, as crianças não exibiam grandes diferenças no que diz respeito aos níveis de desenvolvimento, salvo algumas exceções. Posto isto, irá ser feita uma breve caracterização do grupo, salientando as diferenças nos variados níveis, caso existam.

Relativamente ao nível cognitivo, as crianças de cinco e seis anos possuíam um papel ativo no seu desenvolvimento e como todas as crianças o seu potencial era enorme. Desta forma, o meio que as circundava e as relações interpessoais a que são expostas é crucial no seu desenvolvimento, e na construção da sua personalidade.

Relativamente ao Nível Sócio Afetivo, é na Educação Pré-Escolar que se deve “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania” (DGE, Lei-Quadro da educação pré-escolar), o que é um aspeto a ter em conta durante a observação, assim as crianças aprendem a respeitar o quotidiano, o que por vezes era necessário relembrar dentro da sala, como colocar o dedo para falar e aguardar pela sua vez, sentar e respeitar o lugar e falar baixo para não perturbar as crianças que estão a trabalhar nas mesas, por exemplo.

As crianças eram estimuladas e apoiadas para falar sobre as vivências que mais as marcam e são ouvidas, sendo isso fomentado diariamente na sala, as crianças comunicavam muito com os colegas e adultos na sala, isto levava a que as crianças falassem e ouvissem os colegas, acontecendo principalmente no acolhimento e quando estavam no exterior reunidos.

Já a Nível Psicomotor, segundo Gesell, 1979, p.200

“A criança (...) domina melhor todo o seu equipamento motor (...) é capaz de atirar, com a mão levantada acima do ombro; é capaz de cortar a direito com a tesoura (...) aguenta-se de pé só numa perna. (...) Mãos, braços, pernas e pés estão a tornar-se independentes da totalidade do conjunto postural.”

O grupo, na sua maioria, conseguia coordenar os movimentos globais e eram bastante independentes, possuíam rapidez e equilíbrio, conseguindo também andar em bicos de pés salvo algumas exceções.

Relativamente à motricidade fina as crianças, em geral, tinham uma boa evolução no recorte e na colagem, quanto ao desenho e pintura houve uma grande evolução e as crianças encontravam-se na fase do “Esquematismo”. Eram capazes de fazer construções com legos, jogos didáticos, de encaixe ou puzzle, salientando que ambas eram as áreas mais procuradas, se bem que o desenho e trabalho de mesa era também bastante procurado por parte das crianças.

Por último a Nível da Linguagem as crianças utilizavam a linguagem para comunicar sentimentos e desejos, fazer perguntas, falar sobre situações imaginárias e interagir com os outros. O grupo demonstrou bastante evolução neste nível, as crianças, no final do estágio mostravam-se muito comunicativas e relatavam episódios pessoais em frente ao grupo, não existindo receio em falar em roda, com todos a ouvir e olhar, mas sim sentia-se um à-vontade das crianças e entusiasmo em relatar todos os episódios da família, de aventuras que tenham vivido. Possuíam também a capacidade de utilizar a fonética (efetuar sons concretos da linguagem oral) sendo que foi um domínio trabalho durante estes meses e que surpreendeu a observadora, uma vez que algumas crianças apresentavam problemas de articulação em certas palavras.

O papel do educador é estar constantemente disponível e favorecer o diálogo para estimular a compreensão. A nível da lógica da narrativa, o grupo conseguia estabelecer ligações entre os vários elementos da história, no entanto apenas três crianças necessitavam de orientação do adulto para completar alguns pormenores.

Nestas idades as crianças são capazes de construir frases mais compridas e complexas, exprimindo-se mais facilmente, o que faz salienta a diferença com as três crianças que necessitam terapias, tais como terapia da fala e terapia ocupacional. É de salientar que as três crianças demonstraram uma evolução constante e empenho em melhorar.

A Nível Sócio Afetivo foi onde se notou mais dificuldades, e foi por isso, que se decidiu desenhar e desenvolver toda a investigação. O grupo, apesar de ser unido, ainda havia bastantes competências em falta, como a capacidade de cooperação, de atenção auditiva, o autoconhecimento e a autoconfiança.

O Nível Psicomotor é o que as crianças enfrentavam mais dificuldades, no entanto as crianças apresentaram melhorias. Relativamente à motricidade fina estavam um pouco atrasados em relação ao grupo.

Por último o Nível da Linguagem as crianças encontravam-se em fases diferentes, apresentavam algumas dificuldades em expressar-se com clareza o que tornava a sua compreensão um pouco complicada.

Posto isto, decidiu realizar-se um plano de intervenção para desenvolver algumas competências pessoais e sociais tais como a atenção auditiva, a cooperação, o autoconhecimento e a autoconfiança. Estas competências foram as trabalhadas porque, através da observação, foram as que suscitaram mais curiosidade.

Contexto Educativo do 1º Ciclo do Ensino Básico

A investigação foi também realizada numa sala do primeiro ciclo do Ensino Básico, isto é, os alunos que foram alvo de investigação pertencem, no segundo da investigação, a uma sala do 2º ano. Desta forma, os participantes da investigação, em primeiro lugar serão os alunos, juntamente com o investigador e com o docente responsável pela turma.

A instituição escolhida para a realização do estágio de intervenção, é a Escola Básica X, inserido no Agrupamento de Escolas Y. Esta escola possui da valência de Educação Pré-Escolar e prolonga-se até ao final do Primeiro Ciclo de Ensino Básico. O mesmo localiza-se na área metropolitana do Porto. A análise dos documentos da instituição (Apêndice VI) e a caracterização do grupo (Apêndice VII) encontram-se mais detalhadas em Apêndice.

Este agrupamento é de cariz público com valências de pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclo e ensino secundário. O agrupamento em questão rege-se por um conjunto de valores que servem de referencial de avaliação: Humanização, Respeito pela diferença, Autonomia e Responsabilidade, Colegialidade e Cooperação, Eficiência, justiça e postura ética. (Projeto Educativo do agrupamento, p.6)

A escola contém dois edifícios, o primeiro conta com a biblioteca, salas de reuniões, sala de professores e o gabinete de psicologia, enquanto o segundo edifício contém seis salas de pré-escolar e quinze salas de primeiro ciclo, conta também com o refeitório e cozinha, um ginásio e com espaços exteriores. Nesta instituição existem seis educadores de infância, quinze professores de primeiro ciclo, uma psicóloga, uma professora bibliotecária, quatro professores de apoio, cinco auxiliares de refeitório e oito auxiliares de ação educativa.

O agrupamento através de um projeto “Escola Singular num mundo Plural” tem como missão “a criação de condições para uma vida em conjunto numa escola singular, potenciando competências cada vez mais necessárias, num mundo plural” (Projeto Educativo do agrupamento, p.4/5), contribuindo assim para a formação, quer a nível académico quer a nível cívico, dos jovens e futuras gerações.

Relativamente ao Regulamento Interno, documento onde estão definidos os “direitos e deveres dos elementos da comunidade” (Projeto Educativo do agrupamento, p.5), é possível perceber que a administração e gestão da escola são asseguradas pelo conselho geral que se apresenta como o órgão “responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa” (Regulamento Interno, Julho 2016, p.8).

Ambos os documentos são cruciais para o bom funcionamento das escolas, desempenham um papel orientador na vida das mesmas, por outro lado, tomamos consciência de que não é apenas o corpo docente que forma uma escola, mas sim equipa de profissionais, juntamente com a comunidade e com os pais, trabalha para um objetivo em comum: promover a aprendizagem tanto a nível académico como cívico e o bem-estar de todos os alunos.

No que diz respeito às atividades de enriquecimento curricular, estas são intercaladas com o tempo letivo da professora titular, de modo que todo o tempo que os alunos passam na escola seja aproveitado e rentabilizado. Todos os alunos têm as disciplinas, ditas por base, português, estudo do meio e matemáticas lecionadas pela professora titular, intercaladas com inglês e expressão motora lecionadas por professores instruídos.

No que concerne à turma do primeiro ciclo esta corresponde ao segundo ano, com 24 alunos, sendo que 15 são raparigas e 9 rapazes, nas idades entre os 6 e os 7 anos. Posto isto, irá ser feita uma breve caracterização do grupo, salientando as diferenças nos variados níveis, caso existam.

É bastante importante salientar que a turma em questão ultrapassou o seu primeiro ano do primeiro-ciclo em pandemia e isolamento, o que provocou atrasos e constrangimentos no desenvolvimento da mesma. A professora titular relatou que vários alunos, no início do segundo ano, tinham dificuldades na leitura e algumas na identificação das letras.

Relativamente à cooperação da turma, esta mostrava-se bastante participativa durante as atividades letivas, contudo existiam algumas picardias entre os alunos no que toca à realização dos exercícios, por isso, a cooperação era uma competência a ser trabalhada com a turma uma vez que existia esta dificuldade em cooperarem uns com os outros.

O autoconhecimento é uma competência que estava bem visível na turma, conheciam-se bem e conviviam não só na escola, o que levava a que os alunos se conhecessem bem e que lidassem bem uns com os outros. Por outro lado, algumas

crianças que não se sentiam bem na hora do intervalo porque existem os “líderes” que por vezes causam alguma instabilidade na turma.

No que diz respeito à atenção auditiva, a turma, reagia bem quando era estimulada com a música. Quando as tarefas eram de cariz autónomo e até durante as atividades de expressão plástica, a estagiária optava por colocar música para ver a reação e era bastante positiva, uma vez que a turma permanecia calma e o rendimento era superior e menos agitado.

Quanto às disciplinas base, o português era das áreas preferidas da turma, mas existiam bastantes dificuldades ao nível da leitura, no entanto existiu uma evolução ao longo do estágio (Apêndice VIII e IX), alguns alunos tinham dificuldades relativamente ao ritmo da leitura, na intensidade ou na expressividade. Por outro lado, existiam alunos com uma leitura coesa e audível, na maioria a leitura era considerada razoável, contudo a baixo do espetável. Em relação ao nível da escrita era uma turma que não mostrava vontade em realizar tarefas que envolvam a escrita e era visível a dificuldade que tinham em apresentar as ideias e passá-las para o papel, salvo exceções. Por último, a gramática acaba por ser o domínio em que a turma se empenhava mais em fazer as atividades, mostravam interesse em participar nas respostas e a apresentar ao restante grupo, no entanto algumas crianças tinham dificuldades, principalmente, na construção e análise do texto.

A matemática era a área preferida da turma, a adesão às atividades era notória e quando eram apresentados novos conteúdos, o grupo, participava e questionava quando havia algo que os coloca em dúvida. O conceito de número era algo que devia ser trabalhado e abordado com as crianças uma vez que existiam várias dúvidas e complicações quando se apresentava uma nova unidade de números. As operações também eram uma dificuldade da maioria da turma, isto porque, requerem atenção e concentração e, por vezes, o comportamento da turma não era benéfico para a realização deste tipo de tarefas. No entanto e de uma forma geral, a turma reagia bem com os conteúdos matemáticos que são lecionados, salvo exceções.

No que concerne ao estudo do meio o grupo tinham uma boa evolução nos conteúdos e mostram bastante interesse quando era abordado um novo conteúdo. É uma área em que aprendem a relacionar-se com os outros e como devem viver em comunidade

e grupo, por isso tem de ser desenvolvido visto que a cooperação e o autoconhecimento eram competências em falta nos alunos.

Por fim, a expressão plástica, lecionada igualmente pela professora titular, apresentava alguns entraves no desenrolar das atividades. A maioria da turma tinha interesse na pintura e na construção de materiais, contudo mostravam dificuldades, principalmente, a nível da pintura. A estagiária e a professora consideravam que o grupo era capaz de fazer mais e melhor, mas tinham preguiça em manter-se calmos e concentrados e manifestam “pressa” em terminar os trabalhos. Em contrapartida alguns alunos tinham esta área desenvolvida e demonstram cuidado e preocupação para que as tarefas fossem realizadas com requinte e diferente do comum.

Capítulo III – Apresentação e discussão dos resultados

Pré-Escolar

De acordo com os dados recolhidos, foi possível perceber que, no início da investigação, o grupo apresentava pouca capacidade de cooperação em atividade de sala, assim como pouca capacidade de atenção auditiva e por fim não existia autoconhecimento entre as crianças do grupo. (Apêndice IV)

Autoconhecimento

Como já referido anteriormente o autoconhecimento foi algo que faltava no grupo, posteriormente a uma primeira análise, deu-se início à ação da intervenção de atividades enquanto estratégia de intervenção educativa. Assim sendo, a primeira atividade que foi realizada com o grupo foi intitulada como “Adjetivos”. A primeira intervenção foi realizada no dia 20 de outubro e a segunda no dia 26 de maio, a diferença das datas é propositada porque a estagiária queria realmente ver a evolução do grupo e decidiu realizar todas as atividades com um espaço entre elas para que os resultados pudessem ter evolução.

Esta atividade surge em grande grupo e pelo interesse do grupo com as palavras e a abordagem aos adjetivos por meio de um livro “O dia em que os lápis desistiram”. A estagiária notou que as crianças ficaram entusiasmados com o tema do livro e a curiosidade nos adjetivos e emoções que o mesmo aborda, e surgiu então a ideia de que poderiam pensar em adjetivos mediante as iniciais dos seus nomes. Em roda, sentados no

chão, cada criança levantava-se e dizia adjetivos que a caracterizasse com a inicial do seu nome e, o resto do grupo, poderia entrar em conversa e completar e adicionar outros adjetivos, para que se tornasse mais dinâmico e interessante entre eles.

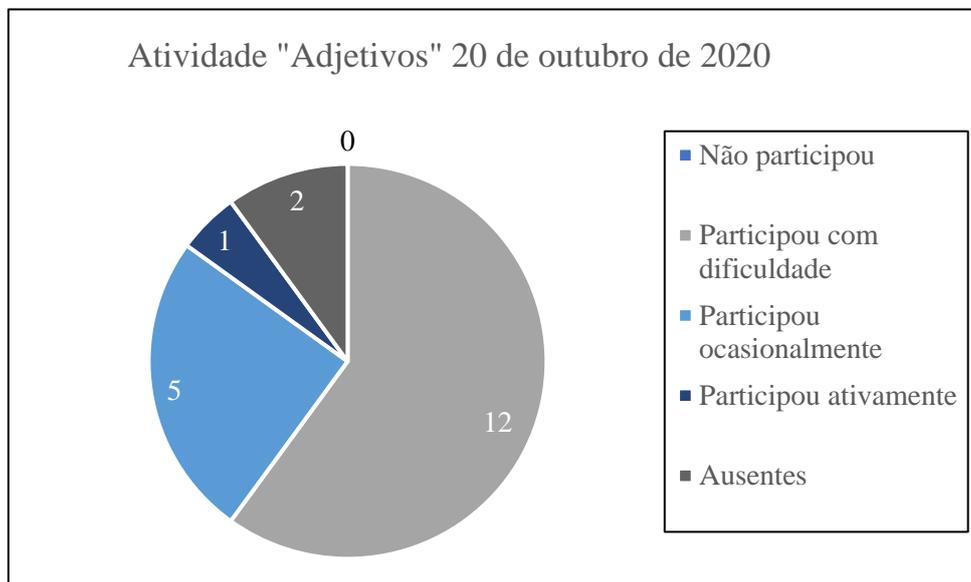


Figura 1 - Gráfico atividade "Adjetivos" dia 20 de outubro de 2020

A primeira vez que se realizou a atividade, as crianças tiveram bastante dificuldade em atribuir adjetivos tanto a si próprio como ao outro. Apenas 1 criança participou ativamente na atividade e 2 crianças estiveram ausentes no dia que se realizou a mesma. É notória a dificuldade que o grupo demonstrou no conhecimento e elogio sobre o outro, tendo mais de metade das crianças participado com dificuldade, sendo necessário o auxílio da estagiária para que as crianças conseguissem expressar-se sobre si ou sobre o outro colega. É importante salientar que nenhuma criança se recusou a participar na atividade, o que é positivo porque, mesmo com dificuldades ou participando ocasionalmente, todos foram participando no decorrer da atividade.

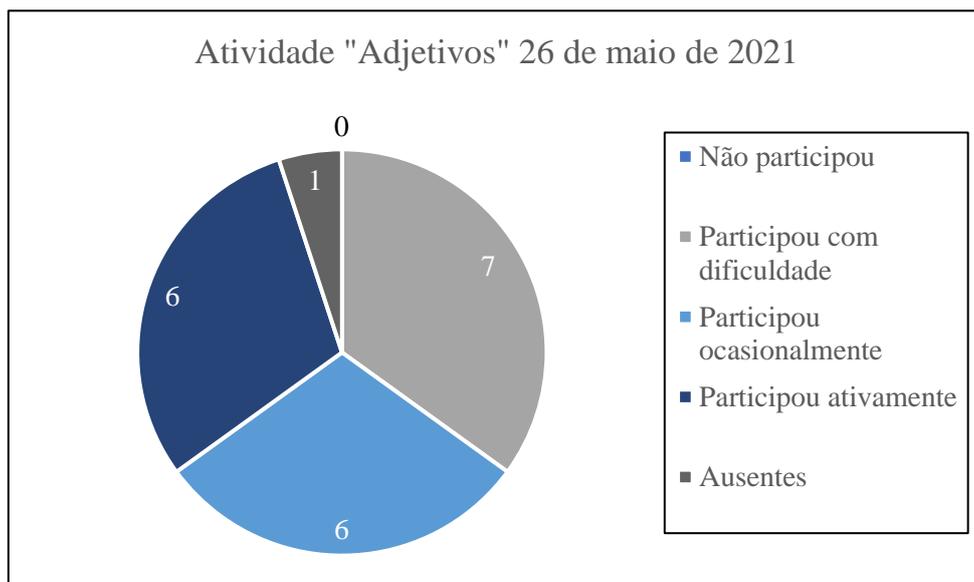


Figura 2 - Gráfico atividade "Adjetivos" dia 26 de maio de 2021

Quando se realizou a atividade pela segunda vez notou-se uma diferença significativa e, de forma geral, bastante positiva. Apesar de existir 1 criança que faltou, continuava a não existir qualquer criança que não participou na atividade. A diferença mais visível é no parâmetro “participou ativamente” uma vez que, da primeira vez apenas 1 criança encontrava-se neste parâmetro, e desta vez encontram-se 6. Estes resultados surpreenderam a estagiária porque o autoconhecimento era uma das maiores dificuldades do grupo e ao longo da intervenção foi visível a evolução nesta competência.



Figura 3 - Crianças a realizar a atividade "Adjetivos"

A segunda atividade da intervenção desta competência foi a “Mímica Sonora” em que, inicialmente, a estagiária dividiu as crianças em 5 grupos com 4 crianças cada e definiu, previamente, uma lista do que cada um poderia representar, quer seja profissões, animais ou meios de transporte. Posteriormente, e já organizados em pequenos grupos, chamou-se uma criança e, ao ouvido, disse-se a palavra que deviam imitar e que a regra do jogo era que não podem falar, apenas podiam representar por gestos ou sons. É importante salientar que só podiam tentar adivinhar quando a criança era do seu grupo, por exemplo, a criança x é do grupo 1, então só o restante grupo 1 é que podia adivinhar o que a criança x estava a imitar.

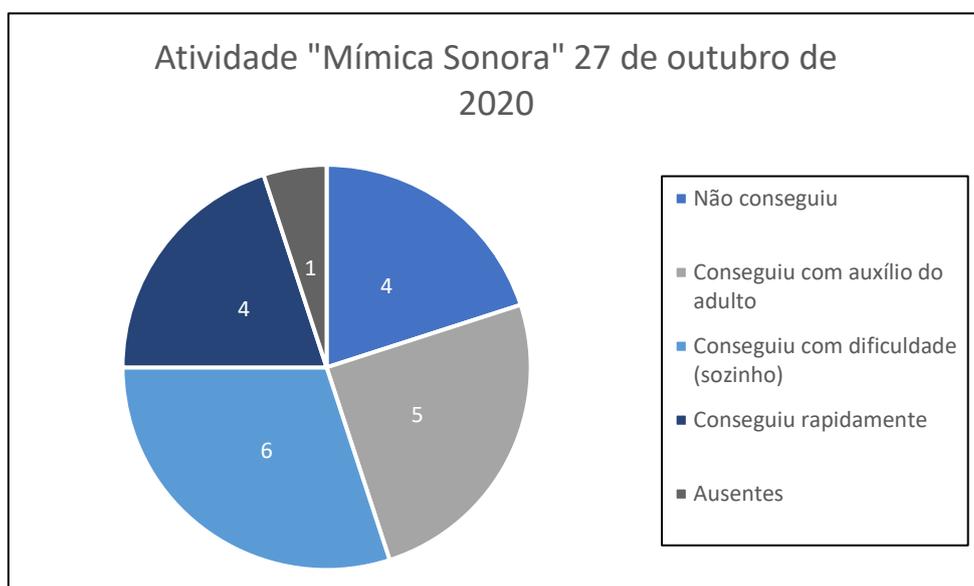


Figura 4 - Gráfico atividade "Mímica Sonora" dia 27 de outubro de 2020

No que toca a resultados, não foram os mais esperados pela estagiária porque as crianças tiveram bastante dificuldade, apenas 4 conseguiram atingir o objetivo rapidamente, isto é, identificaram bem o colega e foram ao seu encontro. Apesar de só 1 criança estar ausente nesse dia, não interferiu no desempenho da sua equipa. Foram 6 as crianças, que conseguiram identificar o que o resto do grupo, apesar da dificuldade aparente, conseguiram ir dando os seus palpites sem qualquer ajuda do adulto, por outro lado, 5 crianças só sugeriam e participavam quando o adulto perguntava ou sugeria que respondessem. Existiram 4 crianças que não participou de todo durante a atividade e não mostraram qualquer interesse em ajudar a equipa.

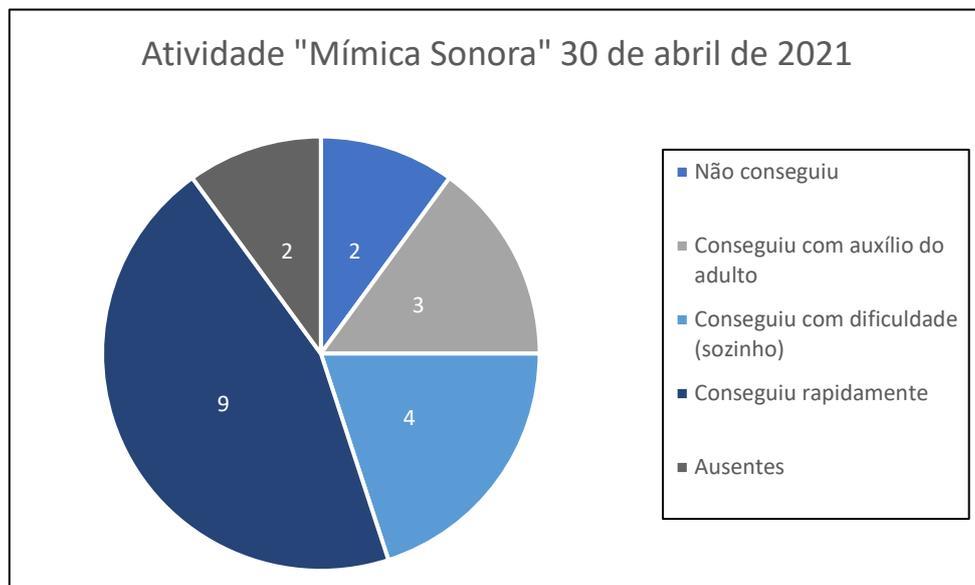


Figura 5 - Gráfico atividade "Mímica Sonora" dia 30 de abril de 2021

No dia que se realizou a segunda atividade, a estagiária verificou uma evolução bastante notória desde a primeira realização da atividade. A estagiária notou que as crianças se sentiam mais à vontade em mostrarem-se de frente com os colegas, começaram a querer participar com outras palavras e até ações, como ir ao cabeleireiro, com mais colegas. O interesse foi evoluindo devagar ao longo da intervenção, e este tipo de atividades era requerida pelas crianças, nos tempos livres e até no exterior, e isso refletiu-se na segunda intervenção da atividade. As crianças que conseguiram rapidamente e mostraram interesse em participar ativamente, passou de 4 para 9, o que foi mais que o dobro. Quanto ao resto dos parâmetros, todos diminuíram o que é positivo, apenas 2 crianças não participaram de todo na atividade e não mostraram interesse apesar da estagiária incentivar, os mesmos não deram qualquer resposta. Apesar de 2 crianças estarem ausentes, foram 3 as crianças que conseguiram com o auxílio do adulto, o que diminuiu em relação ao gráfico acima apresentado, e apenas 2 crianças conseguiram com alguma dificuldade, contudo sem qualquer ajuda do adulto.

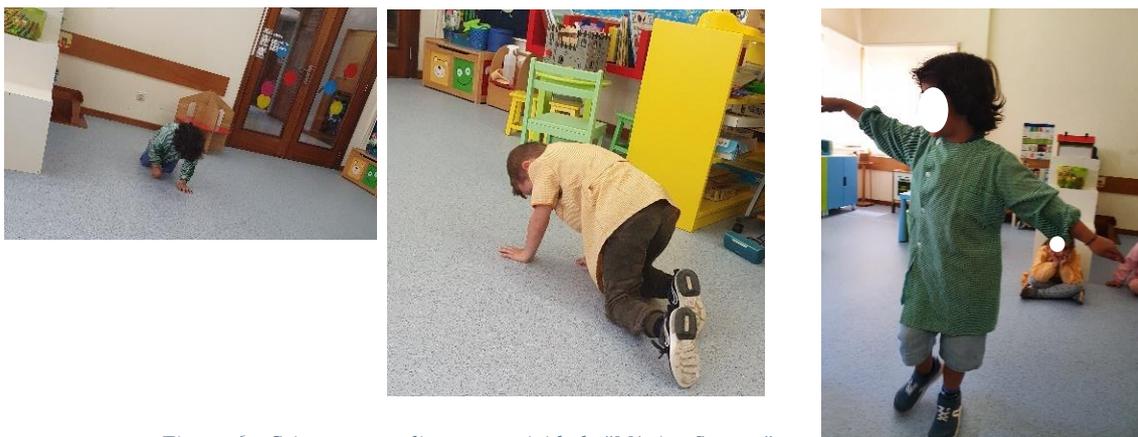


Figura 6 - Crianças a realizarem a atividade "Mímica Sonora"

Cooperação

Esta competência era o maior problema que o grupo apresentava, não apresentavam espírito de equipa, não sabiam partilhar momentos de brincadeira, acabando por haver zangas e desacatos entre eles. A estagiária preparou várias atividades para conseguir desenvolver esta dificuldade no grupo e obteve os resultados esperados.

A primeira atividade realizada com o grupo foi o “Jogo dos animais” que, inicialmente, escolheu-se ao acaso 5 crianças e vendou-se os olhos com as batas das crianças para que não fosse assustador e para que as mesmas não partilhassem vendas, devido à pandemia uma vez que não era aconselhado que as crianças partilhem este tipo de materiais. Após estas cinco crianças estarem vendadas escolheram-se, em silêncio, cinco crianças e repetiu-se o processo de vender os olhos. Organizaram-se as crianças de modo a ficarem cinco pares e atribui-se o nome de um animal a cada par, por exemplo, agarraram-se as mãos de um par dizendo que têm que fazer o som do cão. Depois de todos saberem os animais que devem representar, distribuíram-se as crianças pela sala e deu-se início ao jogo. O processo de atribuição dos respetivos animais repetiu-se pelos restantes pares. É de salientar que sempre que as crianças apresentaram mais dificuldades, foram tendo instruções/dicas para que encontrem o seu par.

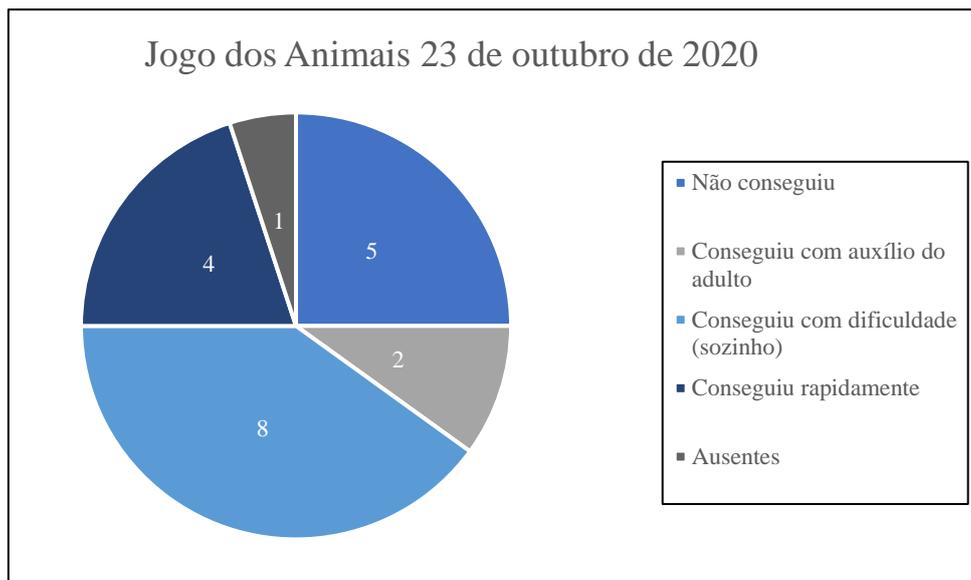


Figura 7 - Gráfico atividade "Jogo dos Animais" dia 23 de outubro de 2020

Estes são os resultados da primeira vez que se realizou a atividade com o grupo e houve 1 criança que faltou, o que levou a que uma criança ter que repetir o jogo para que desse para organizar em pares. Houve 2 duplas que não conseguiram cumprir com o objetivo principal da atividade, encontrar o seu par, e isto reflete-se na dificuldade do grupo e no desinteresse das crianças, o facto deste parâmetro ter um resultado ímpar é pela situação descrita acima, a criança que repetiu a atividade empenhou-se, contudo não recebeu qualquer resposta do colega. Por outro lado, os resultados, na maioria foram positivos, uma vez que a maior parte das duplas conseguiram atingir o objetivo. Uma dupla conseguiu com as dicas que os adultos foram dando, e o resultado mais comum foi o nível 3, 4 duplas conseguiram, com alguma dificuldade, ir ao encontro do par e descobrir o seu parceiro de jogo, por fim, 2 duplas mostraram mais desempenho e descobriram rapidamente a dupla.

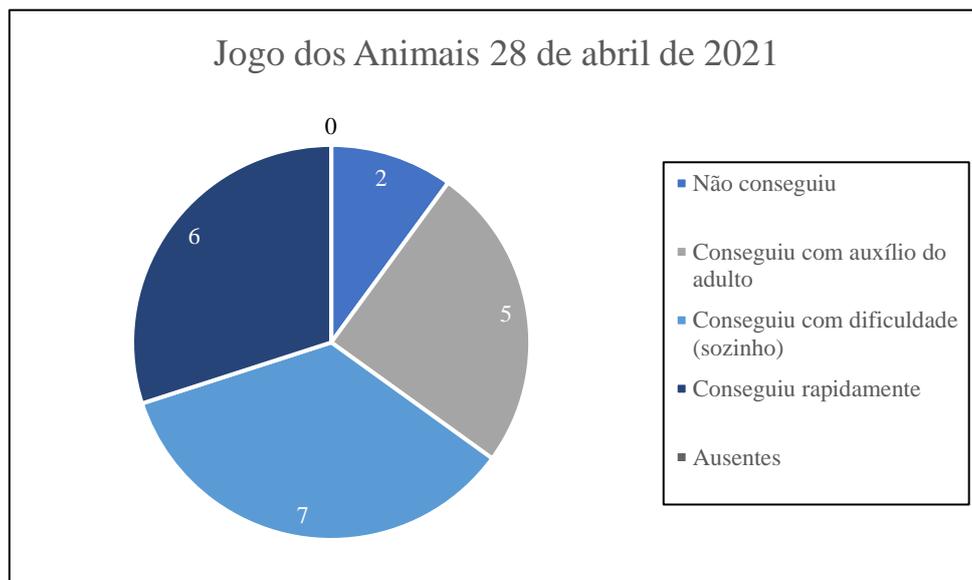


Figura 8 - Gráfico atividade "Jogo dos Animais" dia 28 de abril de 2021

Da segunda vez que foi realizada a atividade, a estagiária decidiu dificultar um pouco e então colocou música de fundo para que as crianças tivessem de prestar mais atenção ao som do seu respetivo animal. Apesar da dificuldade, os resultados foram melhores do que a primeira vez e outro aspeto que facilitou foi o facto de que nenhuma criança faltou e, levou a que nenhuma criança tivesse de ter que repetir o jogo porque as duplas estavam completas. Apenas 1 dupla não conseguiu completar a atividade, demonstrando falta de cooperação e atenção ao seu colega. As duplas que conseguiram encontrar o seu par, com o auxílio do adulto, foram 2, contudo existiu uma dupla que tem os elementos em dois níveis diferentes. Um dos elementos ficou no nível 2 (Conseguiu com auxílio do adulto) e o outro no nível 3 (Conseguiu com dificuldade, sozinho), o que levou a que os resultados sejam números ímpares, isto demonstra que uma das crianças se manteve mais atento, o que o diferenciou do outro elemento. Quanto às duplas que conseguiram atingir o objetivo sem grande dificuldade foram 3, logo 6 crianças que tiveram uma especial atenção e cooperação para que o colega o encontrasse.

O segundo jogo que fez parte da intervenção para a competência foi o “Detetive do Som” e foi um dos maiores êxitos, não só pelos resultados, mas também pelo interesse e empenho que as crianças tiveram ao longo de toda a atividade. Importante salientar que a atividade foi realizada no exterior e isso beneficiou porque, como já foi referido, é um grupo que tem bastante contacto com a natureza e aproveitam os tempos livres e horas de almoço, sempre que possível, para estar no exterior. A escola dispunha de um espaço

exterior, grande, e com zonas de brincadeiras e parques, o que também ajuda para que as crianças tenham um gosto especial. Quando a estagiária explicou a atividade, o êxtase foi logo notável e o interesse em participar. A atividade iniciava-se com as crianças a explorarem o espaço exterior e os sons que nele existem, durante 5 minutos. De seguida, a estagiária dividiu as crianças em grupos de 5 elementos e entregou uma tabela com determinados temas que deviam identificar os sons, como animais, meios de transportes, entre outros e explicou também que podiam e deviam trocar ideias com os respetivos elementos do seu grupo. No final, reunimos as crianças em grupos e dirigimo-nos para a sala onde, em grupos discutiam as respostas e foi dada outra tabela por grupo onde as crianças colocaram as suas respostas e apresentaram ao resto dos grupos. No final foi dada às crianças uma medalha de participação.

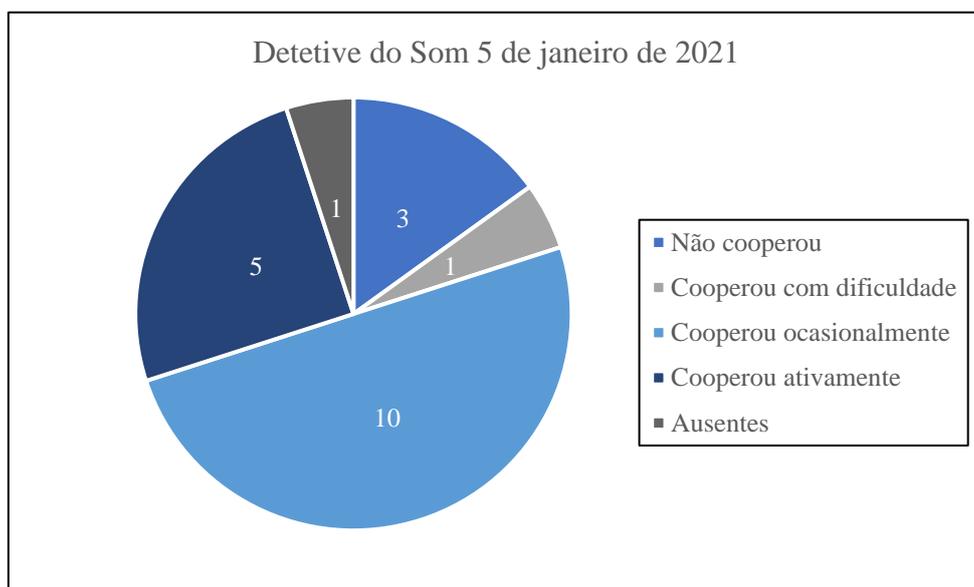


Figura 9 - Gráfico atividade "Detetive do Som" dia 5 de janeiro de 2021

Os resultados da atividade, realizada pela primeira vez, não são negativos e surpreenderam a estagiária, uma vez que as crianças cooperaram umas com as outras, salvo exceções. Apenas 1 criança não esteve presente na atividade, no entanto não teve interferência com a construção dos grupos, porque não ficaram muito desequilibrados. Mais da maioria do grupo cooperou ativamente ou ocasionalmente, o que significa que estiveram empenhados e mostraram preocupação com o êxito da equipa. É de salientar que existiam crianças mais novas no grupo, e tiveram alguma dificuldade em participar na atividade, apesar de quererem ajudar a equipa, tiveram alguma dificuldade em perceber

o objetivo da equipa, contudo não fazem parte do nível 1, porque como já referido anteriormente cooperaram com as suas equipas.

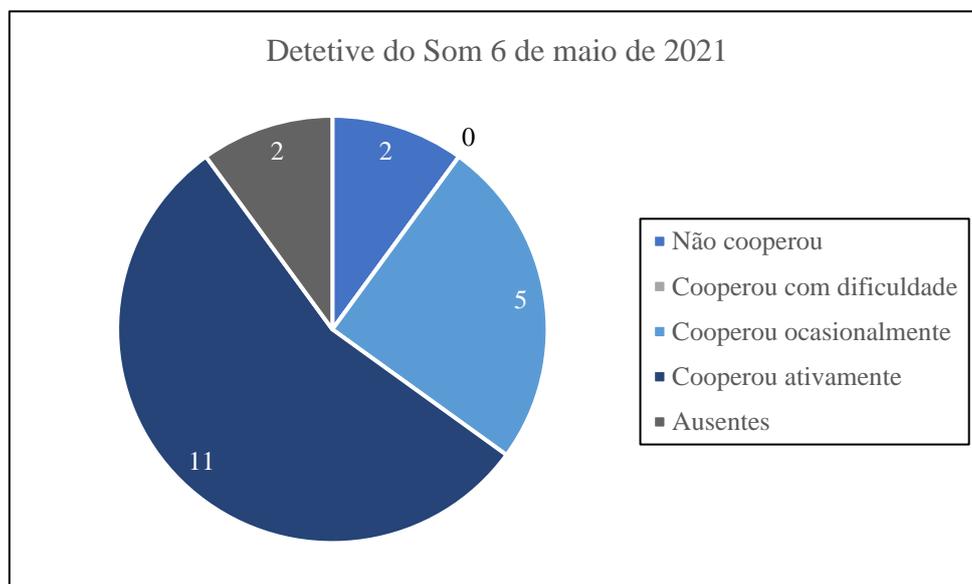


Figura 10 - Gráfico atividade "Detetive do Som" dia 6 de maio de 2021

Apesar de existirem 2 crianças que não compareceram neste dia, os resultados foram melhores do que da primeira vez, contudo não se alteraram muito. Apenas 2 crianças não cooperaram e destabilizaram as suas equipas, com brincadeiras, por outro lado não houve nenhuma criança que aparentou dificuldade no decorrer da atividade, 80% das crianças estão destacados nos níveis 3 e 4. Surpreendentemente o nível 4, cooperou ativamente, duplicou, o que espantou a estagiária porque significa que as crianças gostaram e empenharam-se na atividade. Os comentários finais e feedbacks das crianças foram bastante positivos e eram inúmeros os pedidos para repetir a atividade mais vezes e até sugeriam que se fizesse com outros temas, como o caça ao tesouro, por exemplo, a estagiária poderia esconder diversos objetos ou colocar sons em sítios estratégicos e as crianças teriam de ir ao seu encontro.



Figura 11 - Crianças a realizar a atividade "Detetive do Som"

A última atividade pensada para esta competência foi o “Jogo dos Balões” e que, tal como a atividade anterior, foi um sucesso e das favoritas do grupo. A estagiária organizou o grupo em pares e distribuiu um balão por cada um deles. O jogo realizou-se em 2 partes para que não ficasse confuso para as crianças e para a estagiária conseguir estar com mais atenção e retirar os pormenores de cada um dos pares. Primeiramente foram escolhidos 5 pares e no final as restantes duplas realizaram a atividade. As crianças andavam pela sala enquanto estava a tocar uma música, sempre perto do seu par para que o balão não caísse no chão, quando a música parava as crianças deviam juntar-se com o seu par e ficar em estátua, sendo que tinham de tocar ambos no balão. À medida que os pares iam saindo do jogo, a estagiária ia dificultando o jogo, por exemplo antes de colocar a música dizia “agora agarrem o balão com a barriga” ou com outra parte do corpo e teriam de ficar igualmente em estátua.

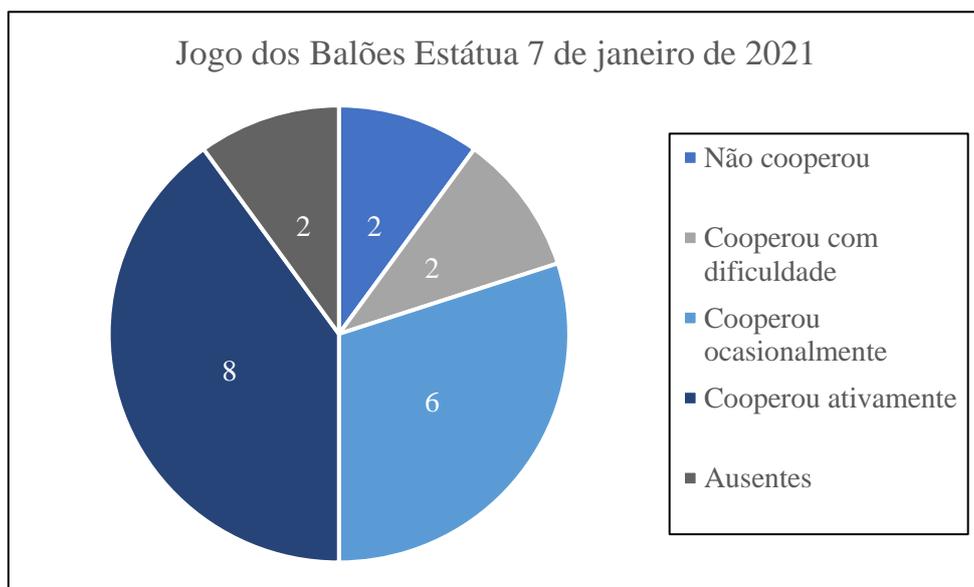


Figura 12 - Gráfico atividade "Jogo dos Balões Estátua" dia 7 de janeiro de 2021

Como já referido anteriormente, esta foi das atividades com melhor adesão por parte do grupo e os resultados não foram muito diferentes entre as datas das intervenções, contudo não significa que seja negativo, até porque, observando os resultados, os níveis 3 e 4 são os mais frequentes. Estiveram ausentes 2 crianças, por isso não interferiu no decorrer da atividade, visto que foi realizada em pares. Houve 2 crianças que não conseguiram atingir o objetivo e destabilizaram o resto do grupo, o que levou que 2 crianças cooperassem com bastante dificuldade porque distraíram-se com os colegas. Em contrapartida as outras duplas destacaram-se pela positiva e cooperaram com os seus

pares para que o jogo fosse bem-sucedido. As duplas que ficaram destacadas no nível 4 (cooperou ativamente) fizeram a atividade com tranquilidade e conseguiram equilibrar o balão nas diferentes partes que a estagiária sugeriu.

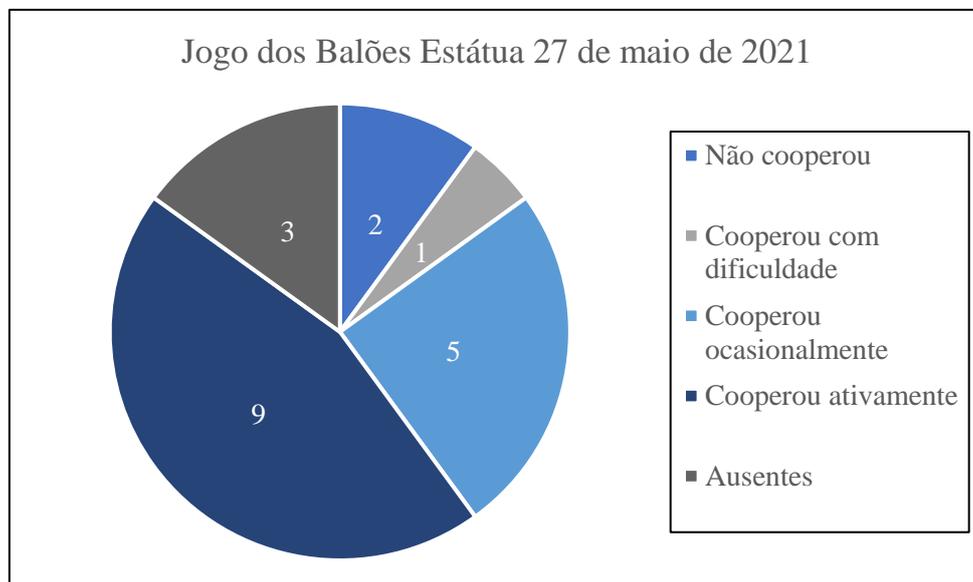


Figura 13 - Gráfico atividade "Jogo dos Balões Estátua" dia 27 de maio de 2021

Reforçando o que já foi afirmado, os resultados não foram muito diferentes em relação à primeira vez que a atividade foi realizada, contudo há algo que interferiu no decorrer da atividade, que foi o facto de terem faltado 3 crianças, o que obrigou a que a estagiária escolhesse uma criança para repetir a atividade para que nenhum ficasse prejudicado. As 2 crianças mencionadas no comentário acima descrito repetiram o comportamento da última intervenção, o que entristece a estagiária porque, apesar de ter trocado as duplas, as crianças mantiveram a destabilização do restante grupo. Quanto aos outros níveis os números pouco se alteraram, contudo aumentou a percentagem de sucesso, tanto no nível 1 como no nível 2.



Figura 14 - Crianças a realizar a atividade "Jogo dos Balões"

Atenção Auditiva

A última competência a ser explorada e desenvolvida no grupo foi a atenção auditiva. Apesar de ser um grupo com bastante ligação com a música, a concentração que depositavam ao ouvir a música não era a esperada, as crianças não conseguiam concentrar porque eram bastante distraídas e desestabilizadoras, o que complicou o desenvolvimento das atividades da estagiária. As atividades não foram todas realizadas com o auxílio da música, por exemplo a primeira atividade intitulou-se como “Jogo das Rimas” e tinha como objetivo que as crianças identificassem as palavras que rimavam, com o auxílio da plataforma digital “Wordwall”. Aparecia uma imagem com diversas opções de palavras que poderiam rimar, por exemplo aparecia uma pessoa a beber e as opções são: folha, comer e chinelos, posto isto, as crianças diziam a palavra que rimava com beber, e assim sucessivamente. Esta aplicação ajudou com que o grupo se empenhasse e mantivesse mais atento na hora da realização, contudo algumas crianças entusiasmaram-se demasiado e a estagiária teve de intervir para que não atrapalhassem o decorrer da atividade porque para além de destabilizar, estavam a fazer com que algumas crianças se sentissem mais envergonhadas. Por outro lado, este foi dos jogos que mais tiveram evolução nos resultados e é notório a diferença entre os dias de realização das atividades.

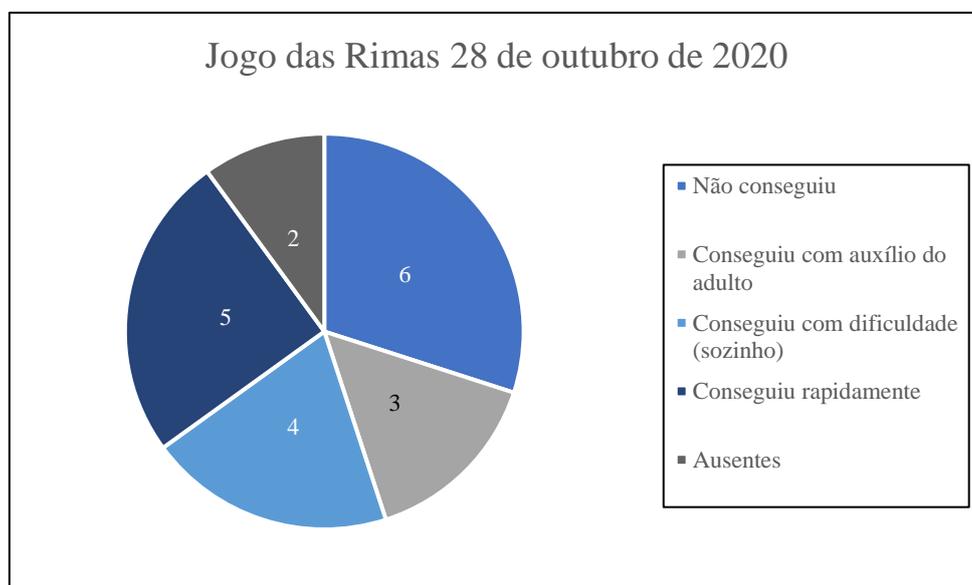


Figura 15 - Gráfico atividade "Jogo das Rimas" dia 28 de outubro de 2020

Como referido anteriormente, a primeira vez que se realizou a atividade os resultados não foram os esperados, para além de 2 crianças terem faltado, houve 6 que não conseguiram atingir o objetivo da atividade, este resultado não se explica pelo facto de as crianças não terem percebido o objetivo, mas sim pela distração que mostraram no decorrer da mesma. As crianças que necessitaram do auxílio do adulto, neste caso a estagiária, foram 3 e mostraram bastante dificuldade em ouvir a terminação das palavras que a estagiária ia dizendo. Em contrapartida houve 4 crianças que, apesar de alguma dificuldade, conseguiram concentrar e atingir o objetivo da atividade. Por fim, foram 5 crianças que demonstraram uma especial atenção e abstraíram-se do barulho existente e alguma confusão.

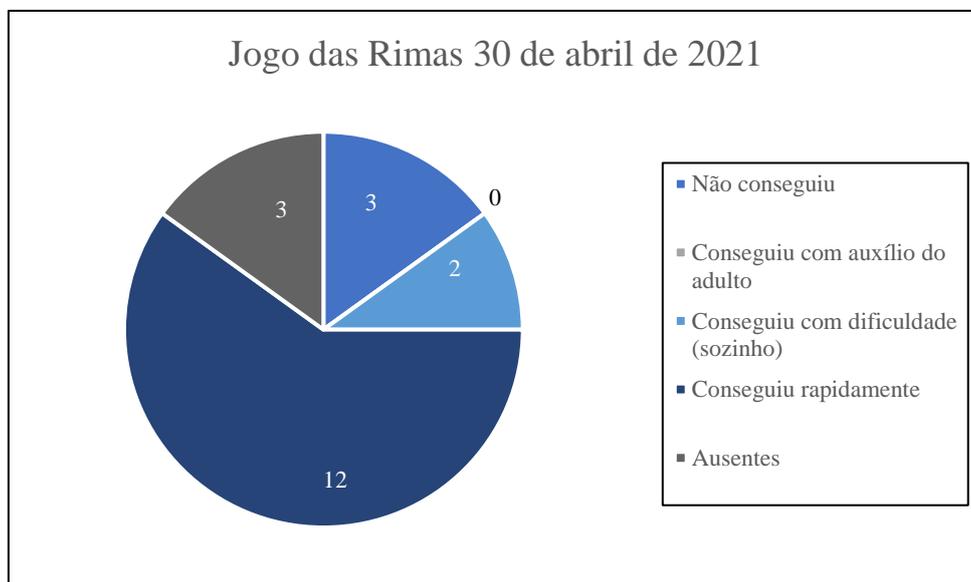


Figura 16 - Gráfico atividade "Jogo das Rimas" dia 30 de abril de 2021

Apesar de algum cenário menos positivo no que toca aos resultados da primeira intervenção, este melhorou a olhos vistos e surpreendeu muito a estagiária uma vez que não estava muito entusiasmada em repetir a atividade, no entanto ficou perplexa com os resultados que se verificaram. Três crianças estiveram ausentes, no entanto não houve crianças que necessitaram do adulto para qualquer auxílio. Algo que se destacou pela negativa foi o facto de 2 crianças não conseguirem atingir o objetivo principal do jogo, não pela dificuldade da atividade, mas pela desatenção e mau comportamento. Em contrapartida a maioria das crianças superaram a atividade com sucesso, o grupo, desta vez, estava mais calmo e mais sossegado, o que ajudou para que o sucesso da atividade tenha sido muito melhor que da primeira vez.

A segunda atividade foi o “Jogo das Cadeiras” que todos conhecemos, mas que pode ser bastante interessante de explorar com as crianças e avaliarmos esta competência. Esta atividade foi organizada em duas partes porque, para além de não existir espaço na sala, tornava-se impossível que as crianças circulassem livremente à volta das cadeiras. No que concerne aos resultados, estes não foram muito diferentes em ambas as intervenções, contudo houve alterações pela positiva.

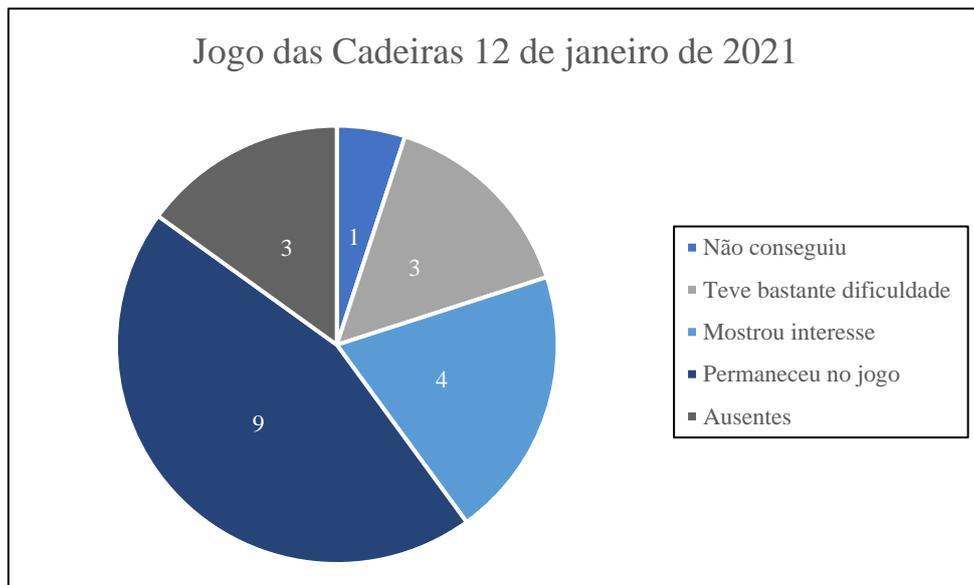


Figura 17 - Gráfico atividade "Jogo das Cadeiras" dia 12 de janeiro de 2021

Durante a realização da atividade houve algumas dificuldades para manter a calma e atenção das crianças, isto porque como eles já conheciam o jogo estavam bastante entusiasmados e excitados a correr ao redor das cadeiras, por isso, a estagiária teve de explicar que havia uma regra e que não podiam correr senão empurravam-se e podiam se magoar. A estagiária, como referido anteriormente, decidiu dividir o grupo em 2 partes, 10 crianças de cada vez, porém houve 3 crianças a faltarem, o que dificulta a dinâmica e a organização já preparada previamente pela estagiária. Apenas 1 criança não conseguiu entender o jogo, no sentido de estar preocupado com a música e não com a preocupação que poderia parar a qualquer momento, houve também 3 crianças que tiveram bastante dificuldade em se concentrarem, contudo foi notório um pequeno esforço, algo que não foi visível na criança referida anteriormente. Apesar destas crianças apresentarem alguma

dificuldade, a maioria do grupo participou ativamente na atividade e mostraram interesse e atenção, por isso é que permaneceram no jogo durante algum tempo.

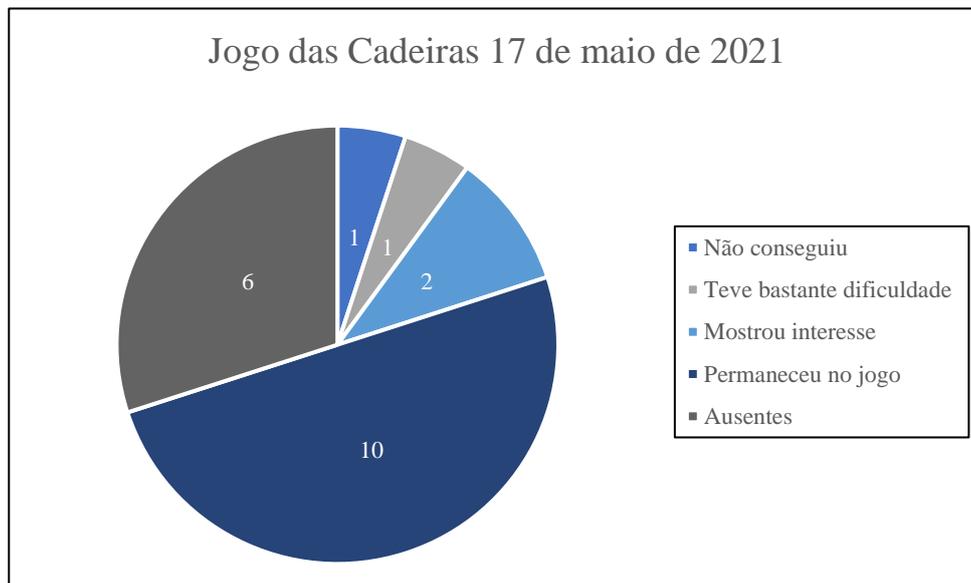


Figura 18 - Gráfico atividade "Jogo das Cadeiras" dia 17 de maio de 2021

Como referido anteriormente este jogo foi dos que os resultados foram mais equivalentes, contudo a razão não foi das que mais agradaram a estagiária. Houve 6 crianças que faltam neste dia à escola, o que implicou e teve impacto em toda a organização e decorrer da atividade. Apesar de mais de metade do grupo ter mostrado empenho e interesse, houve 1 criança a não conseguir estar atenta à música nem à dinâmica de todo o jogo e outra criança mostrou dificuldade quando a música parava, contudo mostrou um pouco de interesse e esforço.



Figura 19 - Crianças a realizar a atividade "Jogo das Cadeiras"

Apreciação Global dos Resultados Pré-Escolar

Como já referido ao longo de toda a análise dos dados, os resultados surpreenderam a estagiária pela positiva, uma vez que tiveram impacto visível nas competências que se queriam desenvolver. No entanto há aspetos que devem ser salientados.

A cooperação foi a competência que mais impacto positivo teve no grupo, visto ser dificuldade que o grupo manifestava. Tratava-se de um grupo que inicialmente era bastante autónomo e individualista, mas, no final da investigação, mostravam-se preocupados com os colegas e pediam para realizar jogos e atividades em pares ou grupos. O detetive do som foi uma das atividades mais significativas para a estagiária, tanto na realização como nos resultados obtidos no grupo, deu trabalho toda a logística e organização de grupos, no entanto valeu a pena. As crianças cooperaram e tinham a ambição de estar bem com o grupo para receberem a medalha, não mostraram qualquer vergonha no debate e apresentação ao resto do grupo, algo impossível no início da investigação. Outra atividade que foi das mais significativa foi o jogo dos balões, igualmente realizado em pares. A estagiária pensava que poderiam existir alguns problemas pela distração dos balões o que levaria a maus resultados na atividade, contudo não foi o que se sucedeu e foi das atividades mais importantes ao longo da intervenção.

Em contrapartida, a atenção auditiva foi a que teve resultados menos positivos, o que entristeceu a estagiária por não ter conseguido os resultados que tinha em mente. A distração e conversa entre as crianças dificultaram bastante as intervenções e destabilizaram o resto do grupo. Apesar da insistência da estagiária nesta competência algumas crianças continuaram com o mesmo comportamento, mesmo com o esforço e tentativas da estagiária, os risos e conversas paralelas não paravam, o que levou a que as crianças menos concentradas se distraíssem ao mínimo barulho.

1º Ciclo do Ensino Básico

De acordo com os dados recolhidos, foi possível perceber que, no início da investigação, a turma apresentava interesse em participar nas atividades, contudo existia muita competitividade entre eles e grande dificuldade em cooperarem uns com os outros.

Relativamente ao autoconhecimento é uma competência visível na turma uma vez que existe bastante relação entre as crianças dentro e, principalmente, fora da escola, contudo existe também instabilidade na turma devido aos “líderes” durante as brincadeiras. A atenção auditiva é a competência mais desenvolvida na turma e sempre que é estimulada com música, reagem bem e o rendimento era bom e o ambiente da sala tornava-se mais calmo e sereno.

Autoconhecimento

Uma das atividades que surgiu para avaliar o autoconhecimento foi o “jogo dos adjetivos” que deu par perceber como a turma estava e como reagiu ao elogio e até à capacidade de se auto elogiar. Para a realização desta atividade a turma estava reunida numa roda e apenas foi precisa uma bola para que se tornasse mais dinâmico e mais fácil para perceber quem falava.

Numa primeira fase foi explicado à turma que tinham de pensar num adjetivo que os caracterizasse físico ou psicologicamente. Ao fim de 2 ou 3 minutos dá se início à atividade e o aluno que tem a bola passa a mesma dizendo a palavra que escolheu e assim sucessivamente até todos os alunos falarem. De seguida, o jogo para e a bola deve ficar no primeiro aluno que disse a palavra que inicia a segunda parte do mesmo. Esta parte tem como objetivo perceber se todos estiveram com atenção aos colegas e se se conseguem lembrar o que cada um disse, por exemplo o aluno x disse “engraçado” na primeira parte do jogo e agora o aluno y, que tem a bola, passa a bola ao aluno x e diz “engraçado”. A turma é alertada que não se pode repetir os colegas para que todos possam participar.

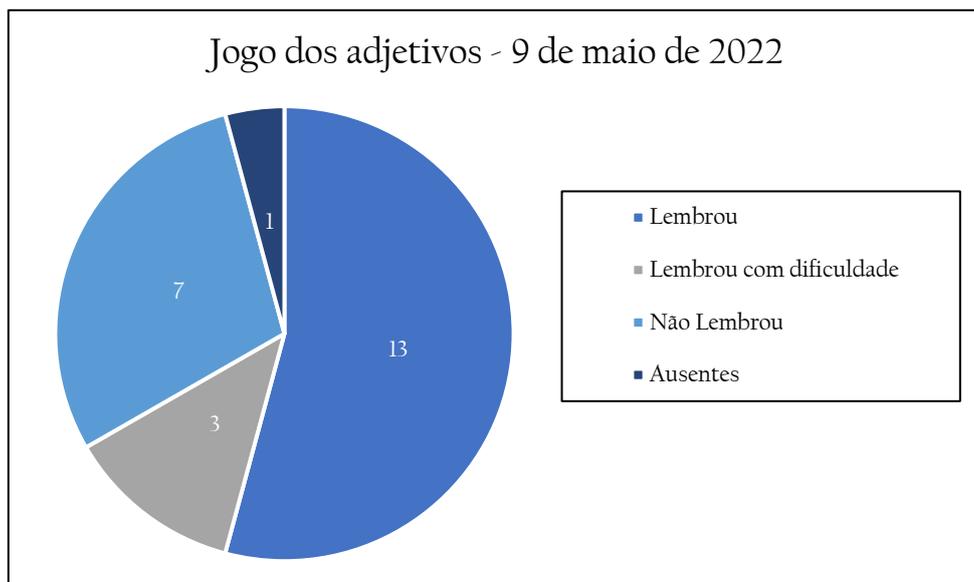


Figura 20 - Gráfico atividade "Jogo dos adjetivos" dia 9 de maio de 2022

A primeira vez que esta atividade foi dinamizada os resultados começaram logo por ser positivos e mais de metade da turma, 13 alunos, lembraram o adjetivo que o colega disse, no entanto houve 7 alunos que não foram capazes de se lembrar da palavra. Apenas 3 alunos mostraram dificuldade em lembrar, contudo conseguiram chegar à palavra dita anteriormente pelo/a colega. No que diz respeito às faltas, durante este dia apenas 1 criança faltou à escola e não interferiu no desenrolar da atividade uma vez que foi realizada em grande grupo.

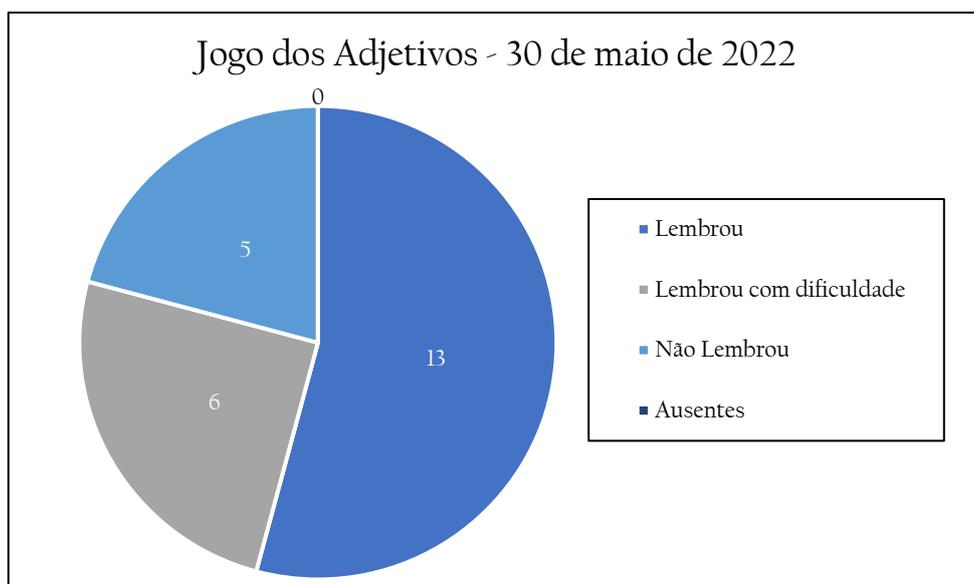


Figura 21 - Gráfico atividade "Jogo dos Adjetivos" dia 30 de maio de 2022

A segunda vez que a atividade foi dinamizada o grau de dificuldade aumentou e a atividade foi mais exigente do que na primeira vez e em vez de apenas 1 palavra, cada aluno tem de formar uma pequena frase sobre si com qualidades ou gostos pessoais, como por exemplo “Eu sou alto e gosto de futebol”. A segunda parte foi exatamente igual com o mesmo objetivo.

No que diz respeito aos resultados, desta vez não houve nenhum aluno a faltar nesse dia, e continuaram a ser positivos e 13 alunos lembraram da frase, de salientar que não foram os mesmos que na primeira vez, houve alunos em que não conseguiram lembrar a palavra na primeira vez, mas que lembraram da frase na segunda vez que foi realizada a atividade. Cinco alunos não conseguiram atingir o objetivo do jogo e seis tiveram bastante dificuldade em lembrar, isto demonstra que não tiveram com a atenção desejada para a realização da atividade.

A segunda atividade para esta competência foi o jogo “Quem é quem?” e como o próprio nome indica o objetivo era descobrir o colega que estava à frente deles. Esta atividade surgiu no âmbito da disciplina de Estudo do Meio no conteúdo “os 5 sentidos” e para que se tornasse mais dinâmico, a estagiária, decidiu organizar uma aula diferente que englobasse os diferentes sentidos.

Para explorar o tato decidiu-se vender os olhos e, à vez, um aluno dirigia-se à frente da sala com os olhos vendados, de seguida, a turma, decidia em silêncio um aluno para se colocar na frente do aluno vendado. O aluno com os olhos tapados, através do tato, teria de descobrir qual o colega que se encontrava na sua frente, sem qualquer outra indicação. Importante salientar que cada aluno tinha 3 tentativas para dizer enquanto jogava, caso errasse as 3 tentativas retirava a venda dos olhos.

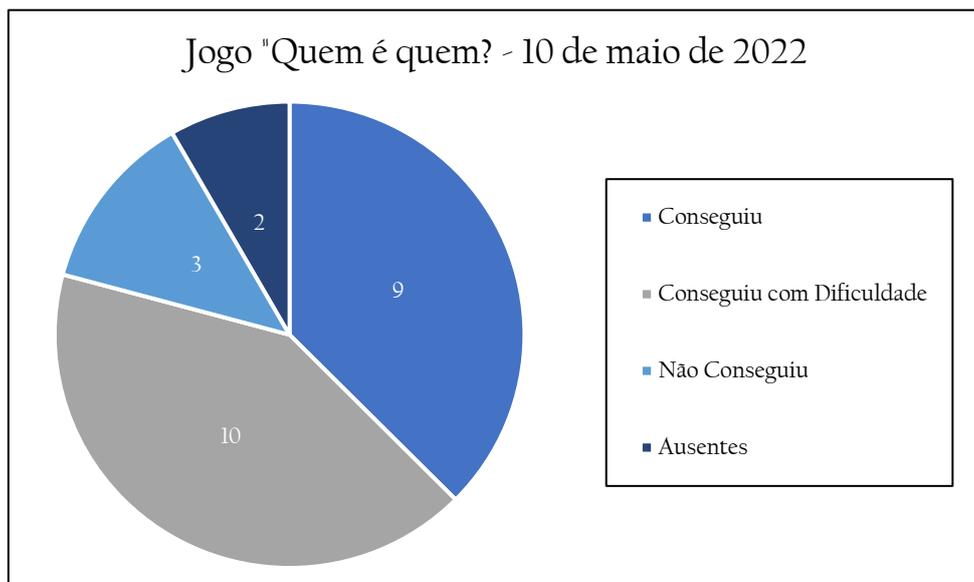


Figura 22 - Gráfico atividade "Quem é quem?" dia 10 de maio de 2022

Para além de abordar os 5 sentidos, a estagiária tinha outro objetivo para esta atividade, perceber se as crianças conheciam os colegas sem estar a ver, e os resultados surpreenderam a estagiária porque 10 alunos tiveram dificuldade em descobrir quem era, por outro lado 9 alunos descobriram mal tocaram no colega, de salientar que estes alunos utilizaram estratégias interessantes como comparara sua altura com a do colega, colocando uma mão na sua cabeça e outra na do colega, outra estratégia foi através do toque no cabelo. Apenas 3 alunos não conseguiram adivinhar quem estava à sua frente.

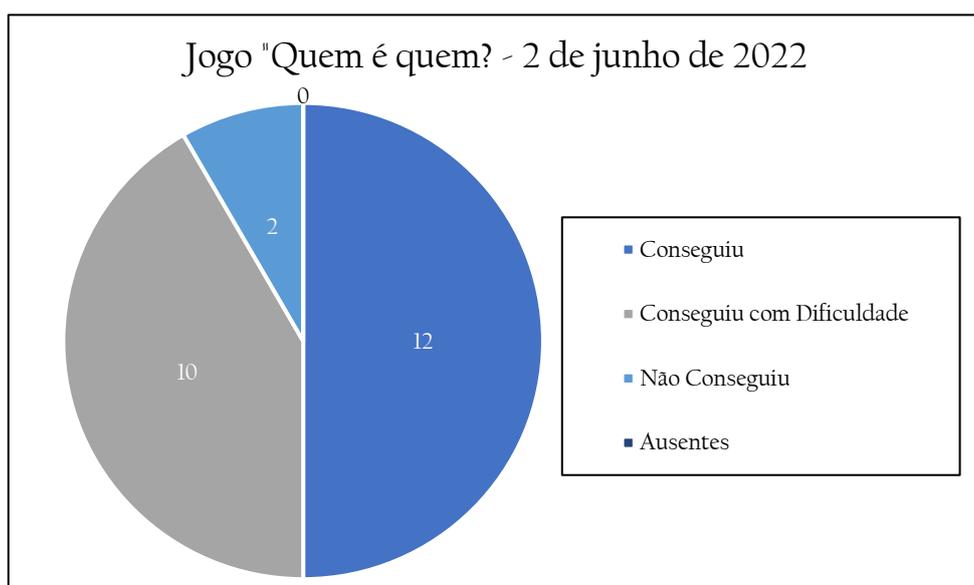


Figura 23 - Gráfico atividade "Quem é quem?" dia 2 de junho de 2022

A segunda vez que a atividade foi realizada os resultados foram equiparados à primeira vez, no entanto houve uma evolução no interesse e nas estratégias dos alunos. A estagiária deu a hipótese de o aluno vendado escolher entre 2 opções ou utilizava o toque ou o colega podia fazer um som ou dizer apenas uma palavra, esta segunda opção para além do autoconhecimento aborda também a atenção auditiva, se bem que o conhecimento do colega é o que prevalece. O que a estagiária observou é que os alunos que escolheram a segunda opção tiveram mais dificuldade e fazem parte dos 10 alunos que conseguiram com dificuldade, isto porque com os olhos vendados a dificuldade de descobrir o som é maior. Foram 12 alunos que conseguiram descobrir o colega, sendo que 2 escolheram a segunda opção e o resto foi através do toque. Apenas 2 alunos não conseguiram terminar o jogo com sucesso, errando as 3 tentativas de adivinhar.

A última atividade chama-se “Quem sou eu?” e a primeira vez que foi realizada foi mais simples e a segunda mais complexa. A primeira vez surgiu devido a conflitos entre a turma e a estagiária decidiu que cada aluno devia fazer uma breve descrição de si próprio e apresentar à turma.

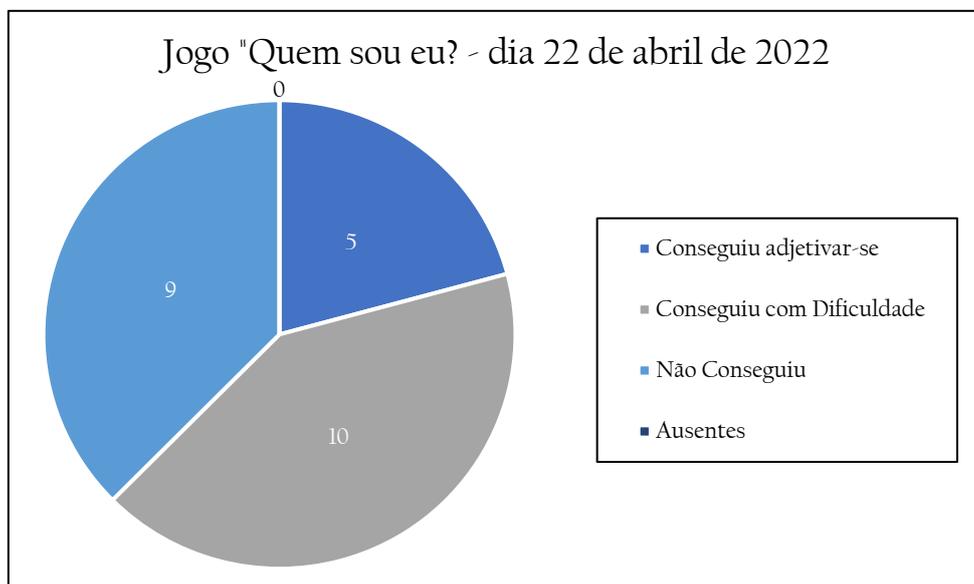


Figura 24 - Gráfico atividade "Quem sou eu?" dia 22 de abril de 2022

No que diz respeito aos resultados estes não foram os esperados, isto porque apenas 5 crianças conseguiram fazer uma descrição de si próprio para apresentar à turma sem qualquer tipo de receio ou vergonha. Por outro lado, 9 alunos não conseguiram, isto é, chegaram à frente da turma não leram o que tinham, mesmo depois da insistência da

estagiária e da professora cooperante. Houve 10 alunos que conseguiram apesar de existir muita dificuldade em expor o que escreveram à restante turma.

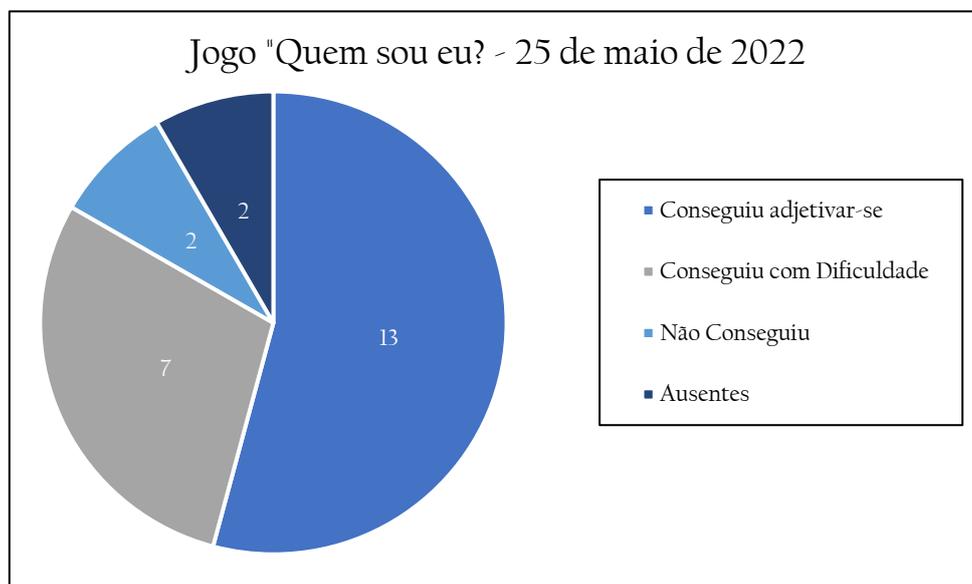


Figura 25 - Gráfico atividade "Quem sou eu?" dia 25 de maio de 2022

A segunda vez que a atividade foi realizada teve um ponto de partida um pouco diferente da anterior, desta vez surgiu de um texto intitulado "O abelhurso" e as crianças propuseram à estagiária inventarem um animal como "abelhurso", mas a caracterização estar relacionada com eles, por exemplo sou um cangurso porque gosto muito de saltar como o canguru e sou fofo como o urso. Esta atividade despertou mais interesse por parte dos alunos visto que foi sugerida pelos mesmos, no entanto houve 2 alunos que não conseguiram atingir o objetivo e 7 conseguiram com alguma dificuldade, alguns tiraram ideias do que outros iam dizendo e adequaram a si. Por outro lado, mais de metade da turma conseguiu atingir com sucesso o objetivo tendo resultados bastante originais como "banguim" junção de baleia porque adora água e de nadar no mar e de pinguim porque andam em grupo e gosta de fazer novos amigos.

Cooperação

A primeira atividade que surgiu foi realizada no dia de Halloween e intitulou-se como "O que será?", esta foi apenas realizada uma vez pelo facto de ser associada a um dia específico e tornou-se mais interessante naquele dia apenas. Quando os alunos chegaram à sala, a mesma estava decorada de acordo com o dia, com fantasmas, abóboras, bruxas e com música típica do dia para tornar o ambiente mais real.

De seguida colocaram-se 6 mesas à frente da sala e organizou-se a turma em 4 grupos de 6 alunos e estes juntaram-se em grupo. Foi explicado ao grupo que cada elemento se devia colocar atrás de uma caixa e não podia haver barulho nem comentários. Os alunos, após se organizarem em grupo, vendaram os olhos e colocaram a mão dentro da caixa correspondente. Depois disso os alunos sentam-se no lugar e escrevem, em grupo, o que acham que está em cada caixa, enquanto os outros grupos continuam o jogo.

No final do jogo apontou-se no quadro os resultados de cada equipa.

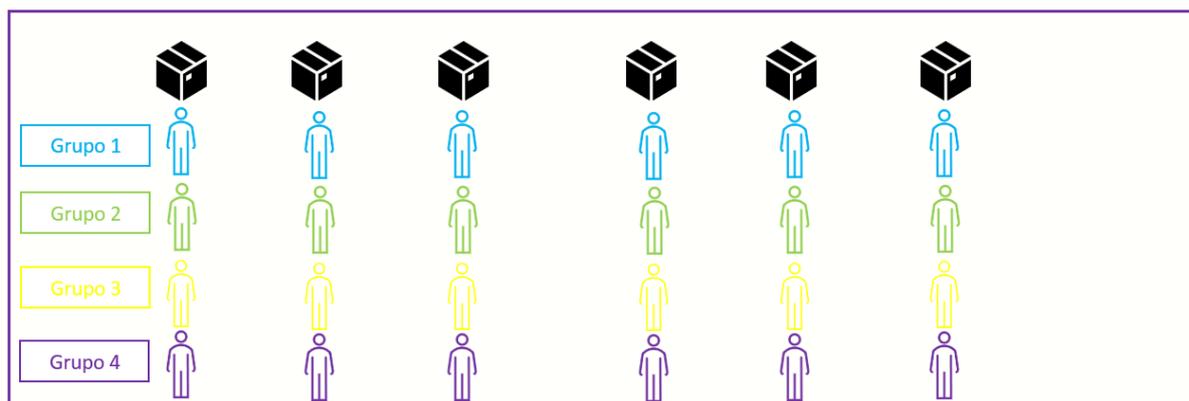
Organização dos grupos e da sala

Grupo 1 – FL + CC + CP + IS + FA. + MG

Grupo 2 – M + I + IF + MS + MM + FM

Grupo 3 – J + L + MP + SP + SO + MN

Grupo 4 – IC + MP + MI + ST + MT + MJ



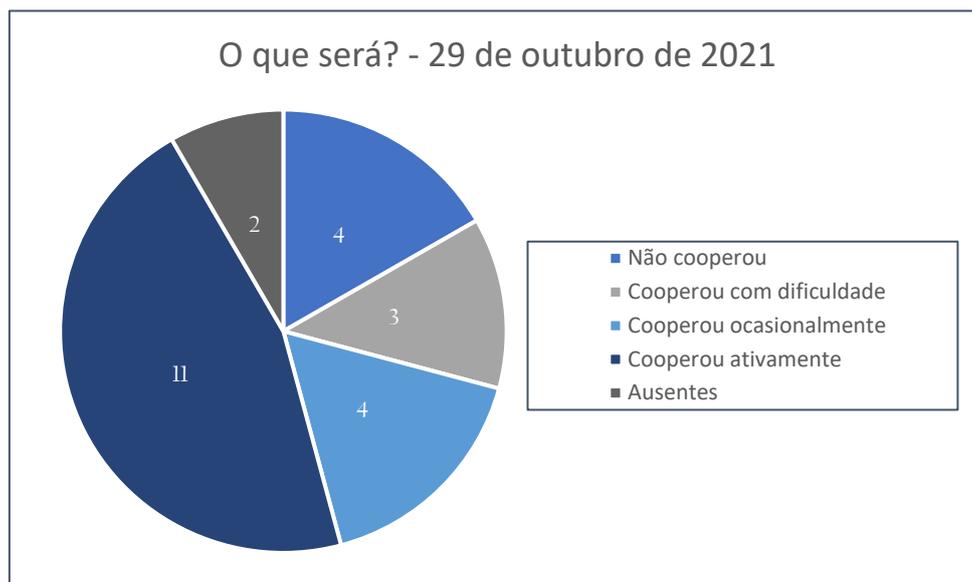


Figura 26 - Gráfico atividade "O que será?" dia 29 de outubro de 2021

Esta atividade resultou com a turma e os resultados foram positivos e houve bastante interesse durante a realização por parte dos alunos. Apesar de 2 alunos terem faltado neste dia, não prejudicou porque não foi do mesmo grupo e a estagiária não precisou de fazer grandes alterações, os dois grupos que só tinham 5 elementos, um aluno teve de experimentar 2 caixas e esta decisão foi tomada pelo grupo.

Relativamente à cooperação 11 alunos cooperaram ativamente, isto significa que ao longo do jogo foram mostrando concentração e durante a discussão em grupo destacaram-se por ajudar o outro e perceber o que cada um tinha sentido com a mão. No que diz respeito às 4 crianças que cooperaram ocasionalmente, 17%, estas tiveram concentradas enquanto estavam a tocar na caixa e no seu conteúdo, contudo na discussão tiveram momentos de distração. Foram 3 os alunos que tiveram dificuldade na atividade porque não estavam a conseguir associar o que teria dentro da caixa que lhes correspondeu, no entanto mostraram interesse em tentar perceber e esforçaram-se. Houve 4 alunos que não cooperaram com o grupo e destabilizaram o mesmo, tanto na exploração das caixas como na discussão como o grupo ao analisar os resultados, isto levou a que um grupo tivesse mais dificuldade em descobrir o que tinha cada uma das caixas porque estes alunos conversavam noutros assuntos e levou a que ou outros elementos se sentissem incomodados.

A segunda atividade desta competência surgiu com o objetivo de treinar para as provas de aferição de educação física, visto que são realizadas no 2º ano e este jogo faz parte e engloba conteúdos de educação física, para além que é um jogo de grupo e dá para perceber como os alunos cooperam entre eles. Esta atividade foi realizada com 6 grupos de 4 crianças e existem 8 arcos organizados em roda e um arco grande no meio com bolas ao centro.

O objetivo é que cada grupo recolha o maior número de bolas sem que lhes retirem o colete que têm agarrado às calças. Quando um elemento de uma equipa retira um colete a um jogador da equipa contrária elimina-o do jogo e a equipa fica reduzida a 5 elementos e assim sucessivamente.

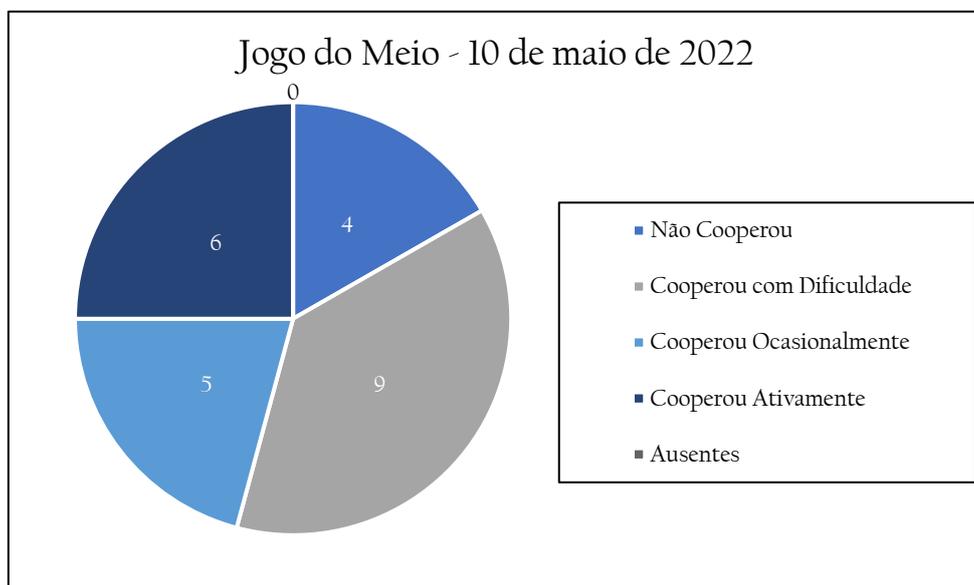


Figura 27 - Gráfico atividade "Jogo do Meio" dia 10 de maio de 2022

A realização deste jogo pela primeira vez obteve-se resultados desequilibrados em todos os níveis, num modo geral, houve 4 crianças que não cooperaram com a sua equipa e levaram a que se tornasse mais rigoroso o jogo porque foram logo eliminados devido à atenção ao longo do jogo. Foram 9 os alunos que mostraram dificuldade em realizar o jogo corretamente o que também dificulta o trabalho do grupo, no entanto 4 alunos foram ajudando a equipa no decorrer do jogo e 6 foram os que mais tentaram recolher as bolas para o sucesso da sua equipa.

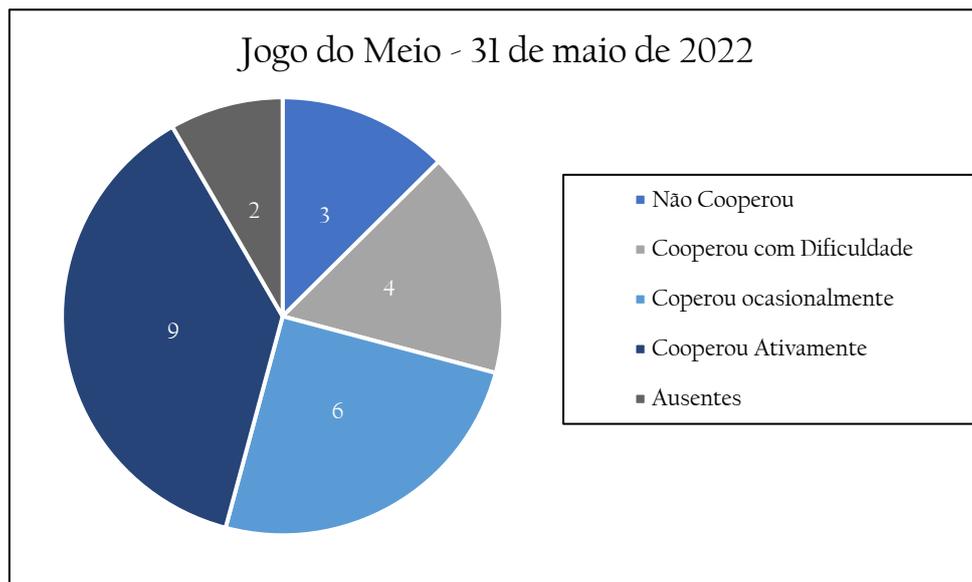


Figura 28 - Gráfico atividade "Jogo do Meio" dia 31 de maio de 2022

A segunda vez que se realizou a atividade a estagiária decidiu dificultar o jogo e reduzir o número de elementos de cada equipa para 6 jogadores apenas, isto levou a que os alunos tivessem de estar mais atentos porque existiam 12 alunos a jogar ao mesmo tempo, isto dificulta no sentido que é mais fácil retirar um jogador da partida, de salientar que 2 equipas ficaram com 5 elementos porque 2 alunos faltaram neste dia.

A estagiária ficou surpreendida com os resultados porque foram bastante mais positivos e pode ver-se que o nível com mais alunos é o Nível 4, o que significa que cooperaram ativamente para o sucesso da equipa. Apenas 3 crianças estiveram desinteressadas durante a atividade e não cooperaram com os colegas, por outro lado 4 crianças mostraram interesse em participar, contudo a distração levou a que fossem eliminados do jogo. Por fim, os alunos que cooperaram ocasionalmente foram 6, o que significa que se esforçaram e que ajudaram a equipa a atingir o objetivo principal.

A última atividade pensada para esta competência foi o "Jogo do Balão" realizada também no pré-escolar e correu bem e os alunos pediam para realizar mais vezes. A estagiária organizou o grupo em pares e distribuiu um balão por cada um deles. O jogo realizou-se em 2 partes porque para além de não haver espaço disponível suficientemente grande para a turma toda e para que não ficasse confuso para as crianças e para a estagiária conseguir estar com mais atenção e retirar os pormenores de cada um dos pares.

Primeiramente foram escolhidos 6 pares e no final as restantes duplas realizaram a atividade. Os alunos andaram pela sala enquanto está a tocar uma música, sempre perto do seu par para que o balão não caísse ao chão, quando a música pára as crianças devem juntar-se com o seu par e ficar em estátua, sendo que ambos têm de tocar no balão. À medida que os pares iam saindo do jogo, a estagiária ia dificultando o jogo, por exemplo antes de colocar a música dizia “agora agarrem o balão com a barriga” ou com outra parte do corpo e teriam de ficar igualmente em estátua.

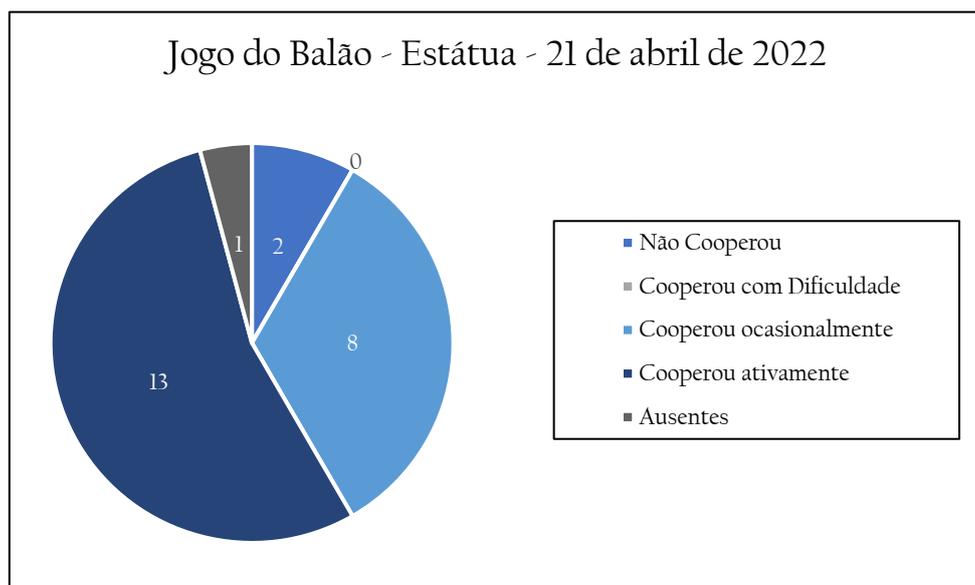


Figura 29 - Gráfico atividade "Jogo do Balão Estátua" dia 21 de abril de 2022

Esta atividade foi a que teve mais adesão por parte da turma e mais curiosidade em realizar, devido à ausência de um aluno, a estagiária decidiu que uma criança iria repetir o jogo para que todos experimentassem a dinâmica, este aluno foi escolhido em sorteio para que fosse justo.

Apenas 1 par, 2 alunos, não conseguiu realizar a atividade como era suposto, entrando em brincadeira e distração que levou a que o balão caísse no chão e não o apanhassem quando a música parou. Houve 8 alunos, que permaneceram no jogo com atenção, contudo não mostraram tanto empenho como os 13 alunos que estiveram com atenção e tentaram de tudo para que o balão estivesse sempre equilibrado e para que não se afastassem do seu par uma vez que a música podia parar a qualquer momento e era mais fácil agarrem ambos no balão.

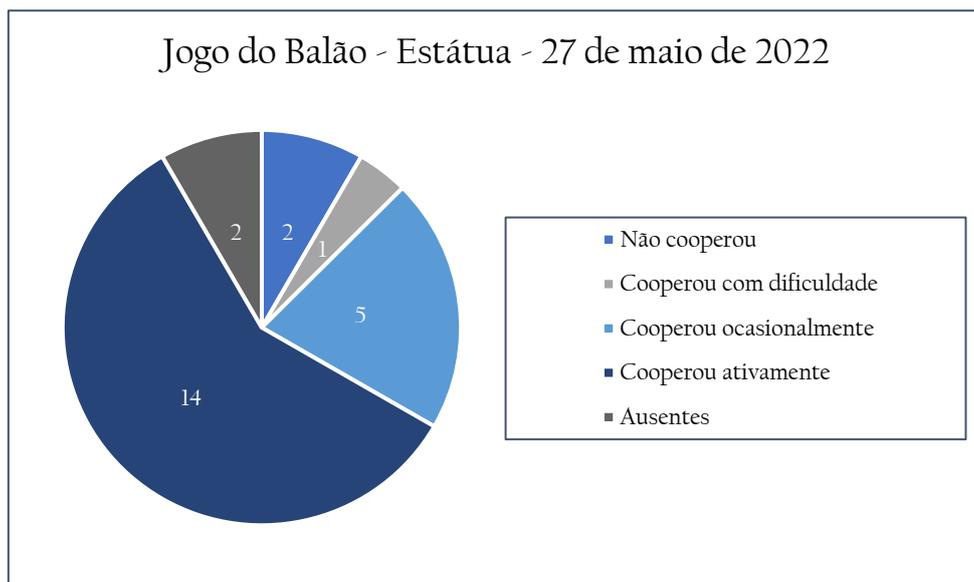


Figura 30 - Gráfico atividade "Jogo do Balão Estátua" dia 27 de maio de 2022

Como já referido anteriormente esta foi a atividade mais pedida pela turma para se repetir, e os resultados refletiram-se nesse interesse dos alunos ao longo das intervenções. Neste dia faltaram 2 crianças o que não influenciou na dinamização da atividade uma vez que é realizada a pares. Tal como da primeira vez houve 2 alunos que não conseguiram atingir o objetivo, mas neste caso não foi um par, o que prejudicou a prestação de outros 2 alunos, em que 1 teve bastante dificuldade, enquanto o outro mostrou mais capacidade de cooperação, fazendo parte dos 5 alunos que cooperaram ocasionalmente. Por fim, temos a fatia maior que corresponde aos 14 alunos que mostraram um maior equilíbrio e uma maior capacidade em cooperar ao longo do jogo.

Atenção auditiva

A primeira atividade surge com o objetivo de preparar a turma para a prova de aferição de expressão musical porque é uma turma que não é acompanhada regularmente por professores de educação musical o que leva a que os alunos mostrem bastante dificuldade nestes conteúdos. Para além deste objetivo a estagiária percebeu que se fizesse um ritmo com palmas quando a turma estivesse mais agitada levava a que a turma parasse e olhasse atentamente para a estagiária e isso comprovou-se e melhorou ao longo do tempo.

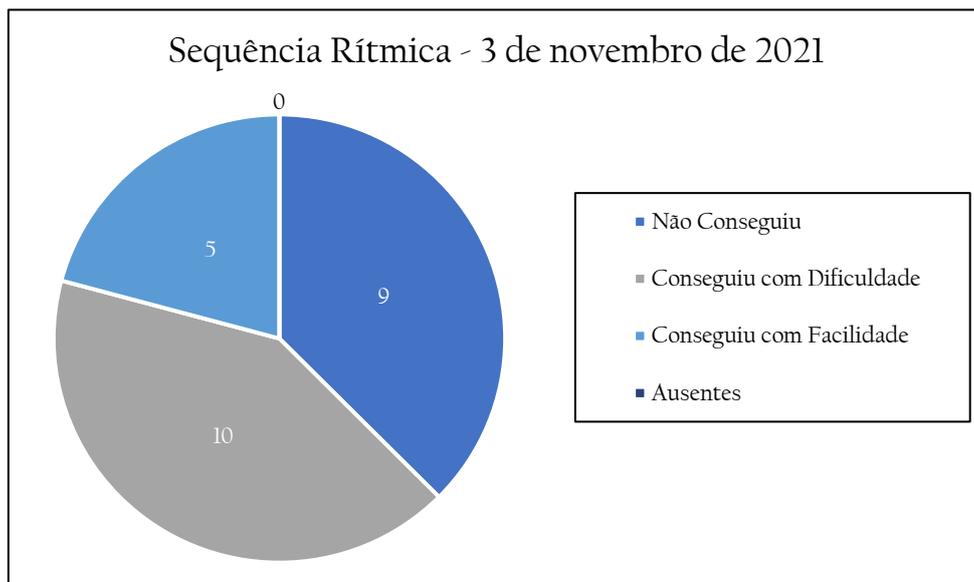


Figura 31 - Gráfico atividade "Sequência Rítmica" dia 3 de novembro de 2021

A primeira vez que a atividade foi realizada os resultados foram os esperados pela estagiária porque já sabia que as crianças tinham bastante dificuldade e verifica-se no gráfico acima que 10 alunos conseguiram com bastante dificuldade. Foram 9 os alunos que não conseguiram repetir a sequência feita pela estagiária e 5 repetiram com facilidade e sem qualquer entrave e confusão.

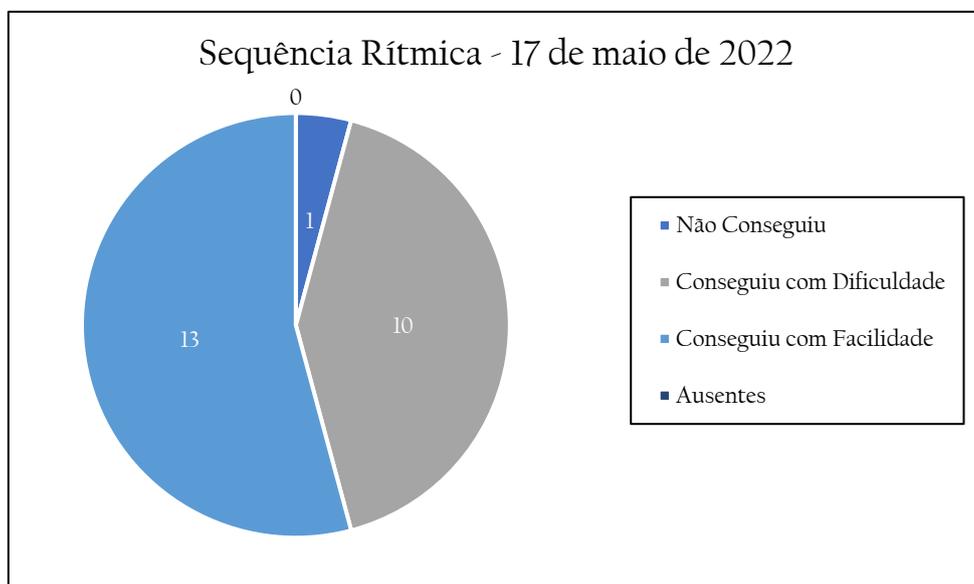


Figura 32 - Gráfico atividade "Sequência Rítmica" dia 17 de maio de 2022

A evolução dos resultados desta atividade foi visível e surpreendente porque a turma conseguiu um grande progresso no que diz respeito à atenção auditiva. Como já referido anteriormente este tipo de atividades foi sendo repetida ao longo do ano letivo

para estabilizar a turma e, quase no final do ano, apenas 1 criança não conseguiu realizar a atividade tendo dificuldade nesta competência, apesar da insistência por parte da estagiária e da professora, foram 10 os alunos que mostraram alguma dificuldade, contudo conseguiram chegar à sequência feita pela estagiária. Mais de metade da turma atingiu o objetivo da atividade e repetiram com bastante facilidade, houve alunos que até propuseram sequências com mais sons e mais complexas, como estalar os dedos ou bater o pé.

A última atividade pensada para a atenção auditiva foi o jogo da estátua, realizado nas aulas de educação física como jogo final ou jogo inicial. A turma estava espalhada pelo espaço e a música estava a tocar, quando a música parava os alunos deviam ficar em estátua até que a música voltasse a tocar.

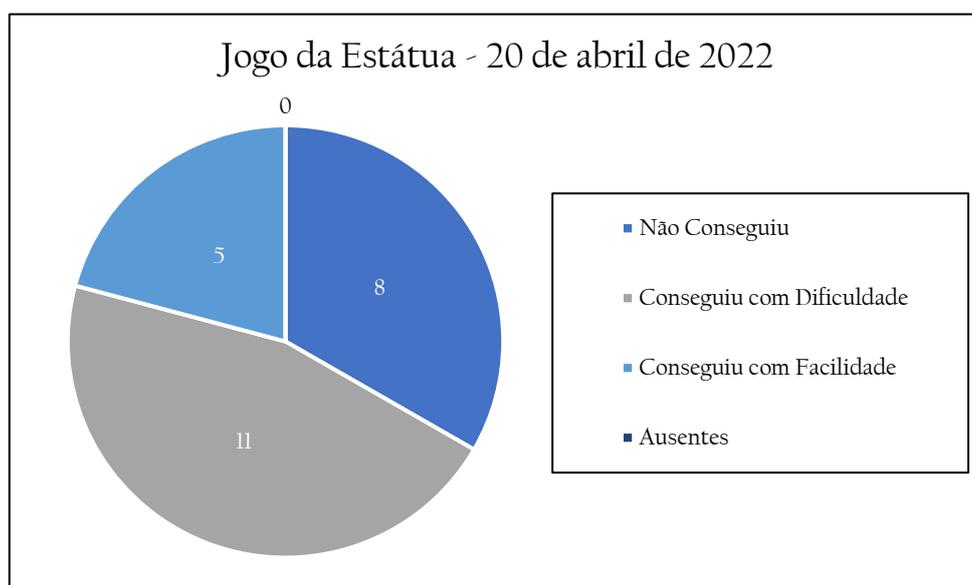


Figura 33 - Gráfico atividade "Jogo da Estátua" dia 20 de abril de 2022

A primeira vez que o jogo foi realizado com a turma os alunos mostraram bastante dificuldade em permanecer em estátua e parar mal a música parava, isto é visível no gráfico acima visto que apenas 5 alunos conseguiram atingir o objetivo com facilidade, contrariamente 8 alunos não conseguiram estar concentrados e atentos, logo, sempre a música parava estes só se permaneciam quietos quando o resto da turma parava. A maioria da turma teve alguma dificuldade em parar quando a música parava, no entanto era uma reação mais rápida.

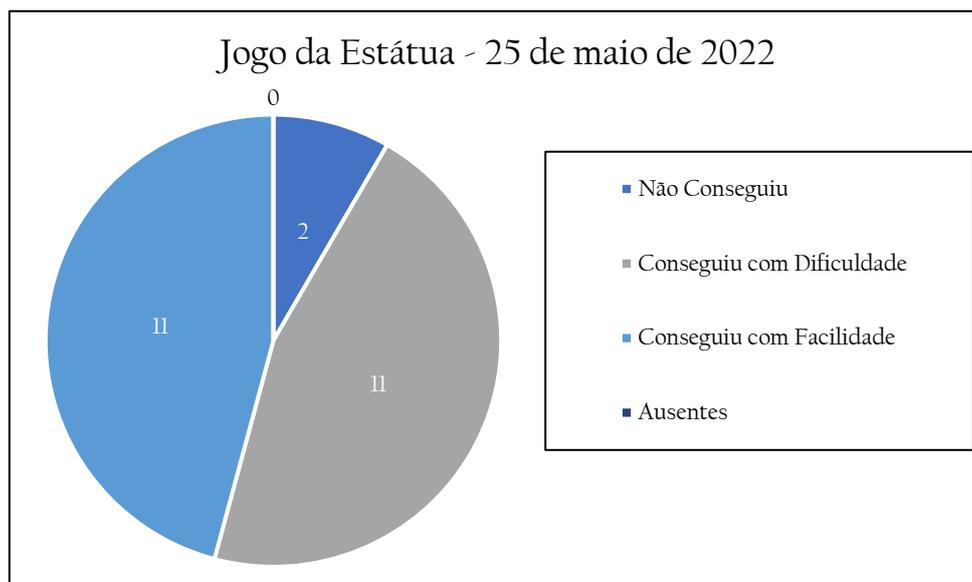


Figura 34 - Gráfico atividade "Jogo da Estátua" dia 25 de maio de 2022

A segunda vez que foi realizada a atividade a evolução foi visível, principalmente nos alunos que conseguiram realizar o jogo com bastante dificuldade, outra grande evolução foram os alunos que não conseguiram, que desta vez foram apenas 2. Existe ainda alguma dificuldade neste tipo de atividades porque a turma demonstra bastante dificuldade em ficar concentrado e atento, o que prejudica a turma em geral.

Apresentação Global dos Resultados 1º Ciclo do Ensino Básico

Tal como referido ao longo da análise dos dados, os resultados, de um modo geral, foram positivos e surpreendentes uma vez que a turma era irrequieta e tinha pouca capacidade de cooperação, era uma turma que convivia muito até fora da escola, no entanto existiam muitas picardias e espírito de liderança.

Começando por falar no autoconhecimento e de que forma é que a turma evoluiu ou não, e como referido anteriormente o grupo observado ao longo da intervenção tem bastante convívio fora da escola, no entanto existem bastante picardias e “grupos” dentro da turma, o que provoca zangas e por vezes, situações desagradáveis. Por estas razões esta era a competência mais visível antes de iniciar a intervenção, no entanto existia uma grande dificuldade em expor à turma e aos colegas em voz alta, como se verificou no jogo dos adjetivos e no jogo “quem sou eu”. No que diz respeito ao conhecer o outro é algo que não é problema na turma e o ambiente entre os alunos foi melhorando ao longo do ano, no entanto no jogo “quem é quem?” a dificuldade foi maior porque tinham os olhos

tapados e apenas com o toque torna-se mais complicado, contudo a maioria da turma conseguiu alcançar o objetivo pretendido.

A cooperação foi a competência que mais resultados positivos apresentou e o interesse dos alunos foi mais visível ao longo de todas as atividades. Apesar destes resultados serem positivos, a cooperação no início da intervenção não era de todo uma competência presente da turma uma vez que existe um grande espírito de liderança o que dificultava as atividades de grupo porque queriam todos ganhar. Felizmente isso foi mudando ao longo da intervenção e os alunos passaram a pedir trabalhos em grupo para além das atividades propostas pela estagiária como por exemplo, a construção de panfletos ou até exercícios do manual e pediam para que fossem repetidas as atividades, sobretudo o jogo do balão.

Contrariamente a atenção auditiva foi a competência que teve uma boa evolução, contudo ainda com bastante dificuldade por muitos alunos, como se verificou no jogo da estátua e principalmente na sequência rítmica, uma vez que ainda existia bastante dificuldade de concentração. Esta competência exige que os alunos se concentrem de forma a ouvirem quando a música pára, no jogo da estátua, e estar com atenção, o que foi visível na sequência que foi feita pela estagiária, como no jogo sequência rítmica.

Considerações Finais

Neste capítulo final, será apresentado uma avaliação global de todo o projeto de investigação no âmbito da prática de ensino supervisionada, avaliação apoiada pelos dados recolhidos através das entrevistas realizadas às docentes que acompanharam as PES. Ao longo deste processo foram realizadas diversas atividades e jogos no sentido de motivar as crianças e alunos a conquistar resultados e aprendizagens positivas ao nível das competências transversais, nomeadamente a cooperação, o autoconhecimento e a atenção auditiva, conciliando sempre o ambiente harmonioso e de confiança da escola.

Ao longo da investigação houve alguns contratemplos e dificuldades no que diz respeito à preparação das atividades, por exemplo, no 1º ciclo do ensino básico o tempo dedicado a este tipo de dinâmica é reduzido e as competências não são valorizadas nas aprendizagens essenciais como algo fundamental na construção do currículo do aluno,

contrariamente ao que é feito na educação pré-escolar visto que ao longo das orientações curriculares as competências e o desenvolvimento das mesmas é bastante valorizado.

A música, segundo Snyders (1992), contribui desde há muitos anos para um ambiente alegre e favorável à aprendizagem e, por este motivo é que a escola devem ampliar o conhecimento musical do aluno, principalmente no 1º CEB visto que não dão ênfase a este tipo de atividades, o que prejudica o desenvolvimento do projeto implementado ao longo da investigação.

Assim, a presente investigação pretendia caracterizar o tipo de comportamento que os alunos manifestam face ao contacto com atividades e jogos em sala de aula e ainda compreender a opinião da/o criança/aluno sobre a presença da música no seu percurso escolar, realçando a sua reação perante algo que, geralmente, não experimenta frequentemente. Além disso, a pergunta de investigação pretendia refletir sobre a importância da música e do envolvimento lúdico no desenvolvimento de competências pessoais e sociais na valência de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, e qual o seu impacto para o historial escolar de cada criança e aluno.

Deste modo, considera-se que a realização deste trabalho poderá contribuir para adotar uma atitude investigativa, por parte dos docentes, que irá contribuir para o sucesso, quer académico, quer pessoal das crianças e alunos que participaram no decorrer do estudo e não só.

Este método de investigação permitiu conhecer aprofundadamente as/os crianças/alunos, bem como os seus interesses de modo a direcionar as práticas, nomeadamente mobilizar os interesses das/dos crianças/alunos e mantê-las/los motivadas/os e predispostas/os a aprender. Para a estagiária o desenvolver da investigação permitiu adquirir experiência e perceber o papel de investigadora ativa e participativa. Para o sucesso do projeto, procurou-se investigar, estudar e responder da melhor forma às situações que ia vivenciando com os alunos no dia-a-dia.

Para além dos resultados que foram recolhidos ao longo da intervenção, sentiu-se necessidade de entrevistar as professoras que acompanharam durante os 2 anos de projeto, (uma do Pré-Escolar e outra do 1º Ciclo do Ensino Básico) no sentido de articular as suas perceções com os resultados obtidos na investigação. A primeira entrevista (Apêndice

XXIV) foi realizada com uma educadora do gênero feminino, com mais de 31 anos de experiência profissional na valência de pré-escolar, sendo que 20 anos são na instituição onde foi desenvolvido o projeto de investigação. Em conversa informal, ao longo do estágio profissional, a estagiária percebeu que a música era utilizada como método de aprendizagem regularmente. Segundo o seu testemunho, ao longo dos anos foi descobrindo que “A Música pode considerar-se uma linguagem universal e os pais desde o nascimento ligam-se instintivamente aos seus filhos através da música. Adormecem e acalmam as crianças com canções de embalar, brincam e interagem com canções e rimas divertidas!”. E isso deve ser, segundo a sua opinião, um processo contínuo no pré-escolar e na vida escolar das crianças, para que não percam a ligação com a música que, como comprovado, desenvolve competências nas crianças. Assim como Katsh e Merle-Fishman citados por Bréscia (2003, p.60) afirmam “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

A segunda entrevista (Apêndice XXV) foi realizada a uma professora do 1º CEB do gênero feminino, com experiência profissional entre 21 a 30 anos na valência de 1ºCEB, sendo que 7 anos são na instituição onde decorreu a investigação. Ao longo da entrevista a entrevistada 2 refere que “A música e o jogo estão em sintonia, uma vez que, têm um papel relevante no desenvolvimento das crianças em cada uma das faixas etárias. Quando as crianças jogam ou cantam, conseguimos observar a maneira de estar de cada uma delas, como interagem com os pares, a capacidade de desenvolver a sua imaginação, bem como, o saber aceitar as regras que devem ser cumpridas. Conseguem desenvolver a sua autonomia, o raciocínio lógico e a linguagem, através de jogos rítmicos.”. Isto mesmo, e segundo a sua opinião, foi desenvolvido também ao longo de todo o processo com a turma, e foi notória a sua evolução nas diferentes competências pessoais e sociais.

Avalia-se, assim, de forma positiva a prática pedagógica e os resultados do trabalho durante a investigação e intervenção com ambas as valências, o que levou a que fosse enriquecedor uma vez que foi visível a evolução das crianças, assim como experienciar novas oportunidades e investigação mais aprofundada.

Após a realização do projeto compreende-se a importância de investigar e avaliar também a nossa ação ao longo da intervenção de modo a adequarmos a nossa prática a melhores resultados e responder de forma mais eficaz às dificuldades das crianças.

É possível perceber e verificar que o lúdico e a música têm influência no desenvolvimento das crianças. Como refere Luckesi (2000, p.97) o lúdico “é representado por atividades que propiciam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis”. O brincar é lúdico e é também uma necessidade básica que nasce com cada ser humano, transformando-se assim num portador de crescimento, tanto a nível pessoal e social, e isto mesmo é reforçado pela entrevistada 1 quando afirma que “O lúdico é um recurso pedagógico riquíssimo! Permite a experiência de situações diversas da vida real (boas ou más), possibilitando também a construção imaginária de contextos de vida. Como refere Manuel Sarmiento, meu orientador de estágio no curso de mestrado, o imaginário infantil constitui uma das mais estudadas características das formas específicas da relação das crianças com o mundo! Pela sua importância! Então entre estes dois contextos – o real e o imaginário – joga-se a vida do cotidiano. Ora, todas as músicas podem ser tocadas neste vaivém lúdico! É a fluência da vida, provocando a aprendizagem e o desenvolvimento humano, que a Educação Pré-escolar tem o dever de incluir nas suas intencionalidades e nas suas práticas, de forma inequívoca!”.

A imaginação das crianças deve ser explorada e deve dar-se oportunidade de elas pensarem de que forma é que podem resolver os seus problemas ou situações menos boas, isto leva a que se desenvolva competências como a cooperação e autoconhecimento. A entrevistada 2 reforça esta ideia defendendo que “O lúdico tem sempre influência, valor e importância na criança, uma vez que contribui para o seu desenvolvimento pleno, para a sua formação, desenvolvimento pessoal e autoestima. O brincar como prática pedagógica, proporciona habilidades e muitos benefícios, como a atenção, a memória, saber expressar sentimentos e valores, conhecer-se a si mesma e aos outros, partilhar, explorar, saber interpretar papéis, criatividade e imaginação.”

O brincar, quer seja intencional ou espontâneo, deve ter lugar na vida das crianças, seja individualmente ou em grupo. Tal como diz Moyles (2002, p.11) afirma, “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos”, é através destas

experiências que as crianças exploram o mundo e se conseguem integrar nele. Neste mesmo sentido a entrevistada 1 relata que “brincar, jogar, de forma espontânea, acaba por adquirir, quase sempre, e cada vez mais à medida que a criança cresce, uma certa intencionalidade, embora possa não estar sempre bem explícita! A meu ver há também, nos jogos e brincadeiras, como que uma imiscuidade entre a intenção e a espontaneidade, assim como o há entre o real e o imaginário, a que eu chamava, a fluência da vida!”. Defende-se que é por estes motivos é que devem existir estes momentos na rotina das crianças, para que estes aprendam com as próprias brincadeiras, quer seja no pré-escolar como no 1º CEB. Esta opinião é reforçada pela entrevistada 2 que relata que “Nestes momentos de brincadeira existe a oportunidade da criança se desenvolver, ser autónoma e feliz. Não podemos esquecer que só tornando a brincadeira numa coisa física, estamos a permitir que as crianças usem a imaginação e cresçam interiormente.”.

No que concerne ao papel da educadora ou da professora durante a implementação nas diversas atividades, estas devem manter-se calma e observadoras sobre os pequenos pormenores e reações das crianças no desenrolar da atividade. Segundo a entrevistada 1 o papel da educadora “Pode ser mais interveniente, no caso de jogos com regras, previamente definidas, ou menos, no caso de brincadeiras espontâneas. Nos dois casos será sempre uma observadora cuidadosa, podendo expandir o seu conhecimento acerca dos reais interesses e desejos das crianças, e dos seus contextos de vida!”.

Voltando à pergunta inicial da investigação “Qual o papel da música e do envolvimento lúdico e afetivo no desenvolvimento de competências pessoais e sociais na valência de Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico?”, os resultados obtidos através da análise dos dados recolhidos ao longo da investigação. Permitem afirmar que ao utilizar a música e o lúdico, as crianças desenvolvem competências pessoais e sociais, não só aquelas que foram especificadas neste relatório, mas também a autonomia, o bem-estar com o grupo, a convivência e socialização com o outro.

No que toca aos resultados da investigação a cooperação foi a competência mais impactante tanto no pré-escolar como no 1º ciclo do ensino básico uma vez que foi a que teve mais evolução, visto que era a competência menos desenvolvida antes de iniciar o projeto. Através das atividades desenvolvidas as crianças foram trabalhando em equipa e tinham interesse em realizar mais atividades. Isto foi mais notório no 1º ciclo, pois os

alunos tiveram interesse em abordar outros temas e conteúdos na dinâmica de grupo, e a evolução do comportamento deles foi notória. Da primeira vez que foi realizada uma atividade em grupo, houve bastante confusão e ruído, no entanto ao longo do tempo os alunos conversavam com calma e apenas com os elementos do respetivo grupo, o que ajudava no decorrer das atividades.

Como já referido anteriormente, com a utilização e dinamização das atividades os grupos desenvolveram o autoconhecimento, e também o conhecimento do outro. Relativamente ao grupo do 1ºCEB no decorrer da intervenção os alunos iam mostrando curiosidade por este tipo de atividades, principalmente no “Quem é quem?” porque ficaram surpreendidos pela dificuldade de descobrir os colegas quando tinham os olhos vendados. No que diz respeito ao autoconhecimento era uma turma que tinha bastante dificuldade em demonstrar em grande grupo os seus trabalhos e durante, o desenrolar do projeto, foram superando esta dificuldade.

A atenção auditiva, no pré-escolar, foi a competência que menos mostrou evolução. Isto poderá ser justificado pelo facto de serem crianças ainda pequenas e a capacidade de concentração ainda ser pouca no seu dia a dia. Por outro lado, como era uma escola com bastante contacto com a natureza, a dinâmica das atividades, como por exemplo “Detetive do Som” (realizada no espaço exterior) foi valorizada e teve impacto positivo na turma. No 1º ciclo do ensino básico esta competência teve uma boa evolução, o que diferenciou os dois contextos foi o facto de que as crianças no segundo ano já terem outra forma de estar na sala de aula e já permanecem mais atentos, se bem que foi algo que também é necessário ter em atenção.

Em suma, tendo em conta que se trata de um estudo de caso, e que por isso mesmo os resultados obtidos não podem ser generalizáveis, este estudo permitiu perceber que a música e o envolvimento lúdico e afetivo tiveram, nas crianças envolvidas neste estudo, efeitos positivos no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, quer seja na valência de Pré-Escolar, quer seja no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Isto permite reforçar a ideia de que os educadores e os professores devem dar importância a estas dinâmicas para que se este tipo de competências se possam desenvolver de uma forma mais divertida e para que os alunos e crianças sintam que “Aprender também pode ser divertido.”, contribuindo, ao mesmo tempo para um desenvolvimento global das crianças.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (1996). *Escola reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação. *Formação profissional de professores no ensino superior*, 1, 21-31.
- Alonso, Luisa G. *Desenvolvimento curricular, profissional e organizacional: Uma perspectiva integradora de mudança*. *Revista Território Educativo*, nº7, p.22-42, mai./2000. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19213/1/Rev%20Territorio%20Educativo_2000.pdf. Acesso em: 10/02/2021
- Arends, R. (1999). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- BOGDAN, Robert, Biklen, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Parecer CEB nº 022/98, 17 de dezembro de 1998. Brasília, 1998.
- Brécia, (2003) Vera Lúcia Passagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo
- CAMARGO, Denise de Camargo; BULGACOV, Yara Lúcia Mazziotti. *A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 467-475, jul./set. 2008.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Carvas Monteiro, M. A. (2015). *Da Música Na Universidade de Coimbra (1537- 2007). Das Artes Liberais aos Estudos Artísticos*. Coimbra: Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos.
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. (2005). *A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser*. *Revista Recre@rte*, (3), 1699-1834.
- Condessa, I. C. (2009). (Re) *Aprender a brincar*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Cunha, A. C. (2008). *Ser Professor – Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga: casa do Editor.
- Dallabona, S.R., & Mendes, S.M. (2004). O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar. *Revista de divulgação científica do ICPG*, pp. 107- 112.
- FARIA, Márcia Nunes. *A música, fator importante na aprendizagem*.2001

Fernandes, T., Gonçalves, S. S. M., Gonçalves, V. P., Oliveira, A. F., Santos, Z. V. & Silva, V. A. (2016). *A Música na Educação Infantil*. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 1, 1-10. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/musica-na-educacao-infantil>

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, apr./june 2000. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2018.

Gainza, Violeta Hemsy de. (1998) *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus,

Gesell, A. (1979). *A criança dos 0 aos 5 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote

Gesell, A. (1997). *A crianças dos 5 aos 10 anos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote

Goyette, G., Boutin, G., & Lessard-Hébert, M. (2005). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Grade, L. (2008). *A Centralidade do Projeto Educativo na administração escolar*. Edições Colibri

Habowski, A. C., & Conte, E. (2019). A música na Educação Infantil:(re) descobrindo sentidos. *Práxis Educacional*, 15(35), 444-469.

Huizinga, Johan. (1990) *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva,

Infopédia. **Articulação**. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/articula%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em: 08/02/2021

Kelete, J.-M., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia de recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudos de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Levitin, D. J. (2013). *Uma Paixão Humana: o seu cérebro e a música*. 2ª edição. Lisboa: Editorial Bizâncio.

LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) *Ludo pedagogia - Ensaio 1: Educação e Ludicidade*. Salvador: Gepel, 2000.

Ludke, M. A., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da animação*. São Paulo: Papyrus, 1990.

Marchão, A. d. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1º cilo do Ensino Básico - Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa: Edições Colibri.

Marquez, C. (2011). *Aprender Brincando*. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino.

Mesquita-Pires, C. (2007). *Educador de Infância - Teorias e Práticas*. Porto: Profedições, Lda.

Moyles, J. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed.

- Oliveira-Formosinho, Júlia (2004). *A criança na sociedade Contemporânea*. Universidade Aberta
- Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2009). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal
- Parente, C. (s/d). *Observar e Escutar na Creche: para aprender sobre a criança*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social.
- Pedro, C. (2005). Identificação das Práticas de Lazer: Estudo com crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Valpaços. Tese de Mestrado em Estudos da Criança – Educação Física e Lazer apresentada à Universidade de Minho.
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc. (2008) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva
- Rodrigues, Â. & Esteves, M. (1993). *A Análise de Necessidades na Formação de Professores*. Porto: Porto Editora. Coleção Ciências da Educação.
- Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*. (pp.198-291) Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- Sacchetto, K. K., Madashi, V., Barbosa, G. H. L., da Silva, P. L., da Silva, R. C. T., da Cruz Filipe, B. T., & de Souza Silva, J. R. (2011). O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 11(1).
- Serra, C. M. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Sneyders, Georges. (2006) *Alunos felizes*. São Paulo: Paz e Terra.
- SNYDERS, Georges. (1994) *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Snyders, Georges. (2008) *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 5ª ed. São Paulo: Cortez.
- Sousa, M. J. (Agosto de 2008). *Práticas de Avaliação Alternativa em Educação de Infância*. Cadernos de Educação de Infância, pp. 18-21.
- Spodek, Bernard & Saracho, Olivia (1998). *Ensinando crianças de três e os oito anos*. Porto Alegre: Artmed
- Tavares, Isis Moura e CIT, Simone. (2008) *Linguagem da música*. Curitiba: Ibpex.
- UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. *A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo*. Brasília, 2005.
- Vasconcelos, T; Portugal, G; Silva, M. I; & Monge, M. G; (2002). Educação básica: As primeiras etapas. *Revista Aprender*, nº XXVI, pp.1-40
- VIEIRA, S. T. D. C. E. M. L. (2004) *A brincadeira e as suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de

Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844613011>. Acesso em: 6 dez. 2020.

Weigel, Anna Maria Gonçalves. (1988) *Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola*. Porto Alegre: Kaurup

Zabalza, Miguel (2003). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. 7ª Edição. Porto: Edições ASA.

Legislação

Decreto de Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio. Diário da República n.º102/98-I Série A. Lisboa: Ministério da Educação

DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A N.º 15 — 18 de Janeiro de 2001 - <https://dre.pt/application/file/a/338962>

Direção Geral da Educação - Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar

Lei n.º 46/86 - Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14 - <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/70328402/202102111938/exportPdf/maximized/1/cacheLevelPage?rp=indice>

Plano Anual de Atividades 2019/2020 do Agrupamento

Plano de Contingência COVID-19

Projeto Educativo 2018/2021 do Agrupamento

Regulamento Interno 2018/2019 do Agrupamento

Apêndices

Apêndice I – Grelhas para Observação Atenção Auditiva

Jogo Atenção Auditiva – Jogo X- Grelha 1

Nome / Nível	Não Conseguiu Nível 1	Conseguiu com auxílio do adulto Nível 2	Conseguiu com dificuldade (sozinho) Nível 3	Conseguiu rapidamente Nível 4
AB				
CA				
BN				
BE				
DI				
DO				
DU				
FRA				
GM				
HL				
IV				
JF				
JO				
MAF				
MAT				
RM				
RS				
SA				
TI				
VAL				
Total				

de de 2021

Apêndice II - Grelhas para Observação Cooperação

Cooperação – Jogo X – Grelha 1

Nome / Nível	Não Cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
AB				
CA				
BN				
BE				
DI				
DO				
DU				
FRA				
GM				
HL				
IV				
JF				
JO				
MAF				
MAT				
RM				
RS				
SA				
TI				
VAL				
Total				

de de 2021

Apêndice III – Grelhas para Observação Autoconhecimento

Autoconhecimento – Jogo X – Grelha 1

Nome Nível	Não Participou Nível 1	Participou com dificuldade Nível 2	Participou ocasionalmente Nível 3	Participou ativamente Nível 4
AB				
CA				
BN				
BE				
DI				
DO				
DU				
FRA				
GM				
HL				
IV				
JF				
JO				
MAF				
MAT				
RM				
RS				
SA				
TI				
VAL				
Total				

[de_de 2021](#)

Apêndice IV – Análise dos documentos da instituição do Pré-Escolar

O Projeto Educativo trata-se de um

“[...] documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa; [...]” (Ministério da Educação, Decreto de Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio, alínea a, art. 3º).

Este documento é crucial, visto que é onde está explanado o funcionamento e organização do mesmo é o Regulamento Interno que após uma breve análise do mesmo, podemos concluir que este está bem organizado, ou seja, está simples e de fácil perceção.

O documento está dividido em 19 capítulos, facultando assim informações sobre a valência de Jardim de Infância desde o funcionamento e organização, em relação às instalações, as normas de segurança, estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, aos direitos e deveres dos

alunos e do pessoal docente, avaliação, participação dos encarregados de educação na vida da escola e por fim, as atividades de enriquecimento curricular.

O Regulamento Interno é dirigido a toda a comunidade educativa e a todos que com ela interagem, tais como, entidade titular, crianças, profissionais da educação, pessoal administrativo e os encarregados de educação que estabeleça um vínculo com o agrupamento.

Em síntese, o RI trata-se do

“[...] documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar; [...]” (Ministério da Educação, Decreto de lei nº 115-A/98 de 4 de maio, alínea b, art. 3º).

Por fim, o Plano Anual de Atividades (PAA), é o documento que define os objetivos e formas de organização e programação das atividades e procede à identificação dos recursos necessários à sua execução. Desta forma, constitui-se como um documento fundamental e estratégico de operacionalização de uma instituição. O PAA, tal como o nome indica, é um documento anual e que é constituído em grelha, agregando nela a data, prioridades, a atividade em específico, os objetivos da mesma, os intervenientes, os dinamizadores e os responsáveis.

A instituição possui ainda um Plano de Contingência de acordo com a situação pandémica da COVID-19 que define quais os procedimentos a cumprir dentro da instituição e caso surja um caso suspeito ou positivo.

O Jardim de Infância X abre as suas portas diariamente de segunda a sexta-feira às 7:30h e encerra às 19h, sendo que as atividades letivas na valência de Pré-Escolar decorrem entre as 9h e as 15:30h e o período de prolongamento desde as 15:30h até às 19h. Nestas valências, durante este horário, as crianças possuem pilates todas as quintas-feiras.

Em modo de conclusão, o Jardim-de-Infância X caracteriza-se por ser uma instituição muito familiar, onde todos, crianças, colaboradores e estagiárias, se sentem acolhidos e com espaço para crescer.

De facto, os princípios que são abordados nos documentos oficiais da instituição são implementados durante o ano letivo, tal como os horários, o sucesso das crianças, o objetivo de que todas as crianças tenham sucesso, mas também fomentam a autonomia, criatividade, curiosidade, desenvolvem-nas a nível cognitivo e em tantos outros aspetos.

Apêndice V – Caracterização do grupo do Pré-Escolar

Quanto ao contexto da investigação, esta foi realizada numa sala de valência de Educação Pré-Escolar, isto é, as crianças que foram alvo de investigação pertencem, no primeiro ano da investigação, a uma sala com crianças de quatro, cinco e seis anos. Desta forma, os participantes da investigação, em primeiro lugar serão as crianças, juntamente com o investigador e com o docente responsável pela sala.

A instituição escolhida para a realização do estágio de intervenção, é o Jardim de Infância X, está inserido no Agrupamento de Escolas Y. Este Jardim-de-Infância possui apenas a valência de Educação Pré-Escolar. O mesmo localiza-se na área metropolitana do Porto.

Segundo o projeto educativo do agrupamento, o Jardim de Infância X está inserido no Agrupamento de Escolas Y, que resulta da união entre dois Agrupamentos. É constituído por nove estabelecimentos de ensino das diferentes valências, sendo que, quatro são Jardins-de-Infância, duas Escolas Básicas do 1º Ciclo que incluem também a valência de Educação Pré-Escolar, uma Escola Básica com a valência do 1º Ciclo, uma Escola Básica com 2º e 3º Ciclos e uma Escola Básica e Secundária, que é também a sede do agrupamento.

O Jardim de Infância X e não tem direção própria, visto que se encontra inserido num agrupamento de escolas, no entanto conta com uma coordenadora do estabelecimento, a Educadora 1. A Coordenadora do Estabelecimento tem como função, entre outras, “coordenar as atividades educativas, em articulação com o diretor; cumprir e fazer cumprir as decisões do diretor e exercer as competências que por este lhe forem delegadas; transmitir as informações relativas a pessoal docente e não docente e aos alunos” (RI, 2018-2021, p. 9).

O edifício contém recursos físicos, como por exemplo duas salas (sala 1 e sala 2), um refeitório com uma sala de televisão, uma casa de banho para as crianças e uma para o corpo docente. Nesta instituição existem vários recursos humanos tais como: duas educadoras de infância, quatro auxiliares da ação educativa e uma auxiliar de refeitório.

Segundo o Projeto Educativo do agrupamento,

uma escola vai-se fazendo, nunca está feita, nunca está concluída porque o que hoje serve e é resposta ao desafio deste tempo, amanhã, por ser outro tempo, terá de se rever, de se auto questionar em diálogo com o meio.

É de salientar também que os profissionais que trabalham na instituição investem na sua própria formação profissional e acreditam que na educação para a cidadania e com isso procuram desenvolver nas crianças várias competências, tais como académicas, sociais e culturais.

Grade (2008, p.125) assume que,

O Projeto Educativo, documento abrangente deve ser construído por forma colaborativa e participada e por ir mais além que um simples projecto pedagógico, torna-se num documento de planificação educativa geral e estratégica onde se definirão as metas que orientarão a escola [...]

Este é um documento orientador de processos dinâmicos para todos os elementos da comunidade educativa explicitando assim os valores comuns definindo um sentido para a ação que produz uma identidade. Os grandes princípios orientadores do agrupamento são, segundo o mesmo documento: desenvolver a autonomia; envolver de toda a comunidade nos processos educativos; a inovação e melhoria contínua das práticas pedagógicas; garantir a melhoria das aprendizagens; promover o trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade; promover a escola pública inclusiva e a igualdade de oportunidades no sucesso educativo; promover a humanização; promover a dimensão ética de toda a comunidade escolar. (Projeto Educativo do Agrupamento) Na instituição são vivenciados aspetos fundamentais para o sucesso das crianças, o ambiente que é vivido com as crianças é saudável e familiar, isto é, a maneira como as funcionárias e educadoras colaboram e se relacionam com as crianças é bastante sólida e reconfortante.

É importante destacar que todos os princípios orientadores acima referidos são visíveis no dia-a-dia, por exemplo nas diversas atividades de sala é notório o respeito pelo ritmo e escolhas de cada criança e é dada a oportunidade a cada criança para que apresente a sua opinião e mostre as suas curiosidades, ou seja, é dada uma voz ativa às crianças. A

análise dos documentos da instituição encontra-se mais detalhada em Apêndice. (Apêndice V)

No que diz respeito ao grupo que foi realizada a observação no contexto de pré-escolar, que permitiu fazer uma caracterização do mesmo.

Segundo Papalia, Olds & Feldman (2009) é na segunda infância (dos 3 aos 6 anos) que chamamos de Pré-Escolar e que as crianças realizam a transição da primeira infância para a infância propriamente dita. O crescimento e as mudanças são mais vagarosos na segunda infância do que no período pré-natal até à primeira infância, mas, como vai ser descrito de seguida, todos os domínios de desenvolvimento (físico, cognitivo, emocional e social) permanecem relacionados.

Desde já salientar que a decisão de associar as crianças de cinco e seis anos foi devido ao facto de no que toca à observação feita, as crianças não exibem grandes diferenças no que diz respeito aos níveis de desenvolvimento, salvo algumas exceções. Posto isto, irá ser feita uma breve caracterização do grupo, salientando as diferenças nos variados níveis, caso existam.

Relativamente ao nível cognitivo, as crianças de cinco e seis anos possuem um papel ativo no seu desenvolvimento e como todas as crianças o seu potencial é enorme. Desta forma, o meio que as circunda e as relações interpessoais a que são expostas é crucial no seu desenvolvimento, e na construção da sua personalidade. Cabe ao educador propor e fomentar atividades e tarefas adequadas a cada criança, e neste caso, é isso que acontece por parte da Educadora e pela estagiária, adequando assim as atividades quer na faixa etária quer na heterogeneidade do grupo.

Relativamente ao Nível Sócio Afetivo, é na Educação Pré-Escolar que se deve “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania” (DGE, Lei-Quadro da educação pré-escolar), o que é um aspeto a ter em conta durante a observação, assim as crianças aprendem a respeitar o quotidiano, o que por vezes é necessário lembrar dentro da sala, como colocar o dedo para falar e aguardar pela sua vez, sentar e respeitar o lugar e falar baixo para não perturbar as crianças que estão a trabalhar nas mesas, por exemplo. Nestas idades, a criança “tem novos mecanismos inibitórios e sabe esperar convenientemente por um acontecimento que está à beira de se dar”. (Gesell 1997, p.80),

contudo, neste grupo existe entusiasmo com este acontecimento. Revelam também uma grande capacidade em brincar com o outro, segundo Arnold Gesell “algumas preferem as do mesmo sexo, outras as do sexo oposto” (1997, p.85)

As crianças são estimuladas e apoiadas para falar sobre as vivências que mais as marcam e são ouvidas, sendo isso fomentado diariamente na sala, as crianças têm vindo comunicar muito com os colegas e adultos na sala, isto leva a que as crianças falem e oiçam os colegas, acontecendo principalmente no acolhimento e quando estão no exterior reunidos.

Já a Nível Psicomotor, segundo Gesell, 1979, p.200

“A criança (...) domina melhor todo o seu equipamento motor (...) é capaz de atirar, com a mão levantada acima do ombro; é capaz de cortar a direito com a tesoura (...) aguenta-se de pé só numa perna. (...) Mãos, braços, pernas e pés estão a tornar-se independentes da totalidade do conjunto postural.”

O grupo, na sua maioria, consegue coordenar os movimentos globais e são bastante independentes, possuem rapidez e equilíbrio, conseguindo também andar em bicos de pés salvo algumas exceções.

Relativamente à motricidade fina as crianças, em geral, têm uma boa evolução no recorte e na colagem, quanto ao desenho e pintura houve uma grande evolução e as crianças encontra-se na fase do “Esquematismo” sendo que existe uma criança que não consegue desenhar, por exemplo, a figura humana, o que também já foi relatado aos pais porque não é considerado normal com cinco anos não conseguir fazer a figura humana, porém a criança é bastante desenvolvida noutros domínios e quando confrontado com o desenho é capaz de dar uma justificação plausível para que o desenho esteja assim. São capazes de fazer construções com legos, jogos didáticos, de encaixe ou puzzle, salientando que ambas são as áreas mais procuradas, se bem que o desenho e trabalho de mesa é também bastante procurado por parte das crianças.

Por último a Nível da Linguagem as crianças utilizam a linguagem para comunicar sentimentos e desejos, fazer perguntas, falar sobre situações imaginárias e interagir com os outros. O grupo demonstrou bastante evolução neste nível, as crianças, no final do estágio mostravam-se muito comunicativas e relatavam episódios pessoais em frente ao

grupo, não existindo receio em falar em roda, com todos a ouvir e olhar, mas sim sentia-se um à-vontade das crianças e entusiasmo em relatar todos os episódios da família, de aventuras que tenham vivido. Possuíam também a capacidade de utilizar a fonética (efetuar sons concretos da linguagem oral) sendo que foi um domínio trabalho durante estes meses e que surpreendeu a observadora, uma vez que algumas crianças apresentavam problemas de articulação em certas palavras.

O papel do educador é estar constantemente disponível e favorecer o diálogo para estimular a compreensão. A nível da lógica da narrativa, o grupo conseguia estabelecer ligações entre os vários elementos da história, no entanto apenas três crianças necessitavam de orientação do adulto para completar alguns pormenores.

Nestas idades as crianças são capazes de construir frases mais compridas e complexas, exprimindo-se mais facilmente, o que faz salienta a diferença com as três crianças que necessitam terapias, tais como terapia da fala e terapia ocupacional. É de salientar que as três crianças demonstram uma evolução constante e empenho em melhorar.

A Nível Sócio Afetivo foi onde se notou mais dificuldades, e por isso, se decidiu desenhar e desenvolver toda a investigação. O grupo, para além de ser unido, ainda havia bastantes competências em falta, como a capacidade de cooperação, de atenção auditiva, o autoconhecimento e a autoconfiança. Uma das crianças, que tinha bastante dificuldade em criar relações interpessoais e na criação da sua personalidade, foi evoluindo visto que esta criança nos últimos meses de estágio quando chegava à escola e cumprimentava os amigos, a educadora e a estagiária e, ao longo do dia, ia demonstrando afetos pelas mesmas.

O Nível Psicomotor é o que as crianças enfrentam mais dificuldades, no entanto as crianças apresentaram melhorias, por exemplo o JF não conseguia subir a uma cadeira e descer sozinha o que consegui superar com facilidade, até subir as escadas do escorrega e descer já conseguia sem agarrar o corrimão, o JO já conseguia correr num passo mais rápido e sem insegurança como tinha. Relativamente à motricidade fina, o JO ainda apresentava algumas dificuldades, principalmente no recorte, já o JF não evoluiu na parte da pintura e está um pouco atrasado em relação ao grupo, por outro lado, os dois já conseguem pintar um desenho sem rasgar a folha, o que acontecia devido à força que exerciam sobre o papel.

Por último o Nível da Linguagem as crianças encontram-se em fases diferentes, o JF apresenta algumas dificuldades em expressar-se com clareza o que torna a sua compreensão um pouco complicada, se bem que houve uma evolução e esforço por parte da criança e do grupo em que ele fale com mais calma para que todos o percebam, o JO não apresenta qualquer dificuldade em expressar-se com clareza nas palavras.

Posto isto, decidi realizar-se esta investigação para desenvolver algumas competências pessoais e sociais tais como a atenção auditiva, a cooperação, o autoconhecimento e a autoconfiança. Estas competências irão ser as trabalhadas porque, através da observação, foram as que suscitaram mais curiosidade e necessidade a serem desenvolvidas e quer saber-se de que forma é que podem ser desenvolvidas através do lúdico e da música.

Apêndice VI – Grelhas de Observação Autoconhecimento Preenchidas + Gráficos

Adjetivos – 20 de outubro de 2020

Nome Nível	Não participou Nível 1	Participou com dificuldade Nível 2	Participou ocasionalmente Nível 3	Participou ativamente Nível 4
AB		X		
CA				X
BN				
BE		X		
DI			X	
DO		X		
DU			X	
FRA		X		
GM				
HL		X		
IV			X	
JF		X		
JO		X		
MAF			X	
MAT		X		
RM			X	
RS		X		
SA		X		
TI		X		
VAL		X		
Total	0	12	5	1

Adjetivos – 26 de maio de 2021

Nome Nível	Não participou Nível 1	Participou com dificuldade Nível 2	Participou ocasionalmente Nível 3	Participou ativamente Nível 4
AB			X	
CA				X
BN		X		
BE		X		
DI				X
DO			X	
DU				X
FRA			X	
GM				
HL		X		
IV				X
JF			X	
JO		X		
MAF				X
MAT			X	
RM				X
RS		X		
SA		X		
TI			X	
VAL		X		
Total	0	7	6	6

Atividade "Adjetivos" - 20 de outubro de 2020

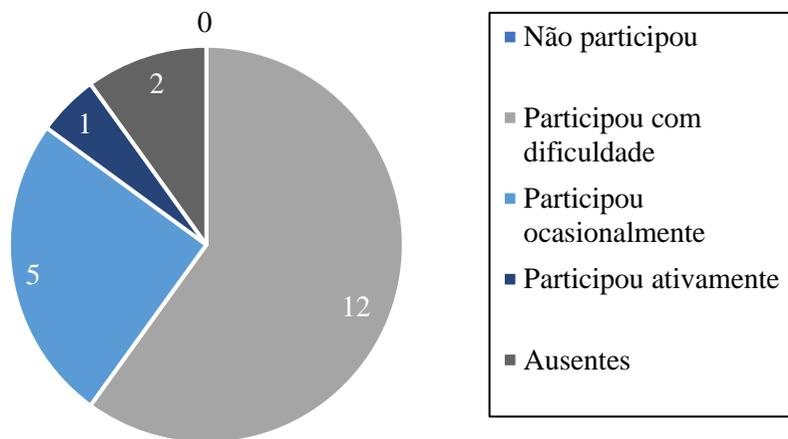
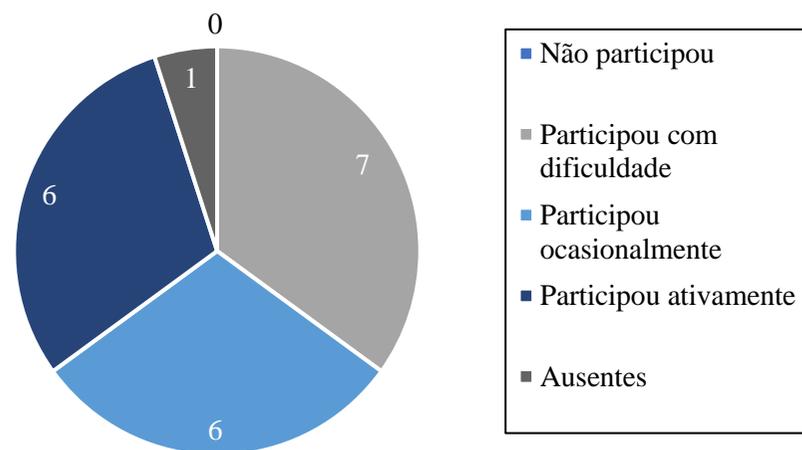


Gráfico correspondente ao dia 20 de outubro de 2020

Gráfico correspondente ao dia 26 de maio de 2021

Atividade "Adjetivos" - 26 de maio de 2021



Mímica Sonora – 27 de outubro de 2020

Nome Nível	Não conseguiu Nível 1	Conseguiu com auxílio do adulto Nível 2	Conseguiu com dificuldade (sozinho) Nível 3	Conseguiu rapidamente Nível 4
AB			X	
CA				X
BN			X	
BE	X			
DI			X	
DO				X
DU				X
FRA		X		
GM		X		
HL		X		
IV			X	
JF	X			
JO			X	
MAF	X			
MAT		X		
RM	X			
RS				X
SA			X	
TI		X		
VAL				
Total	4	5	6	4

Mímica Sonora – 30 de abril de 2021

Nome Nível	Não conseguiu Nível 1	Conseguiu com auxílio do adulto Nível 2	Conseguiu com dificuldade (sozinho) Nível 3	Conseguiu rapidamente Nível 4
AB				X
CA				X
BN				X
BE	X			
DI				X
DO				X
DU				X
FRA			X	
GM		X		
HL		X		
IV			X	
JF				
JO				X
MAF	X			
MAT		X		
RM			X	
RS				X
SA				X
TI			X	
VAL				
Total	2	3	4	9

Atividade "Mímica Sonora" - 27 de outubro de 2020

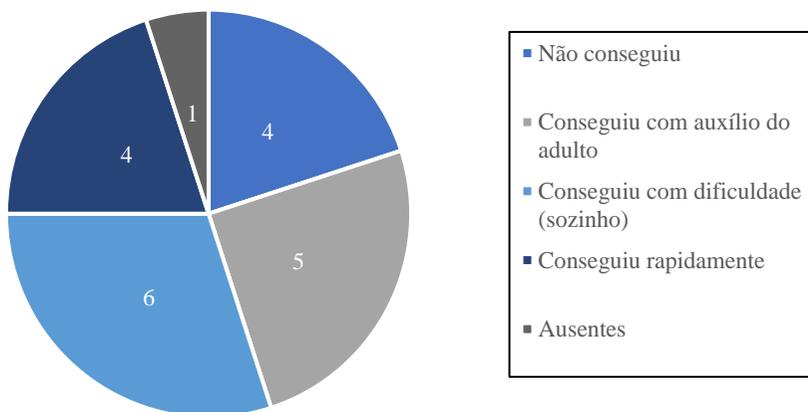
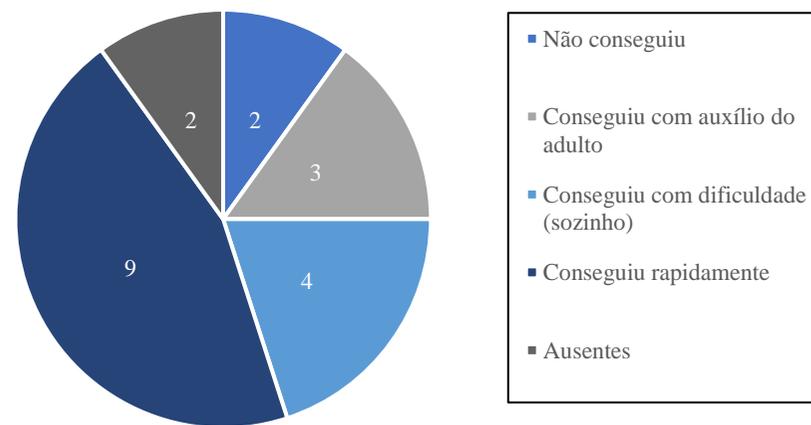


Gráfico correspondente ao dia 27 de outubro de 2020

Gráfico correspondente ao dia 30 de abril de 2021

Atividade "Mímica Sonora" - 30 de abril de 2021



Apêndice VII – Grelhas de Observação Cooperação Preenchidas + Gráficos

Jogo dos Animais – 23 de outubro de 2020

Nome Nível	Não conseguiu Nível 1	Conseguiu com auxílio do adulto Nível 2	Conseguiu com dificuldade (sozinho) Nível 3	Conseguiu rapidamente Nível 4
AB			X	
CA			X	
BN	X			
BE				
DI				X
DO			X	
DU				X
FRA			X	
GM				X
HL			X	
IV			X	
JF	X			
JO		X		
MAF			X	
MAT		X		
RM	X			
RS				X
SA	X			
TI			X	
VAL	X			
Total	5	2	8	4

Jogo dos Animais – 28 de abril de 2021

Nome Nível	Não conseguiu Nível 1	Conseguiu com auxílio do adulto Nível 2	Conseguiu com dificuldade (sozinho) Nível 3	Conseguiu rapidamente Nível 4
AB				X
CA				X
BN		X		
BE	X			
DI				X
DO			X	
DU				X
FRA			X	
GM				X
HL			X	
IV			X	
JF		X		
JO		X		
MAF			X	
MAT			X	
RM	X			
RS				X
SA		X		
TI			X	
VAL		X		
Total	2	5	7	6

Jogo dos Animais - 23 de outubro de 2020

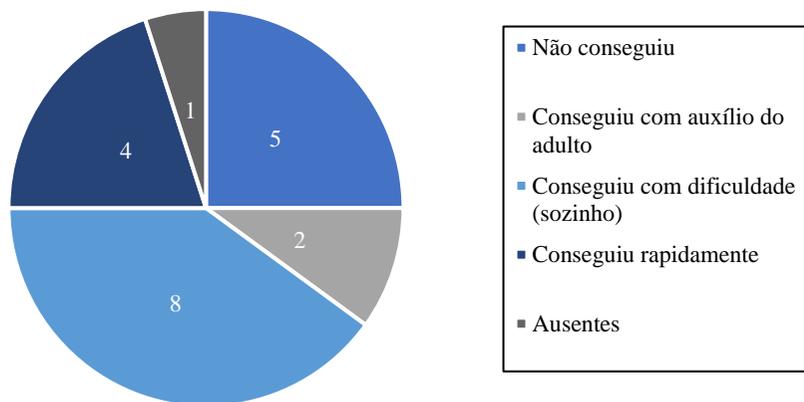
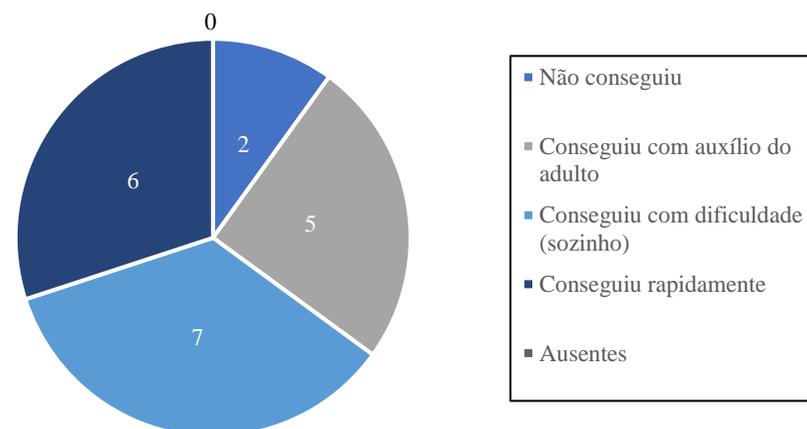


Gráfico correspondente ao dia 23 de outubro de 2020

Gráfico correspondente ao dia 28 de abril de 2021

Jogo dos Animais - 28 de abril de 2021



Detetive do Som – 5 de janeiro de 2021

Nome Nível	Não cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
AB			X	
CA				X
BN	X			
BE				
DI				X
DO			X	
DU				X
FRA			X	
GM			X	
HL		X		
IV			X	
JF				X
JO			X	
MAF			X	
MAT	X			
RM			X	
RS				X
SA			X	
TI	X			
VAL			X	
Total	3	1	10	5

Detetive do Som – 6 de maio de 2021

Nome Nível	Não cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
AB				X
CA				X
BN	X			
BE			X	
DI				X
DO				X
DU				X
FRA			X	
GM			X	
HL			X	
IV				X
JF				X
JO				X
MAF				
MAT			X	
RM				X
RS				X
SA				X
TI	X			
VAL				
Total	2	0	5	11

Detetive do Som - 5 de janeiro de 2021

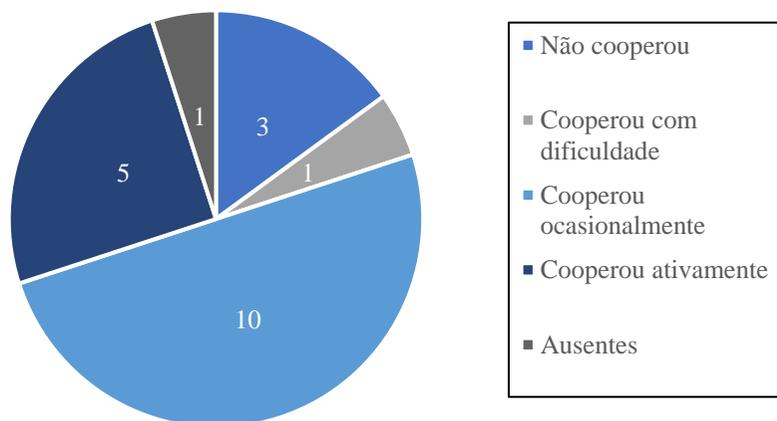
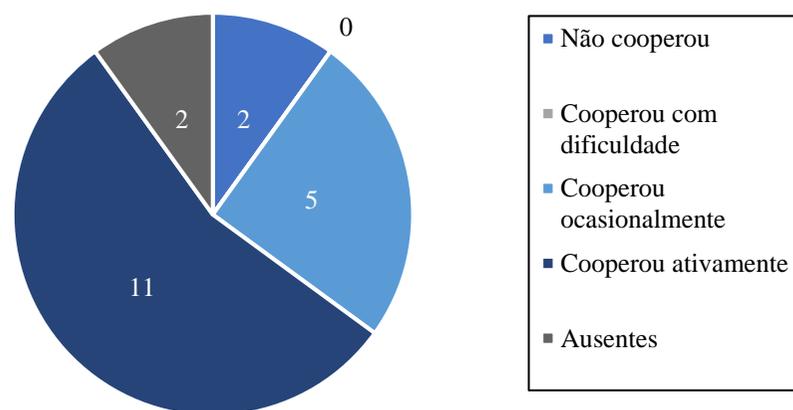


Gráfico correspondente ao dia 5 de janeiro de 2021

Gráfico correspondente ao dia 6 de maio de 2021

Detetive do Som - 6 de maio de 2021



Jogo dos Balões Estátua – 7 de janeiro de 2021

Nome Nível	Não cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
AB	X			
CA				X
BN				
BE				
DI		X		
DO				
DU				
FRA				
GM				
HL				
IV				
JF				
JO				
MAF				
MAT				
RM	X			
RS				
SA		X		
TI			X	
VAL				X
Total	2	2	6	8

Jogo dos Balões Estátua – 27 de maio de 2021

Nome Nível	Não cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
AB		X		
CA				X
BN				
BE				X
DI			X	
DO				X
DU				X
FRA				
GM				X
HL			X	
IV			X	
JF			X	
JO				X
MAF				
MAT				X
RM	X			
RS				X
SA	X			
TI			X	
VAL				X
Total	2	1	5	9

Jogo dos Balões Estátua - 7 de janeiro de 2021

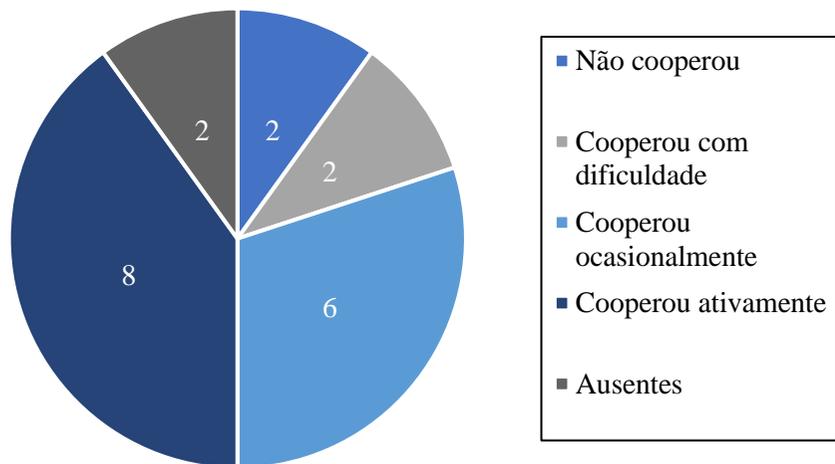
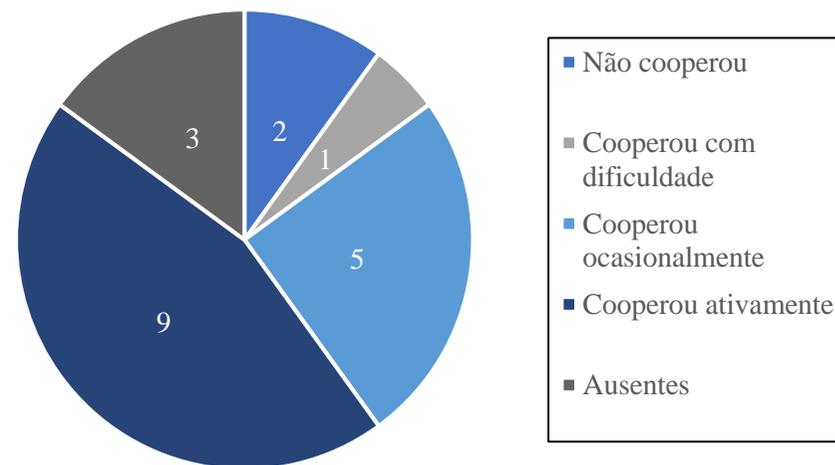


Gráfico correspondente ao dia 7 de janeiro de 2021

Gráfico correspondente ao dia 27 de maio de 2021

Jogo dos Balões Estátua - 27 de maio de 2021



Apêndice VII – Grelhas de Observação Atenção Auditiva Preenchidas + Gráficos

Jogo das Rimas – 28 de outubro de 2020

Nome \ Nível	Não cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
AB	X			
CA				X
BN				X
BE				X
DI	X			
DO				X
DU				
FRA				
GM				X
HL				
IV			X	
JF				
JO			X	
MAF				X
MAT				
RM	X			
RS				X
SA				X
TI				X
VAL		X		
Total	6	3	4	5

Jogo das Rimas – 30 de abril de 2021

Nome Nível	Não conseguiu Nível 1	Cooperou com auxílio do adulto Nível 2	Cooperou com dificuldade (sozinho) Nível 3	Conseguiu rapidamente Nível 4
AB	X			
CA				X
BN				X
BE				X
DI	X			
DO				X
DU				
FRA				
GM				X
HL				X
IV			X	
JF				
JO			X	
MAF				X
MAT				X
RM	X			
RS				X
SA				X
TI				X
VAL				X
Total	3	0	2	12

Jogo das Rimas - 28 de outubro de 2020

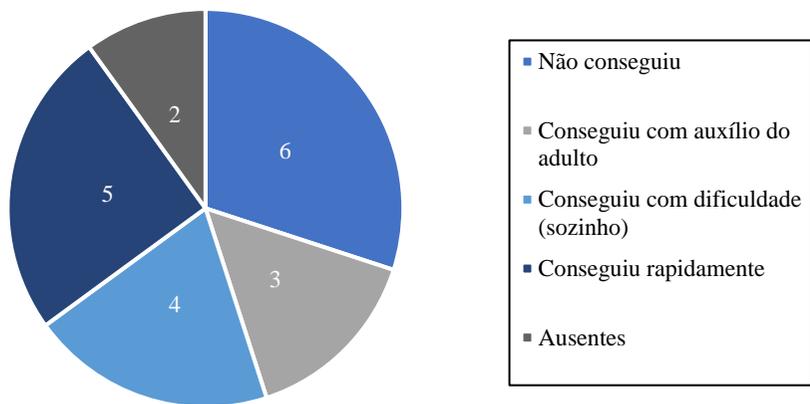
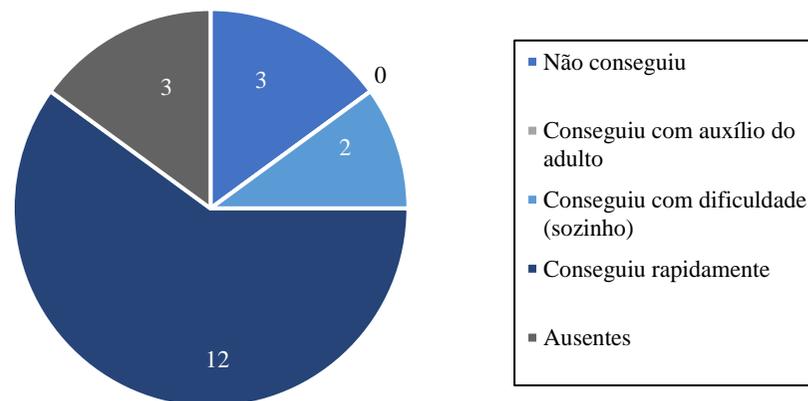


Gráfico correspondente ao dia 28 de outubro de 2020

Gráfico correspondente ao dia 30 de abril de 2021

Jogo das Rimas - 30 de abril de 2021



Jogo das Cadeiras – 12 de janeiro de 2021

Nome Nível	Não conseguiu Nível 1	Teve bastante dificuldade Nível 2	Mostrou interesse Nível 3	Permaneceu no jogo Nível 4
AB				X
CA				X
BN			X	
BE		X		
DI				
DO				X
DU				
FRA			X	
GM				X
HL		X		
IV				
JF			X	
JO			X	
MAF		X		
MAT				X
RM				X
RS				X
SA				X
TI				X
VAL	X			
Total	1	3	4	9

Jogo das Cadeiras – 17 de maio de 2021

Nome Nível	Não conseguiu Nível 1	Teve bastante dificuldade Nível 2	Mostrou interesse Nível 3	Permaneceu no jogo Nível 4
AB				X
CA				X
BN				
BE				
DI				X
DO				X
DU				X
FRA				
GM				
HL				
IV				X
JF			X	
JO			X	
MAF				
MAT				
RM	X			
RS				X
SA				X
TI				X
VAL				
Total	1	1	2	10

Jogo das Cadeiras - 12 de janeiro de 2021

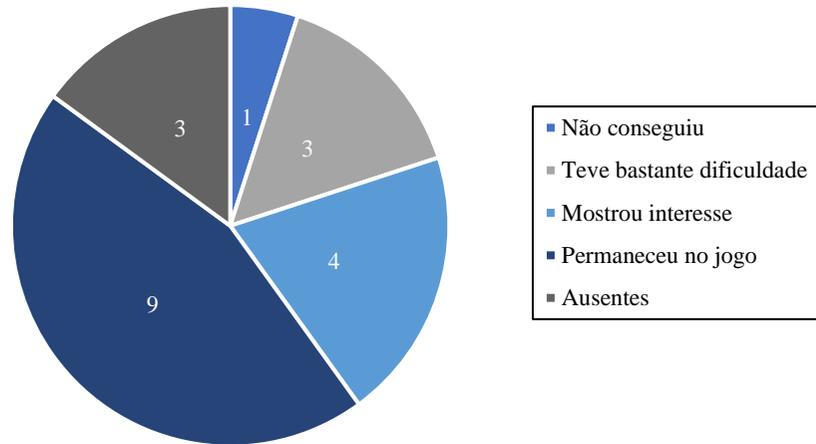
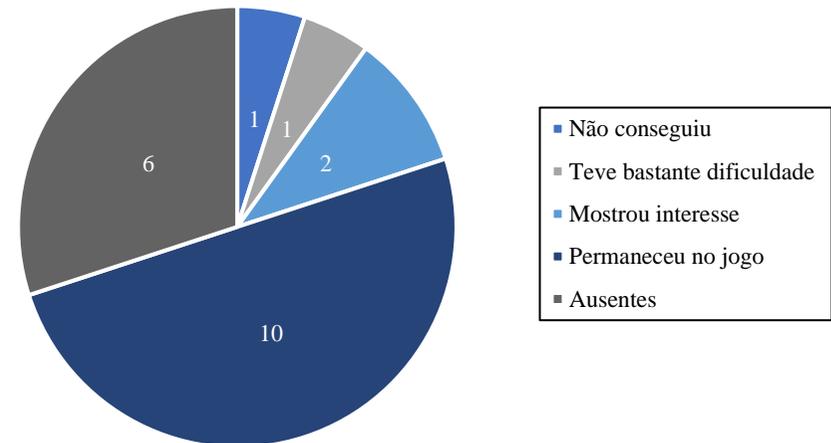


Gráfico correspondente ao dia 12 de janeiro de 2021

Gráfico correspondente ao dia 17 de maio de 2021

Jogo das Cadeiras - 17 de maio de 2021



Apêndice IX – Análise dos documentos da instituição do 1º Ciclo do Ensino Básico

Segundo o Projeto Educativo, p.4, o agrupamento tem como principal missão “prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, num mundo plural, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, potenciando as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.”. Ao longo do estágio percebe-se que esta missão está incutida na escola e que prezam pela qualidade educativa e para que os alunos sejam críticos e conscientes do que se passa no mundo real.

O agrupamento através de um projeto “Escola Singular num mundo Plural” tem como missão “a criação de condições para uma vida em conjunto numa escola singular, potenciando competências cada vez mais necessárias, num mundo plural” (Projeto Educativo do agrupamento, p.4/5), contribuindo assim para a formação, quer a nível académico quer a nível cívico, dos jovens e futuras gerações. Além disso, este documento contém um conjunto de princípios que estão na base da marca identitária do agrupamento, sendo estes: Subordinação de todos os projetos de ação (individuais ou não) ao Projeto Educativo contruído pela comunidade educativa; Igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da comunidade; Promoção de uma postura ética nas relações psicossociais; Definição e planeamento de atuações concertadas e conscientes. (Projeto Educativo do agrupamento, p.5/6)

São também conhecidos e visíveis os valores que incutem no agrupamento, nomeadamente na escola, que são a humanização, inclusão e respeito pela diferença, integridade e responsabilidade, curiosidade, reflexão e inovação, colegialidade e cooperação, eficiência, eficácia e rigor, cidadania e participação, equidade, justiça e postura ética. (Projeto Educativo do agrupamento, p. 7)

Relativamente ao número de alunos, o agrupamento, em 2019-2020, contava com 2793 alunos em 107 turmas, sendo que 245 de educação pré-escolar e 642 do 1º ciclo do ensino básico. (Projeto Educativo do agrupamento, p. 19)

Em relação aos recursos humanos, o agrupamento, em 2019-2020, dispunha 260 docentes com habilitação profissional, como bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento. Quanto ao pessoal não docente, contava com 51 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e 1 psicólogo. No que toca a recursos materiais, todas as unidades

orgânicas do agrupamento estão “equipadas com computadores, quadros interativos, projetores e outros equipamentos de acordo com as especificidades de cada disciplina.” De salientar que todas as unidades orgânicas dispõem de bibliotecas. (Projeto Educativo do agrupamento, p. 20)

Relativamente ao Regulamento Interno, documento onde estão definidos os “direitos e deveres dos elementos da comunidade” (Projeto Educativo do agrupamento, p.5), é possível perceber que a administração e gestão da escola são asseguradas pelo conselho geral que se apresenta como o órgão “responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa” (Regulamento Interno, Julho 2016, p.8), sendo composto pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, órgãos de administração gestão, um representante dos alunos, representantes do município e da comunidade local; Pelo diretor, “órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial” (Regulamento Interno, Julho 2016 p. 10); Pelo Conselho pedagógico que se apresenta como órgão responsável pela coordenação e supervisão pedagógica e pela orientação educativa do agrupamento, sobretudo nos domínios pedagógico-didático, do acompanhamento e orientação dos alunos e da formação do pessoal docente e pelo Conselho administrativo que se caracteriza como sendo o órgão deliberativo responsável pela administração das atividades financeiras do agrupamento, de acordo com a legislação em vigor.

O conselho de docentes do pré-escolar é constituído pela totalidade dos educadores de infância, já o 1º ciclo é constituído por todos os professores do 1º ciclo do ensino básico e ambas em exercício efetivo de funções no agrupamento.

Estes conselhos de docentes definem-se por serem órgãos de “Orientação Educativa que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor, que são responsáveis pela coordenação das atividades a desenvolver pelos docentes”, e com os alunos, no acompanhamento do processo de ensino, de aprendizagem e da interação da família com a escola. O conselho de docentes do 1º ciclo reúne cada estabelecimento como forma de agilizar uma melhor funcionalidade, nomeadamente, no final de cada período, tendo em vista os procedimentos formais inerentes ao processo de avaliação sumativa dos alunos. É importante salientar que a classificação final a atribuir cabe ao professor titular de turma, com o consentimento do conselho de docentes. (Regulamento Interno, Julho 2016, p.26)

Outro aspeto que o regulamento interno frisa é a constituição das turmas ou grupos, e esta é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em concordância com a legislação em vigor e tendo em conta as propostas da direção de turma, coordenações de ano, equipa de educação especial e conselho pedagógico, sendo que o diretor é responsável pela sua aplicação, “em função dos recursos humanos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamentos.” (Regulamento Interno, Julho 2016, p.88)

Ambos os documentos são cruciais para o bom funcionamento das escolas, desempenham um papel orientador na vida das mesmas, por outro lado, tomamos consciência de que não é apenas o corpo docente que forma uma escola, mas sim equipa de profissionais, juntamente com a comunidade e com os pais, trabalha para um objetivo em comum: promover a aprendizagem tanto a nível académico como cívico e o bem-estar de todos os alunos.

Apêndice X - Caracterização do grupo do 1º Ciclo do Ensino Básico

A investigação foi também realizada numa sala do primeiro ciclo do Ensino Básico, isto é, os alunos que foram alvo de investigação pertencem, no segundo da investigação, a uma sala do 2º ano. Desta forma, os participantes da investigação, em primeiro lugar serão os alunos, juntamente com o investigador e com o docente responsável pela turma.

A instituição escolhida para a realização do estágio de intervenção, é a Escola Básica X, inserido no Agrupamento de Escolas Y. Esta escola possui da valência de Educação Pré-Escolar e prolonga-se até ao final do Primeiro Ciclo de Ensino Básico. O mesmo localiza-se na área metropolitana do Porto.

Este agrupamento é de cariz público com valências de pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclo e ensino secundário. O agrupamento em questão rege-se por um conjunto de valores que servem de referencial de avaliação: Humanização, Respeito pela diferença, Autonomia e Responsabilidade, Colegialidade e Cooperação, Eficiência, justiça e postura ética. (Projeto Educativo do agrupamento, p.6)

A escola contém dois edifícios, o primeiro conta com a biblioteca, salas de reuniões, sala de professores e o gabinete de psicologia, enquanto o segundo edifício contém seis salas de pré-escolar e quinze salas de primeiro ciclo, conta também com o refeitório e cozinha, um ginásio e com espaços exteriores. Nesta instituição existem seis educadores de infância, quinze professores de primeiro ciclo, uma psicóloga, uma professora

bibliotecária, quatro professores de apoio, cinco auxiliares de refeitório e oito auxiliares de ação educativa.

O agrupamento através de um projeto “Escola Singular num mundo Plural” tem como missão “a criação de condições para uma vida em conjunto numa escola singular, potenciando competências cada vez mais necessárias, num mundo plural” (Projeto Educativo do agrupamento, p.4/5), contribuindo assim para a formação, quer a nível académico quer a nível cívico, dos jovens e futuras gerações.

Relativamente ao Regulamento Interno, documento onde estão definidos os “direitos e deveres dos elementos da comunidade” (Projeto Educativo do agrupamento, p.5), é possível perceber que a administração e gestão da escola são asseguradas pelo conselho geral que se apresenta como o órgão “responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa” (Regulamento Interno, Julho 2016, p.8), sendo composto pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, órgãos de administração gestão, um representante dos alunos, representantes do município e da comunidade local; Pelo diretor, “órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial” (Regulamento Interno, Julho 2016 p. 10); Pela Conselho pedagógico que se apresenta como órgão responsável pela coordenação e supervisão pedagógica e pela orientação educativa do agrupamento, sobretudo nos domínios pedagógico-didático, do acompanhamento e orientação dos alunos e da formação do pessoal docente e pelo Conselho administrativo que se caracteriza como sendo o órgão deliberativo responsável pela administração das atividades financeiras do agrupamento, de acordo com a legislação em vigor.

Ambos os documentos são cruciais para o bom funcionamento das escolas, desempenham um papel orientador na vida das mesmas, por outro lado, tomamos consciência de que não é apenas o corpo docente que forma uma escola, mas sim equipa de profissionais, juntamente com a comunidade e com os pais, trabalha para um objetivo em comum: promover a aprendizagem tanto a nível académico como cívico e o bem-estar de todos os alunos.

No que diz respeito às atividades de enriquecimento curricular, estas são intercaladas com o tempo letivo da professora titular, de modo que todo o tempo que os alunos passam na escola seja aproveitado e rentabilizado. Todos os alunos têm as

disciplinas, ditas por base, português, estudo do meio e matemáticas lecionadas pela professora titular, intercaladas com inglês e expressão motora lecionadas por professores instruídos.

No que concerne à turma do primeiro ciclo esta corresponde ao segundo ano, com 24 alunos, sendo que 15 são raparigas e 9 rapazes, nas idades entre os 6 e os 7 anos. Desde já salientar que a decisão de associar as crianças de cinco e seis anos foi devido ao facto de no que toca à observação feita, as crianças não exibem grandes diferenças no que diz respeito aos níveis de desenvolvimento, salvo algumas exceções. Posto isto, irá ser feita uma breve caracterização do grupo, salientando as diferenças nos variados níveis, caso existam.

É bastante importante salientar que a turma em questão ultrapassou o seu primeiro ano do primeiro-ciclo em pandemia e isolamento, o que provocou atrasos e constrangimentos no desenvolvimento da mesma. A professora titular relata que vários alunos, no início do segundo ano, tinham dificuldades na leitura e algumas na identificação das letras.

Relativamente à cooperação da turma, esta mostra-se bastante participativa durante as atividades letivas, contudo existem algumas picardias entre os alunos no que toca à realização dos exercícios, por isso, a cooperação é uma competência a ser trabalhada com a turma uma vez que existe esta dificuldade em cooperarem uns com os outros.

O autoconhecimento é uma competência que está bem visível na turma, conhecem-se bem e convivem não só na escola, o que leva a que os alunos se conheçam bem e que lidem bem uns com os outros. Por outro lado, algumas crianças exitam na hora do intervalo porque existem os “líderes” que por vezes causam alguma instabilidade na turma.

No que diz respeito à atenção auditiva, a turma, reage bem quando é estimulada com a música. Quando as tarefas são de cariz autónomo e até durante as atividades de expressão plástica, a estagiária optava por colocar música para ver a reação e era bastante positiva, uma vez que a turma permanecia calma e o rendimento era superior e menos agitado.

Quanto às disciplinas base, o português é das áreas preferidas da turma, com a exceção da leitura. Existem bastantes dificuldades ao nível da leitura, no entanto existiu

uma evolução ao longo do estágio (Apêndice VI e VII), alguns alunos tinham dificuldades relativamente ao ritmo da leitura, na intensidade ou na expressividade. Por outro lado, existem alunos com uma leitura coesa e audível, na maioria a leitura é considerada razoável, contudo a baixo do espectável. Em relação ao nível da escrita é uma turma que não mostra vontade em realizar tarefas que envolvam a escrita e é visível a dificuldade que têm em apresentar as ideias e passá-las para o papel, salvo exceções. Por último, a gramática acaba por ser o domínio em que a turma se empenha mais em fazer as atividades, mostram interesse em participar nas respostas e a apresentar ao restante grupo, no entanto algumas crianças têm dificuldades, principalmente, na construção e análise do texto.

A matemática é a área preferida da turma, a adesão às atividades é notória e quando são apresentados os novos conteúdos, o grupo, participa e questiona quando há algo que os coloca em dúvida. O conceito de número é algo que deve ser trabalhado e abordado com as crianças uma vez que existem várias dúvidas e complicações quando se apresenta uma nova unidade de números. As operações também são uma dificuldade da maioria da turma, isto porque, requer atenção e concentração e, por vezes, o comportamento da turma não é benéfico para a realização deste tipo de tarefas. No entanto e de uma forma geral, a turma reage bem com os conteúdos matemáticos que são lecionados, salvo exceções.

No que concerne ao estudo do meio o grupo tem uma boa evolução nos conteúdos e mostram bastante interesse quando é abordado um novo conteúdo. É uma área em que aprendem a relacionar-se com os outros e como devem viver em comunidade e grupo, por isso tem de ser desenvolvido visto que a cooperação e o autoconhecimento são competências em falta nos alunos. Por outro lado, a turma é preocupada com o meio envolvente e com os problemas da sociedade, sendo um grupo com alguns conhecimentos sobre as notícias do dia a dia, o que ajuda a que lhes seja explicado como devem ultrapassar esses problemas.

Por fim, a expressão plástica, lecionada igualmente pela professora titular, apresenta alguns entraves no desenrolar das atividades. A maioria da turma tem interesse na pintura e na construção de materiais, contudo expõem dificuldades, principalmente, a nível da pintura. A estagiária e a professora têm a opinião que o grupo é capaz de fazer mais e melhor, mas têm preguiça em manter-se calmos e concentrados e manifestam “pressa” em terminar os trabalhos. Em contrapartida alguns alunos têm esta área

desenvolvida e demonstram cuidado e preocupação para que as tarefas estejam com requinte e diferente do comum.

Apêndice XI – Tabelas de observação da leitura dia 14 de outubro

Alunos	Ainda não lê	Lê			Intensidade		Ritmo			Expressividade		
		Palavras	Frases	Textos	Audível	Inaudível	Adequado	Lento	Rápido	Medíocre	Razoável	Boa
CC		X				X		X		X		
CP			X			X		X		X		
FL				X	X		X				X	
FM			X		X			X			X	
FA			X			X		X		X		
I				X		X	X					X
IF				X	X		X				X	
J				X		X		X			X	
L				X		X		X			X	
M		X				X		X		X		
MG			X		X		X				X	
IS			X		X		X				X	
IC			X		X				X			X
MJ				X		X	X			X		
MS				X	X		X					X
MP			X			X		X			X	
MT				X	X				X		X	
MSI			X		X			X			X	
MN			X			X	X				X	
MM		X				X		X		X		
MI				X	X		X					X
SP				X	X		X				X	
ST				X	X		X				X	
SO				X	X		X				X	

Apêndice XII – Tabela de observação da leitura dia 17 de novembro

Alunos	Ainda não lê	Lê			Intensidade		Ritmo			Expressividade		
		Palavras	Frases	Textos	Audível	Inaudível	Adequado	Lento	Rápido	Medíocre	Razoável	Boa
CC			X		X			X			X	
CP												
FL												
FM			X									
FA			X			X	X			X		
I				X	X		X					X
IF				X	X		X				X	
J				X	X			X			X	
L				X		X	X				X	
M			X			X		X		X		
MG			X		X		X				X	
IS				X	X		X				X	
IC			X		X				X			X
MJ				X	X		X				X	
MS				X	X		X					X
MP			X		X			X			X	
MT				X	X				X		X	
MSI			X		X		X				X	
MN				X		X	X				X	
MM		X			X			X			X	
MI				X	X		X					X
SP				X	X		X					X
ST				X	X		X					X
SO				X	X		X				X	

Apêndice XIII – Grelhas para Observação Autoconhecimento

Nome	Palavra / Frase	Lembrou	Não Lembrou
CC			
CP			
FL			
FM			
FA			
I			
IF			
J			
L			
M			
MG			
IS			
IC			
MJ			
MS			
MP			
MT			
MSI			
MN			
MM			
MI			
SP			
ST			
SO			
Total			

Nome	Pessoa	Conseguiu	Conseguiu com Dificuldade	Não Conseguiu
CC				
CP				
FL				
FM				
FA				
I				
IF				
J				
L				
M				
MG				
IS				
IC				
MJ				
MS				
MP				
MT				
MSI				
MN				
MM				
MI				
SP				
ST				
SO				
Total				

Nome	Conseguiu adjetivar-se	Conseguiu com Dificuldade	Não Conseguiu
CC			
CP			
FL			
FM			
FA			
I			
IF			
J			
L			
M			
MG			
IS			
IC			
MJ			
MS			
MP			
MT			
MSI			
MN			
MM			
MI			
SP			
ST			
SO			
Total			

Apêndice IXX – Grelhas para Observação Cooperação

Nome / Nível	Não Cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
CC				
CP				
FL				
FM				
FA				
I				
IF				
J				
L				
M				
MG				
IS				
IC				
MJ				
MS				
MP				
MT				
MSI				
MN				
MM				
MI				
SP				
ST				
SO				
Total				

Apêndice XX – Grelhas para Observação Atenção auditiva

Nome / Nível	Não Conseguiu Nível 1	Conseguiu com Dificuldade Nível 2	Conseguiu com Facilidade Nível 3
CC			
CP			
FL			
FM			
FA			
I			
IF			
J			
L			
M			
MG			
IS			
IC			
MJ			
MS			
MP			
MT			
MSI			
MN			
MM			
MI			
SP			
ST			
SO			
Total			

Apêndice XXI – Grelhas de Observação Autoconhecimento Preenchidas + Gráficos

Jogo dos Adjetivos – 9 de maio de 2022

Nome	Palavra / Frase	Lembrou	Lembrou com dificuldade	Não Lembrou
CC	Divertida	X		
CP	Bonita		X	
FL	Boa			X
FM	Rápido	X		
FA	Alto			X
I	Flexível		X	
IF	Batoteiro	X		
J	Olhos castanhos	X		
L	Meiga			X
M	Cabelo castanho	X		
MG	Alegre	X		
IS	Baixa	X		
IC	Fixe			X
MJ	Brincalhona			X
MS	Loira		X	
MP	Paciente	X		
MT	Calma			X
MSI				
MN	Olhos verdes			X
MM	Lenta	X		
MI	Engraçado	X		
SP	Totó	X		
ST	Cabelo curto	X		
SO	Linda	X		
Total		13	3	7

Jogo dos Adjetivos – 30 de maio

Nome	Palavra / Frase	Lembrou	Lembrou com dificuldade	Não Lembrou
CC	Sou tímida e gosto de desenhar		X	
CP	Sou uma pessoa simpática e gosto de vencer	X		
FL	Gosto muito de futebol e de conversar com os meus amigos	X		
FM	Sou reservado e não gosto de usar óculos		X	
FA	Sou muito falador e tenho muitos amigos			X
I	Gosto da escola e de adoro fazer ginástica	X		
IF	A minha disciplina preferida é matemática, mas também gosto de pintar	X		
J	O futebol é o meu passatempo preferido e o meu clube é o FCP		X	
L	O meu passatempo preferido é brincar com os meus amigos		X	
M	Dançar e fazer ginástica é onde me sinto mais feliz			X
MG	Adoro comer gelados ao pé da praia		X	
IS	Gosto de estar sozinha a conversar com o meu peluche “Tito”			X
IC	O que mais gosto de fazer é amizades e conversar sobre muitas coisas	X		
MJ	Desenhar e pintar é o que mais gosto de fazer	X		
MS	Gosto muito de trabalhar na sala de aula com os meus colegas	X		
MP	Sou uma pessoa muito faladora, mas também gosto muito de aprender	X		
MT	Adoro cantar e dançar com as minhas amigas	X		
MSI	Adoro contar anedotas aos meus colegas	X		
MN	Gosto de jogar aos berlindes e colecionar cartas	X		
MM	Gosto de brincar nos intervalos e dar presentes às minhas amigas			X
MI	Gosto muito de fazer os meus vídeos sobre as bandas desenhadas	X		
SP	Quando saio da escola fico feliz porque vou para o futebol e tenho muitos amigos		X	
ST	Gosto de fazer desportos radicais e ver o rally	X		
SO	Adoro viajar e visitar a minha família na Grécia e em Itália		X	
Total		13	6	5

Jogo dos adjetivos - 9 de maio de 2022

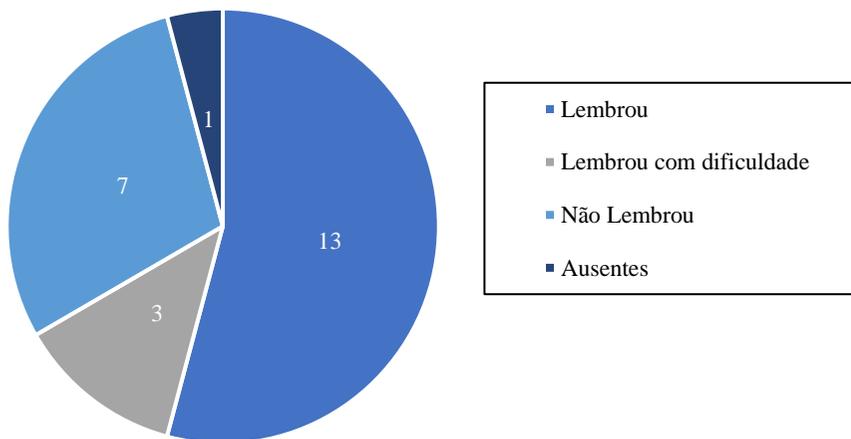


Gráfico correspondente ao dia 9 de maio de 2022

Jogo dos Adjetivos - 30 de maio de 2022

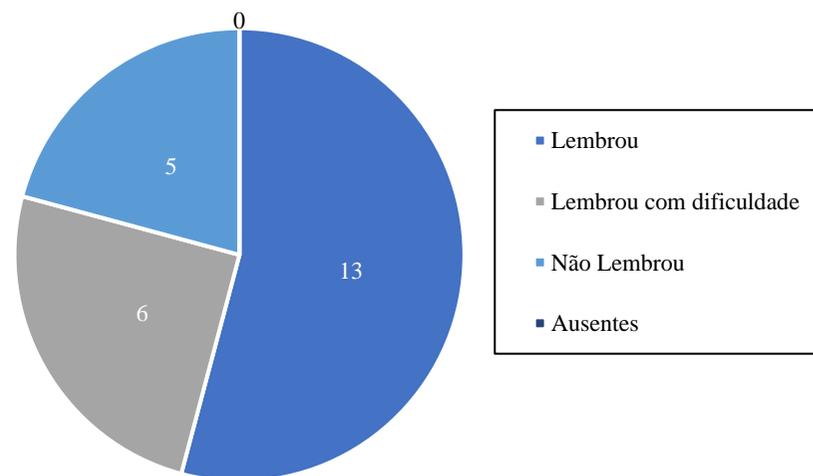


Gráfico correspondente ao dia 30 de maio de 2022

Jogo “Quem é quem?” – 10 de maio de 2022

Nome	Pessoa	Conseguiu	Conseguiu com Dificuldade	Não Conseguiu
CC	CP		X	
CP	CC	X		
FL	FM	X		
FM	FL			X
FA	I			X
I	FA		X	
IF	J	X		
J	IF		X	
L	M		X	
M	L	X		
MG	IS	X		
IS	MG			X
IC	MJ		X	
MJ	IC	X		
MS	CP		X	
MP				
MT	MS	X		
MSI	MM		X	
MN				
MM	MI	X		
MI	SP		X	
SP	ST	X		
ST	SO		X	
SO	MT		X	
Total		9	10	3

Jogo “Quem é quem?” – 2 de junho de 2022

Nome	Pessoa	Conseguiu	Conseguiu com Dificuldade	Não Conseguiu
CC	SO		X	
CP	M	X		
FL	MJ	X		
FM	CC		X	
FA	MT	X		
I	IF	X		
IF	MI		X	
J	MM	X		
L	FM		X	
M	SP			X
MG	MN	X		
IS	CP		X	
IC	ST		X	
MJ	J	X		
MS	FL		X	
MP	IS		X	
MT	FA	X		
MSI	MP			X
MN	I		X	
MM	MG	X		
MI	L	X		
SP	IC	X		
ST	MS	X		
SO	MSI		X	
Total		12	10	2

Jogo "Quem é quem? - 10 de maio de 2022

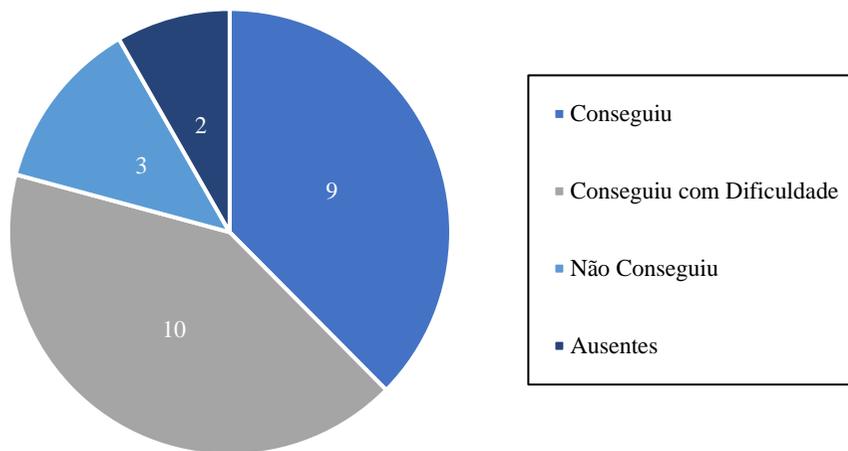
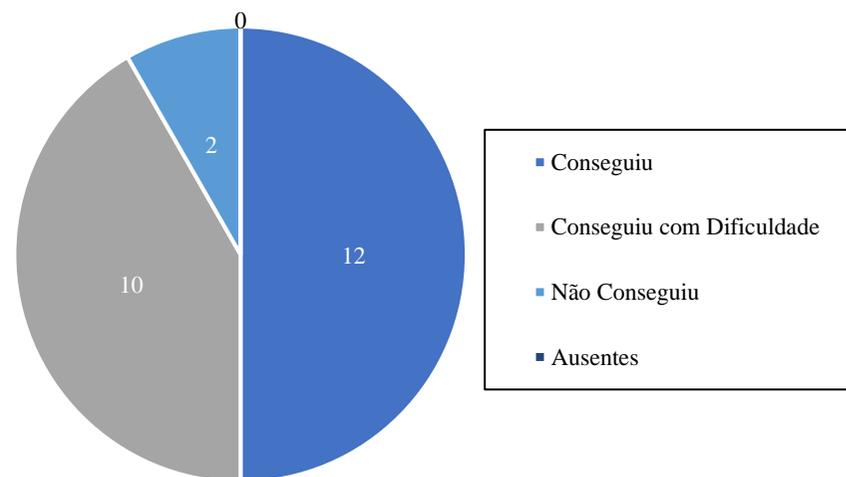


Gráfico correspondente ao dia 10 de maio de 2022

Gráfico correspondente ao dia 2 de junho de 2022

Jogo "Quem é quem? - 2 de junho de 2022



Jogo “Quem sou eu?” – dia 22 de abril de 2022

Nome	Conseguiu adjetivar-se	Conseguiu com Dificuldade	Não Conseguiu
CC		X	
CP			X
FL		X	
FM			X
FA			X
I		X	
IF	X		
J		X	
L			X
M	X		
MG		X	
IS			X
IC	X		
MJ			X
MS		X	
MP	X		
MT	X		
MSI		X	
MN			X
MM		X	
MI			X
SP		X	
ST		X	
SO			X
Total	5	10	9

Jogo “Quem sou eu?” – dia 25 de maio de 2022

Nome	Animal Inventado	Conseguiu adjetivar-se	Conseguiu com Dificuldade	Não Conseguiu
CC	Pandurso (panda + urso)		X	
CP	Cangato (canguru + gato)		X	
FL	Centursa (centopeia + urso)	X		
FM	Giracão (girafa + cão)	X		
FA				
I	Ursopanda (urso + panda)		X	
IF				
J	Abelcroco (abelha + crocodilo)	X		
L	Triurso (tigre + urso)	X		
M	Gacanguto (gato + canguru)		X	
MG	Panturso (panda + urso)		X	
IS	Coanurso (coala + urso)	X		
IC	Girapan (girafa + panda)	X		
MJ	Macaurso (macaco + urso)	X		
MS	Tileão (tigre + leão)	X		
MP	Cangato (canguru + gato)			X
MT	Pandaur (panda + urso)		X	
MSI	Cigarrurso (cigarra + urso)	X		
MN	Gapeixe (gato + peixe)	X		
MM	Banguim (baleia + pinguim)	X		
MI	Coalurso (coelho + urso)	X		
SP	Paturso (pato + urso)		X	
ST	Tizebra (tigre + zebra)	X		
SO	Cangato (canguru + gato?)			X
Total		13	7	2

Jogo "Quem sou eu?" - dia 22 de abril de 2022

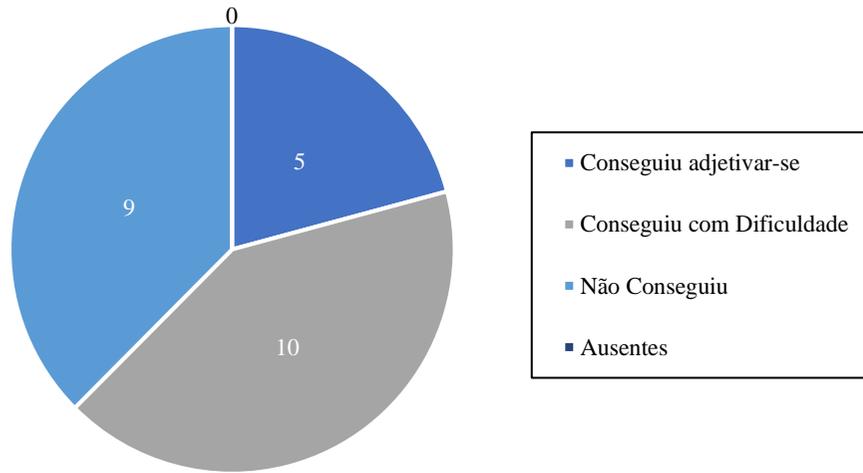
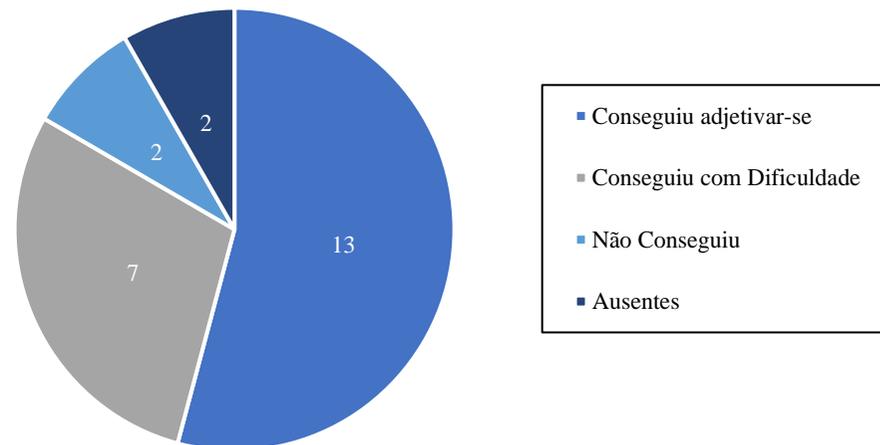


Gráfico correspondente ao dia 22 de abril de 2022

Gráfico correspondente ao dia 25 de maio de 2022

Jogo "Quem sou eu?" - 25 de maio de 2022

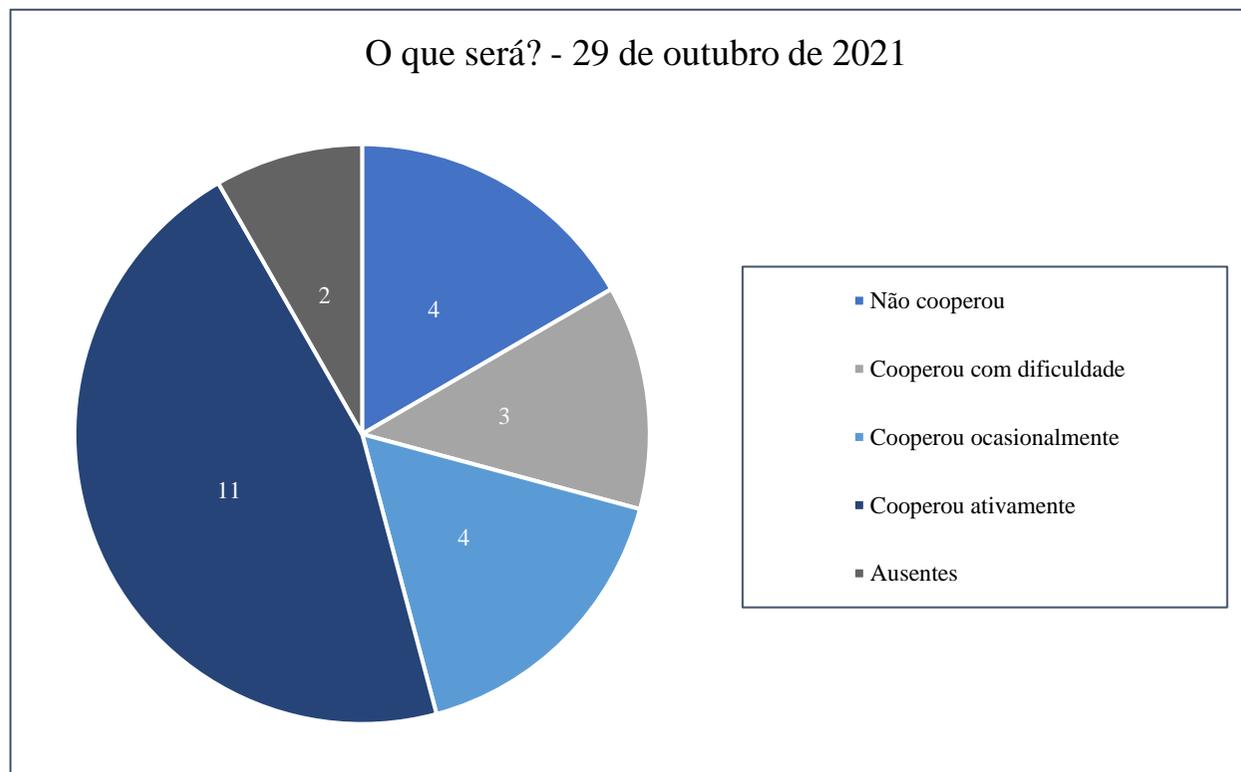


Apêndice XXII – Grelhas de Observação Cooperação Preenchidas + Gráficos

Jogo “O que será?” – dia 29 de outubro de 2021

Nome Nível	Não Cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
CC		X		
CP				X
FL				X
FM				
FA	X			
I				X
IF				X
J			X	
L			X	
M			X	
MG	X			
IS		X		
IC				X
MJ				X
MS				X
MP				
MT				X
MSI	X			
MN		X		
MM			X	
MI				X
SP				X
ST				X
SO	X			
Total	4	3	4	11

Gráfico correspondente ao dia 29 de outubro de 2021



Jogo do Meio – dia 10 de maio de 2022

Nome Nível	Não Cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
CC		X		
CP			X	
FL				X
FM		X		
FA	X			
I			X	
IF				X
J			X	
L		X		
M	X			
MG		X		
IS		X		
IC				X
MJ				X
MS	X			
MP		X		
MT			X	
MSI		X		
MN	X			
MM		X		
MI		X		
SP				X
ST				X
SO			X	
Total	4	9	5	6

Jogo do Meio – dia 31 de maio de 2022

Nome Nível	Não Cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
CC	X			
CP				X
FL				X
FM			X	
FA	X			
I			X	
IF				X
J				X
L			X	
M		X		
MG	X			
IS		X		
IC				
MJ				X
MS		X		
MP			X	
MT				X
MSI			X	
MN		X		
MM				
MI			X	
SP				X
ST				X
SO				X
Total	3	4	6	9

Jogo do Meio - 10 de maio de 2022

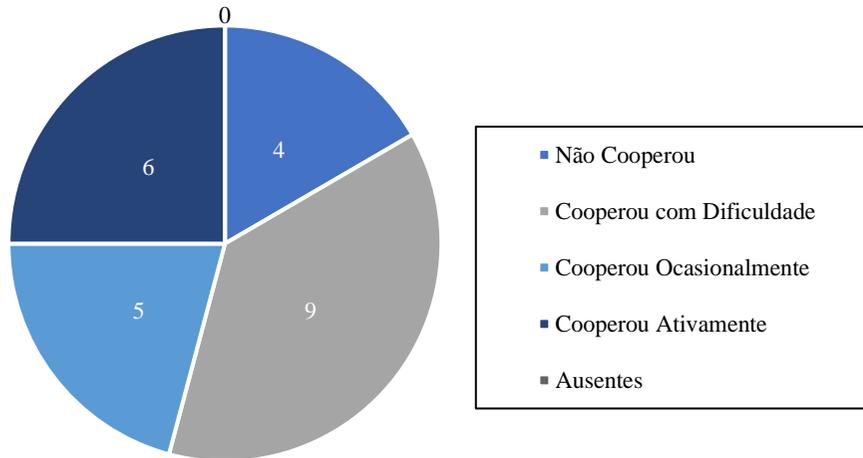
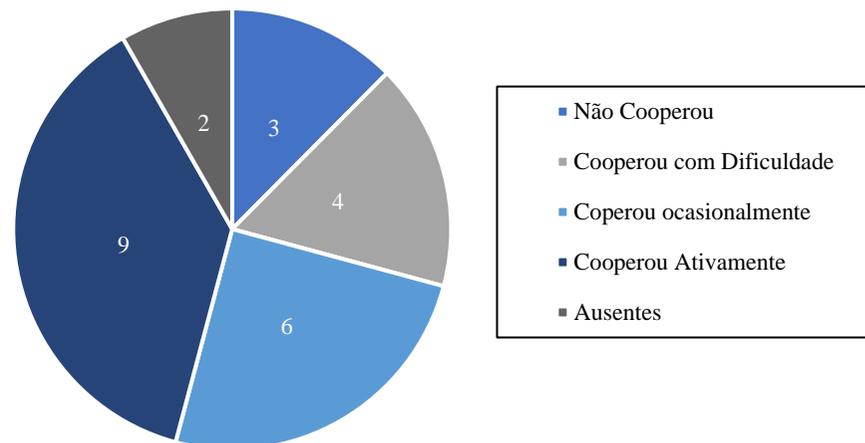


Gráfico correspondente ao dia 10 de maio de 2022

Gráfico correspondente ao dia 31 de maio de 2022

Jogo do Meio - 31 de maio de 2022



Jogo do Balão – Estátua – dia 21 de abril de 2022

Nome Nível	Não Cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
CC			X	
CP				X
FL			X	
FM			X	
FA	X			
I				X
IF				X
J				X
L			X	
M			X	
MG				X
IS			X	
IC				X
MJ				X
MS			X	
MP				
MT				X
MSI				X
MN			X	
MM				X
MI				X
SP	X			
ST				X
SO				X
Total	2	0	8	13

Jogo do Balão – Estátua – dia 27 de maio de 2022

Nome Nível	Não Cooperou Nível 1	Cooperou com dificuldade Nível 2	Cooperou ocasionalmente Nível 3	Cooperou ativamente Nível 4
CC	X			
CP				X
FL			X	
FM	X			
FA		X		
I				X
IF				X
J			X	
L			X	
M				X
MG			X	
IS				X
IC				X
MJ				X
MS				X
MP				
MT				X
MSI				X
MN			X	
MM				X
MI				X
SP				
ST				X
SO				X
Total	2	1	5	14

Jogo do Balão - Estátua - 21 de abril de 2022

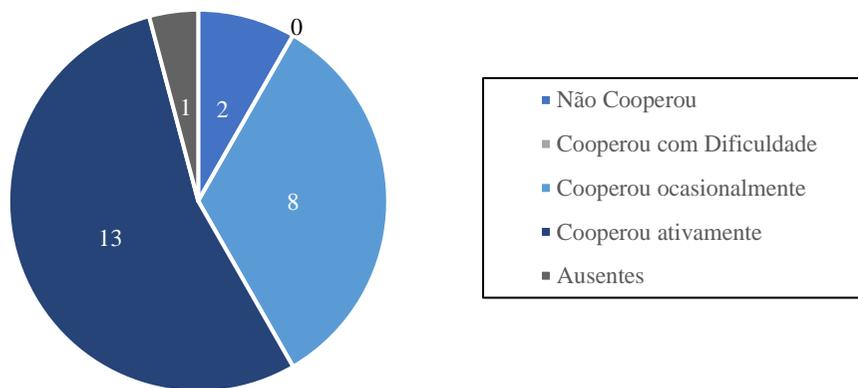
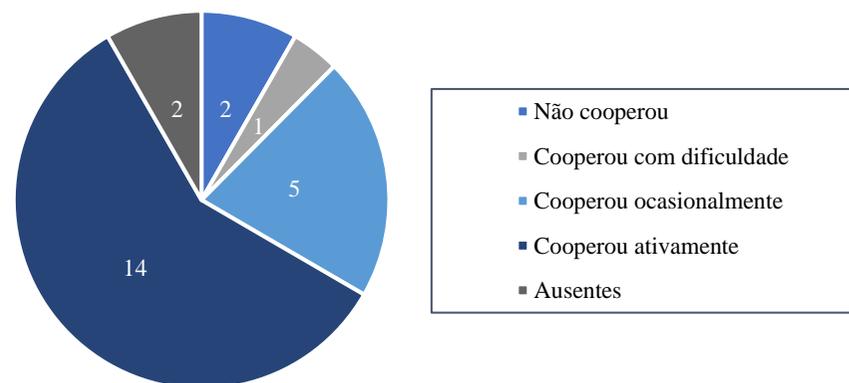


Gráfico correspondente ao dia 21 de abril de 2022

Gráfico correspondente ao dia 27 de maio de 2022

Jogo do Balão - Estátua - 27 de maio de 2022



Apêndice XXIII – Grelhas de Observação Atensão Auditiva Preenchidas + Gráficos

Sequência rítmica – dia 3 de novembro de 2021

Nome Nível	Não Conseguiu Nível 1	Conseguiu com Dificuldade Nível 2	Conseguiu com Facilidade Nível 3
CC	X		
CP		X	
FL		X	
FM	X		
FA			X
I		X	
IF			X
J	X		
L	X		
M	X		
MG		X	
IS	X		
IC		X	
MJ			X
MS	X		
MP		X	
MT	X		
MSI		X	
MN		X	
MM			X
MI		X	
SP		X	
ST			X
SO	X		
Total	9	10	5

Sequência rítmica – dia 17 de maio de 2022

Nome Nível	Não Conseguiu Nível 1	Conseguiu com Dificuldade Nível 2	Conseguiu com Facilidade Nível 3
CC		X	
CP			X
FL			X
FM		X	
FA			X
I		X	
IF			X
J		X	
L			X
M		X	
MG			X
IS		X	
IC			X
MJ			X
MS		X	
MP			X
MT		X	
MSI			X
MN		X	
MM			X
MI			X
SP		X	
ST			X
SO	X		
Total	1	10	13

Sequência Rítmica - 3 de novembro de 2021

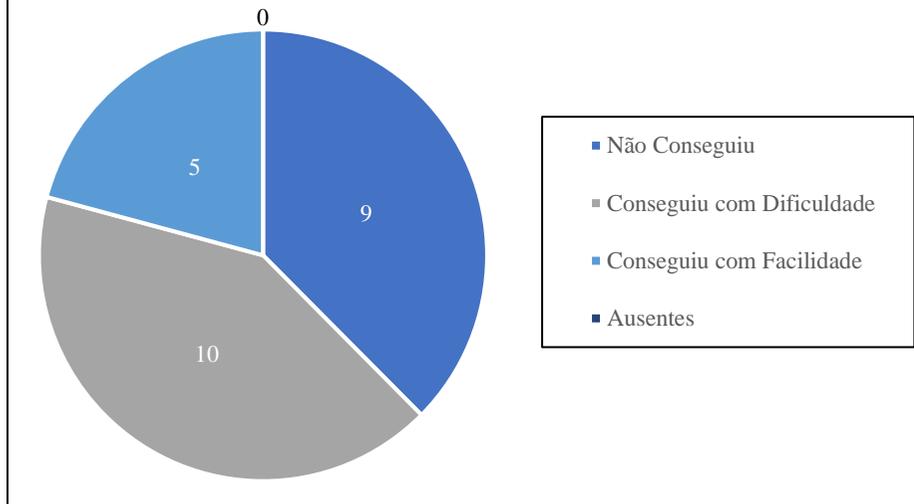
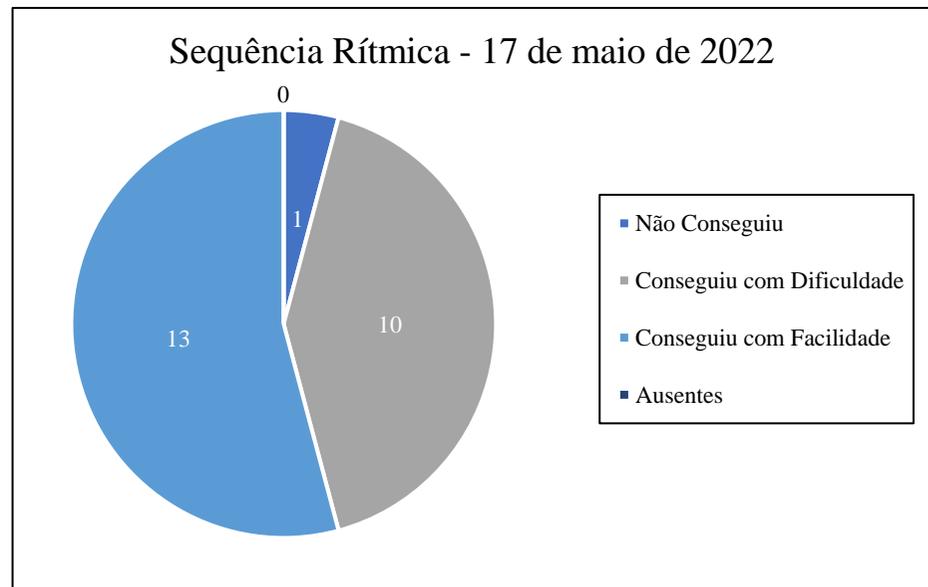


Gráfico correspondente ao dia 3 de novembro de 2021

Gráfico correspondente ao dia 17 de maio de 2022

Sequência Rítmica - 17 de maio de 2022



Jogo da Estátua – dia 20 de abril de 2022

Nome	Nível	Não Conseguiu Nível 1	Conseguiu com Dificuldade Nível 2	Conseguiu com Facilidade Nível 3
CC		X		
CP			X	
FL			X	
FM		X		
FA		X		
I			X	
IF			X	
J		X		
L				X
M				X
MG			X	
IS				X
IC			X	
MJ			X	
MS			X	
MP		X		
MT		X		
MSI			X	
MN		X		
MM			X	
MI				X
SP		X		
ST			X	
SO				X
Total		8	11	5

Jogo da Estátua – dia 25 de maio de 2022

Nome Nível	Não Conseguiu Nível 1	Conseguiu com Dificuldade Nível 2	Conseguiu com Facilidade Nível 3
CC		X	
CP			X
FL			X
FM		X	
FA	X		
I			X
IF		X	
J		X	
L			X
M			X
MG		X	
IS			X
IC		X	
MJ			X
MS		X	
MP	X		
MT		X	
MSI			X
MN		X	
MM		X	
MI			X
SP		X	
ST			X
SO			X
Total	2	11	11

Jogo da Estátua - 20 de abril de 2022

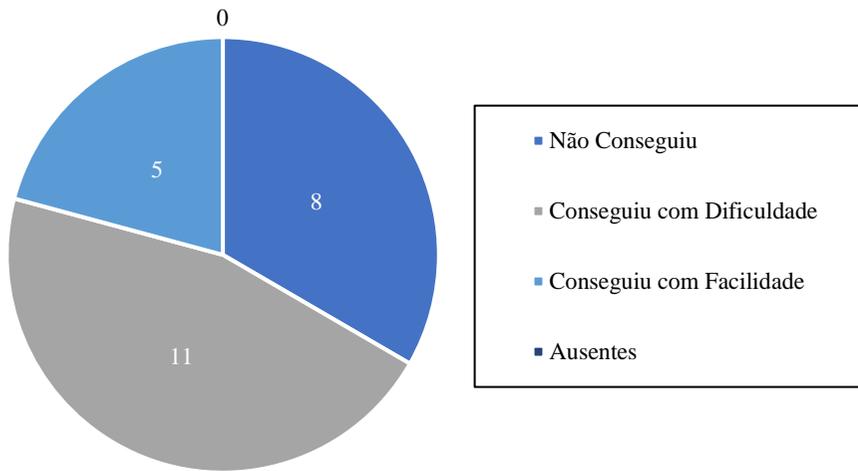
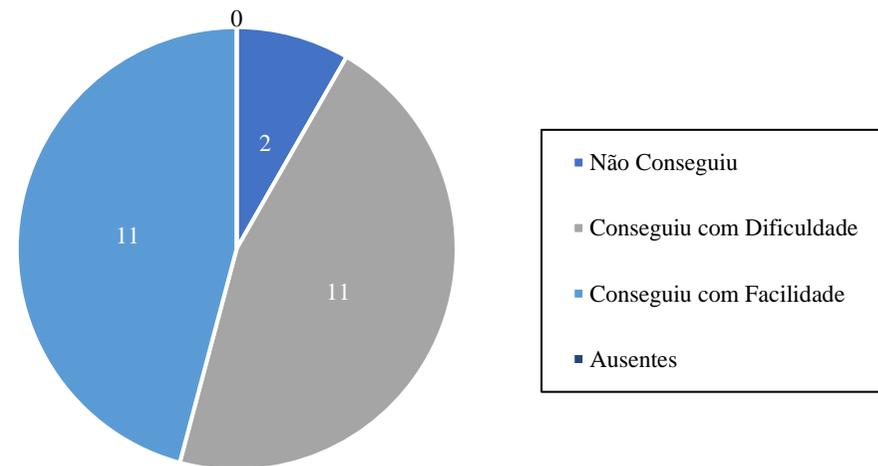


Gráfico correspondente ao dia 20 de abril de 2022

Gráfico correspondente ao dia 25 de maio de 2022

Jogo da Estátua - 25 de maio de 2022



Apêndice XXIV – Entrevista 1

Dados Pessoais

1 – Sexo: Feminino Masculino

2 – Idade: 62 anos

3- Idade com que terminou o curso: 20 anos

4 – Experiência profissional: < 10 anos 10 a 20 21 a 30 > 31 anos

5 – Nível de ensino que leciona: Pré-Escolar 1º Ciclo

6 – Tempo de permanência no atual estabelecimento de ensino: mais de 20 anos

Dados de Opinião

1 – Qual a importância do jogo e da música na aprendizagem das crianças?

Desde logo ocorre-me dizer que o jogo e a música manifestam-se como elemento presente na atividade inerente ao ser humano. Manifestam-se também como contexto privilegiado da própria cultura da Infância, adotados pelas crianças enquanto autoras e construtoras das suas culturas, participantes ativas das suas brincadeiras e formas de estar. A Música pode considerar-se uma linguagem universal e os pais desde o nascimento ligam-se instintivamente aos seus filhos através da música. Adormecem e acalmam as crianças com canções de embalar, brincam e interagem com canções e rimas divertidas! Muitas vezes, nem sabem o impacto que a música tem no desenvolvimento psicológico, socio emocional e cognitivo, incluindo na aprendizagem da língua e no desenvolvimento motor dos seus filhos...!

2 – Pensa que o lúdico tem influência no desenvolvimento da criança? Se sim, de que forma?

Claro que sim! O lúdico é um recurso pedagógico riquíssimo! Permite a experiência de situações diversas da vida real (boas ou más), possibilitando também a construção imaginária de contextos de vida. Como refere Manuel Sarmento, meu orientador de estágio no curso de mestrado, o

imaginário infantil constitui uma das mais estudadas características das formas específicas da relação das crianças com o mundo! Pela sua importância! Então entre estes dois contextos – o real e o imaginário – joga-se a vida do cotidiano. Ora, todas as músicas podem ser tocadas neste vaivém lúdico! É a fluência da vida, provocando a aprendizagem e o desenvolvimento humano, que a Educação Pré-escolar tem o dever de incluir nas suas intencionalidades e nas suas práticas, de forma inequívoca!

3 – Acha importante a existência de brincadeiras intencionais e espontâneas na rotina do grupo? Porquê?

Sim, claro! Os dois formatos têm lugar na vida, quer da criança individual quer do grupo. Mesmo o jogo individual, como por exemplo o jogo do pião, ou do ió-ió, são também eles motivadores de uma aproximação social da criança ao outro, neste caso, aos pares.

Sim, brincar, jogar, de forma espontânea acaba por adquirir, quase sempre, e cada vez mais à medida que a criança cresce, uma certa intencionalidade, embora possa não estar sempre bem explícita! A meu ver há também, nos jogos e brincadeiras, como que uma imiscuidade entre a intenção e a espontaneidade, assim como o há entre o real e o imaginário, a que eu chamava, a fluência da vida!

Sim, a rotina de grupo, para mim, deve estar recheada desses momentos de intencionalidade e espontaneidade! Sendo assim, a própria espontaneidade da criança ao brincar, desenvolve e promove a sua intencionalidade face às suas próprias brincadeiras.

4 – Qual o papel da educadora nas diferentes atividades das crianças?

Pode ser mais interveniente, no caso de jogos com regras, previamente definidas, ou menos, no caso de brincadeiras espontâneas. Nos dois casos será sempre uma observadora cuidadosa, podendo expandir o seu conhecimento acerca dos reais interesses e desejos das crianças, e dos seus contextos de vida!

5 – Durante a implementação do projeto de intervenção da estagiária, consegue relatar algumas situações em que as crianças tenham aprendido através das atividades propostas?

Posso referir situações em que a estagiária teve a preocupação de utilizar jogos e brincadeiras/músicas, o mais próximo possível da realidade da criança! Por exemplo, desenvolvendo a acuidade sensorial..., é divertido tapar os olhos com a própria roupa (no caso, as batas), para descobrir, pelo tato, quem são os colegas que tocamos...!

Apêndice XXV – Entrevista 2

Dados Pessoais

1 – Sexo: Feminino X Masculino ___

2 – Idade 49

3- Idade com que terminou o curso 24

4 – Experiência profissional: < 10 anos ___ 10 a 20 ___ 21 a 30 X > 31 anos

5 – Nível de ensino que leciona: Pré-Escolar ___ 1º Ciclo X

6 – Tempo de permanência no atual estabelecimento de ensino: 7

Dados de Opinião

1 – Qual a importância do jogo e da música na aprendizagem das crianças?

A música e o jogo estão em sintonia, uma vez que, têm um papel relevante no desenvolvimento das crianças em cada uma das faixas etárias. Quando as crianças jogam ou cantam, conseguimos observar a maneira de estar de cada uma delas, como interagem com os pares, a capacidade de desenvolver a sua imaginação, bem como, o saber aceitar as regras que devem ser cumpridas. Conseguem desenvolver a sua autonomia, o raciocínio lógico e a linguagem, através de jogos rítmicos.

2 – Pensa que o lúdico tem influência no desenvolvimento da criança? Se sim, de que forma?

O lúdico tem sempre influência, valor e importância na criança, uma vez que contribui para o seu desenvolvimento pleno, para a sua formação, desenvolvimento pessoal e autoestima. O brincar como prática pedagógica, proporciona habilidades e muitos benefícios, como a atenção, a memória, saber expressar sentimentos e valores, conhecer-se a si mesma e aos outros, partilhar, explorar, saber interpretar papéis, criatividade e imaginação.

3 – Acha importante a existência de brincadeiras intencionais e espontâneas na rotina do grupo? Porquê?

É de extrema importância a conjugação dessas brincadeiras no dia-a-dia das crianças, uma vez que, favorece a cooperação, a liderança, a empatia e a competição. São desafiadas a pensar, a terem muita curiosidade e a aprender enquanto brincam. Nestes momentos de brincadeira existe a oportunidade da criança se desenvolver, ser autónoma e feliz. Não podemos esquecer que só tornando a brincadeira numa coisa física, estamos a permitir que as crianças usem a imaginação e cresçam interiormente.

4 – Durante a implementação do projeto de intervenção da estagiária, consegue relatar algumas situações em que as crianças tenham aprendido através das atividades propostas?

Sim, foram muitas as atividades em que puderam aprender: através do toque e de olhos vendados puderam descobrir qual o colega que estava à sua frente, através de frases ditas pelos colegas, estimularam a memória, através de exercícios lúdicos e regras, sociabilizaram uns como os outros durante os jogos, trabalharam em equipa em trabalhos de grupo, através do toque descobriram alimentos e objetos. Tiveram sempre a oportunidade de serem desafiadas, de questionar, experimentar e refletirem na resolução de problemas, fazendo sempre uma autoavaliação.